



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Enfermagem

Anicuns – 2022

CAMPUS I – Av. Bandeirantes, N.º 1.140; Fone (64) 3564-1499; CEP – 76.170.000 – Caixa Postal 07.
CAMPUS II – GO-326; Km 03; Fone (64) 3564-2682; CEP 76.170.000; Anicuns-GO.

www.faculdadeanicuns.edu.br



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Enfermagem

Este documento foi elaborado de acordo com os eixos temáticos essenciais, em atendimento às disposições contidas nas Orientações do Ministério da Educação e na Resolução Conselho Estaduais de Educação de Goiás - Pleno n. 02/2006.

GOVERNO MUNICIPAL
Paulo César José Nascimento
Prefeito

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ANICUNS
Antônio Fernandes de Brito Neto
Presidente

FACULDADE DE ANICUNS
Profº.Ms Cristiano Soares Pinto
Diretor

Profº.Dr. Fabrício Wantoil de Lima
Vice-Diretor

Profª. Esp. Alexandre Marcório
Coordenador do Curso de Administração

Profª. Esp. Cláudio Aparecido de Castro
Coordenador do Curso de Contabilidade

Prof.ª Ms. Cintia Elaine T. Albiati
Coordenadora do Curso de Direito

Prof.ª Esp. Divina Andreia de P. Vieira
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof.ª Esp. Luciana Filicio Jeronimo
Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profº.Dr. Fabrício Wantoil de Lima
Coordenador do Núcleo de Pesquisa

Profº Ms. Nagibe Lázaro Hamu
Coordenador do Núcleo de Pós-graduação

Prof.ª Ms. Cláudia Pimenta
Coordenadora do Núcleo de Extensão

Profº. Esp. Roberto Marques de Andrade
Coordenador do Núcleo de Práticas Jurídico

Profº. Esp. Luciano Belina
Coordenadora da C41PA e PI

Elaboração

*Prof.^a Esp. Luciana Filicio Jeronimo
e Equipe Gestora*

SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1.	Mantenedora.....	9
1.2.	Mantida.....	9
1.3.	Perfil e missão da Faculdade de Anicuns.....	10
1.3.1.	Missão.....	10
1.3.2.	Visão.....	10
1.3.3.	Valores.....	10
1.4.	Objetivos, finalidades e princípios.....	11
1.5.	Trajectoria histórica da Faculdade de Anicuns.....	12
1.6.	Dados de Avaliação Externa da Faculdade de Anicuns (E-mec)...	16
1.7.	Áreas de atuação acadêmica.....	16
1.8.	Cursos que ainda não foram avaliados pelo Ciclo.....	17
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIECONÔMICA DA REGIÃO.....	18
2.1.	O Estado de Goiás.....	18
2.2.	Aspectos demográficos.....	21
2.3.	Aspectos econômicos.....	23
2.4.	Municípios com maior expressão econômica.....	26
2.5.	Aspectos socioculturais.....	27
2.6.	O Município de Anicuns.....	28
2.6.1.	Breve histórico do município de Anicuns.....	28
2.6.2.	Localização.....	29
2.7.	Áreas de atuação acadêmica.....	34
2.8.	Inserção regional: breve histórico do estado de Goiás.....	36
2.9.	Localização e área do estado de Goiás.....	40
2.10.	O extrativismo no estado de Goiás.....	41
2.11.	A Pecuária no Estado de Goiás.....	41
2.12.	A Indústria no Estado de Goiás.....	42
2.13.	Os Setores de Serviços no Estado de Goiás.....	43
3.	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS.....	44
3.1.	Implementação das políticas institucionais do PDI para o curso.....	44
3.2.	Atendimento às metas do novo plano nacional de educação.....	45

3.3.	Diretrizes.....	45
3.4.	Meta.....	45
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	46
4.1	Dados do curso.....	46
4.2	Histórico da Criação do Curso de Enfermagem no País.....	47
4.2.1	Escola da Cruz Vermelha do Rio de Janeiro.....	50
4.2.2.	Escola Anna Nery.....	50
4.2.3.	Escola de Enfermagem Carlos Chagas.....	51
4.2.4.	Escola de Enfermagem "Luisa de Marillac".....	51
4.2.5.	Escola Paulista de Enfermagem.....	51
4.2.6.	Escola de Enfermagem da USP.....	52
4.3.	Concepção do Curso.....	52
4.4.	Justificativa da Oferta do Curso.....	56
5.	OBJETIVOS DO CURSO.....	58
5.1.	Geral.....	58
5.2.	Específicos.....	58
6.	PERFIL DO EGRESSO.....	59
6.1.	Competências Gerais.....	60
6.2	Competências Específicas.....	61
6.3.	Mercado de Trabalho.....	63
7.	ESTRUTURA ACADÊMICO ADMINISTRATIVA.....	64
7.1.	Organização do controle acadêmico.....	64
7.2.	Pessoal técnico e administrativo (secretaria)	64
7.3.	Atenção aos discentes.....	65
7.3.1.	Mecanismos de nivelamento.....	65
7.3.2.	Atendimento extraclasse.....	65
7.3.3.	Acompanhamento dos egressos.....	66
7.4.	Administração Acadêmica.....	66
7.5.	Coordenação do Curso.....	67
8.	REUNIÕES DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	69
8.1.	Reuniões de Professores.....	70
9.	POLÍTICAS DE PESSOAL E PROGRAMAS DE INCENTIVOS E BENEFÍCIOS	71
9.1	Programas institucionais de financiamento de estudos para	

alunos.....	71
10. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO.....	71
10.1. Inter-relação das Unidades de Estudo na Concepção e Execução do Currículo.....	72
10.2. Matriz Curricular.....	78
10.3. Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Unidades de Estudo.....	82
10.4. Adequação e Atualização da Bibliografia.....	83
10.5. Organização das Unidades de Estudo.....	84
10.6. Ementas e Bibliografias.....	84
11. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	145
12. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	146
12.1. Integralização curricular.....	146
12.2. Metodologia Didática e Pedagógica.....	147
12.3. Estágio supervisionado.....	152
12.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	154
12.4.1 Regulamento do trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem.....	155
12.5. Atividades complementares.....	161
12.6. Interdisciplinaridade.....	163
12.7. Integração entre teoria e prática.....	164
12.8. Metodologia do ensino-aprendizagem.....	165
12.9. Tecnologias da informação e da comunicação – TIC's.....	168
12.10. Incentivos às atividades acadêmicas articuladas com o ensino...168	
12.11. Atividades de monitoria.....	168
12.12. Atividades de pesquisa.....	169
12.13. Atividades de extensão.....	171
12.14. Sistema de avaliação.....	174
12.14.1. Da avaliação do rendimento discente.....	174
12.14.1.1. Do aproveitamento escolar.....	175
12.14.1.2. Da frequência.....	176
12.14.1.3. Do não comparecimento às avaliações.....	177
12.14.1.4. Autoavaliação do curso.....	178
13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA DO CURSO.....	179

13.1.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): composição e funcionamento.....	179
13.2.	Composição do NDE.....	180
13.3.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	183
13.4.	Composição da coordenação.....	184
13.4.1.	Coordenadora / Gestora do Curso de Enfermagem.....	184
13.4.2.	Coordenadora de Práticas Clínicas e Estágio Supervisionado.....	185
13.5.	Cadastro da coordenadora do curso.....	185
13.6.	Composição e funcionamento do colegiado de curso.....	188
13.7.	Perfil Corpo docente.....	188
13.8.	Perfil atual do corpo docente.....	191
13.9.	Relação nominal do corpo docente.....	190
13.10.	Regime de trabalho.....	190
13.11.	Condições de trabalho.....	194
13.12.	Plano de carreira.....	194
13.13.	Plano de qualificação.....	195
14.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	195
14.1.	Estrutura física para o curso: unidade I e unidade II.....	195
14.2.	Centro de Cultura e Convenções.....	201
14.3.	Biblioteca.....	201
14.4.	Laboratórios de informática.....	203
15.	REFERENCIAS.....	205

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Mantenedora

1.2.

Nome	Fundação Educacional de Anicuns – FEA
CNPJ	01.203.660/0001-32
Endereço	Avenida Bandeirantes, N.º 1.140, Setor Leste – Anicuns-GO
Telefone	(64) 3564-1499
Fax	(64) 3564-1499
E-Mail	www.faculdadeanicuns.edu.br
Estatuto	Decreto nº 003, de 03/01/1985, aprova o Estatuto da Faculdade de Anicuns – FA, que iniciou suas atividades a partir da autorização disposta na Resolução CEE/GO nº. 124, de 06 de maio de 1985.
Dados de criação	- Decreto nº 450, de 30 de novembro de 2011 altera o Estatuto da Fundação Educacional de Anicuns
Representante Legal	Natureza Jurídica: Fundação Municipal
Presidente	Crislaine Soares Pinto
Representante Legal Presidente FEA	Antônio Fernandes de Brito Neto – Presidente

Mantida

1.3. Perfil da

e missão

Faculdade de Anicuns

1.3.1. Missão

Promover, de forma integrada, a produção, a socialização e a difusão de conhecimentos filosóficos, científicos, artísticos, culturais e tecnológicos, articulando ensino, pesquisa, extensão e práticas extensionistas para a formação de cidadãos, com competência técnica, éticos, dotados de senso crítico, sólida base científica e humanística, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com as transformações sociais.

1.3.2. Visão

A Faculdade de Anicuns será reconhecida, regional e nacionalmente, pela excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto social de suas atividades.

1.3.3.Valores

Ética, Igualdade Substancial, Equidade, Transparência, Excelência Institucional e Responsabilidade Social.

1.4 Objetivos, finalidades e princípios

São **objetivos** da Faculdade de Anicuns, nos termos de seu estatuto:

- I. preparar e qualificar profissionais éticos e competentes nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, capazes de contribuir para o pleno exercício da cidadania, para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos;
- II. estimular a ensino, a pesquisa e a extensão que gira o conhecimento técnico-científico, a cultura e o desenvolvimento do pensamento empreendedor, inovador, crítico e reflexivo;
- III. cooperar para o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

São **finalidades** da Faculdade de Anicuns, nos termos de seu estatuto:

- I. garantir a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a do Extensão nos termos da Legislação Educacional;
- II. formar profissionais qualificados, de nível superior, nas diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento socialmente sustentáveis;
- III. promover a extensão e práticas extensionistas, aberta à participação da população, para difundir os conhecimentos científicos e estudos sistematizados gerados na instituição e buscar a interação dos seus cursos com a comunidade;
- IV. Proporcionar cursos de formação continuada para seus egressos e pessoas da comunidade, visando a atualização profissional;
- V. colaborar para o desenvolvimento do país, articulando-se com os órgãos públicos e de iniciativa privada, para o estudo de problemas em nível local, regional e nacional;
- VI. contribuir, mediante a promoção de iniciativas culturais, a prestação de serviços e a assistência técnica, da solução de problemas da comunidade local.

Comprometida com a busca de qualidade, a Instituição se pauta nos seguintes **princípios**:

- I. respeito à dignidade da pessoa humana;
- II. responsabilidade social como critério norteador da IES;
- III. qualificação institucional tanto de seu pessoal, de sua estrutura, de seus processos organizacionais, de seus programas e ações;
- IV. convivência na diversidade;
- V. inovação científica, tecnológica e cultural;
- VI. respeitos a pluralidade de pensamentos e preservação da liberdade de pensamento;
- VII. garantia da liberdade de cátedra, obedecidos os objetivos institucionais;

- VIII. gestão democrática buscando a participação da comunidade acadêmica nos processos de decisão, planejamento e gestão;
- IX. gestão eficiente e eficaz com sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- X. defesa dos direitos humanos e preservação do meio ambiente para um desenvolvimento sustentável;
- XI. internacionalização de suas ações e manutenção de intercâmbio no país e no exterior;

1.5. Trajetória histórica da Faculdade de Anicuns

A partir de 1.749 o Bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva Filho estabeleceu na região da atual cidade de Anicuns um pouso para os tropeiros e boiadeiros que viajavam até as minas de ouro da Cidade de Goiás. Logo se percebeu que havia ouro também na região se iniciou um garimpo que durou pouco tempo. O nome deve sua origem aos índios Guanícuns, assim denominados por usarem enfeites de penas dos pássaros homônimos. A região foi denominada distrito de Anicuns somente em 1841 e chegou a Município em 1911.

Segundo o Site da Prefeitura (www.anicuns.go.gov.br):

“A cidade de Anicuns distante 78 km de Goiânia (...). Localizada no Centro Oeste brasileiro, com pouco mais de 20 mil habitantes, conforme o último Censo do IBGE, Anicuns teve início no século XVIII, no ano de 1749, quando o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva Filho, o “Anhanguera”, estabeleceu um ponto de apoio de tropeiros e boiadeiros que passavam em direção à cidade de Goiás. Ao encontrar no local a tribo Guanícuns, pertencente à nação Tapajós, reparou que esses índios se enfeitavam com colares feitos com pepitas de ouro, interessado pela riqueza local, Bartolomeu com a ajuda da índia Damiana da Cunha, catequizou os índios e iniciou a exploração do metal precioso, encontrado em abundância e de fácil extração. Entretanto, a exploração deste ouro teve início em grande escala entre os anos de 1894 a 1809 e a cessação não foi pelo esgotamento da mina, mas pelas dificuldades encontradas devido à profundidade do veio nas camadas mais íntimas do solo. A falta de maquinário adequado foi decisiva no declínio e paralisação do garimpo. O misticismo dos moradores que acreditavam na lenda do Boi de Ouro também contribuiu por muito tempo o processo produtivo desta antiga mina, que deu origem a cidade de Anicuns. De acordo com a crença popular, no fundo da mina havia um boi de ouro enorme e diversas pessoas afirmaram ter visto e apalpado seus agigantados cornos, pois o animal de ouro estava atolado na lama do fundo da mina. O nome Anicuns, um dos mais interessantes topônimos goianos, surgiu da tribo indígena Guanícuns, que por sua vez, teve denominação dos pássaros Guanícuns da pré-história, que se destacavam pelo seu grande porte, peso e comprimento das suas asas.”

Segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) ano base 2016 e publicado em 2018: Anicuns tem 0,6825 de IFDM – quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido – assim, o Município é de desenvolvimento moderado com destaque para a área da Saúde (0,8407 IFDM) e Educação 0,8812 IFDM) estando em 2295º lugar em sustentabilidade no Brasil. O que provocou a queda do índice da cidade foi a pontuação do emprego e renda, por isso faz-se necessário um grande desenvolvimento em educação.

Em 1985 o Município criou a Fundação Educacional de Anicuns (FEA), por meio da lei nº 929 de 22 de fevereiro de 1985 que é a mantenedora da Faculdade de Anicuns.

A Faculdade de Anicuns – FA, começou suas atividades a partir da autorização disposta na Resolução CEE nº 124, de 06 de maio de 1985. Na ocasião de sua criação, recebeu o autorizo para funcionamento de dois cursos, sendo eles o curso de Direito (Bacharelado) e o de Pedagogia (Licenciatura) com habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar e Licenciatura Curta Intensiva em Supervisão. Em 2002, os cursos de Geografia e de História foram autorizados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), inaugurando a Unidade Ensino II da Instituição, com infraestrutura adequada para atender à demanda e passaram a proporcionar um ambiente saudável e harmônico à comunidade acadêmica local.

No período de 2001 a 2005, a Instituição habilitou 220 (duzentos e vinte) professores leigos da Microrregião Anicuns, em cursos de graduação, no programa de Licenciatura Plena Parcelada em História e Geografia.

Em 2003, criaram-se mais outros dois cursos, sendo o Bacharelado em Ciências Contábeis e Bacharelado em Administração, com habilitação em Administração de Empresas, Marketing e Agronegócios. Neste período, ou seja, de 2002 a 2005, com a ampliação do número de cursos, instalou-se a necessidade de ampliar os quadros docentes e técnicos administrativos. Por esta razão, foram realizados concursos públicos a fim de suprir as vagas necessárias.

Em 2004, a Instituição criou o Jornal e a Revista GUANICUNS com publicação semestral, na versão impressa. A Revista GUANICUNS encontra-se indexada à Bibliografia Brasileira de Educação – BBE, CIBEC/INEP, podendo ser visualizada na Internet, no seguinte endereço eletrônico: http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/lista_perio.asp. A Revista GUANICUNS é um periódico dedicado a fomentar o debate científico em torno das áreas de interesse dos cursos ofertados pela Faculdade, além de divulgar relativa à produção acadêmico-científico dos professores e colaboradores.

Em 2006, os cursos de Licenciatura em História e Licenciatura em Geografia foram renovados pelo CEE-GO por meio das Portarias de nº 163/Gabinete Civil, de 10 de fevereiro nº 409/Gabinete Civil de 29 de março, respectivamente. Nesse mesmo ano, o curso de Licenciatura em Pedagogia recebeu a sua renovação de reconhecimento, mediante Portaria nº 449/Gabinete Civil, de 25 de abril.

Em 2015, o curso de Licenciatura em Pedagogia foi renovado pelo CEE-GO por meio da Portaria de nº 2.856/2015 de 27 de novembro de 2015.

Em 2016, os Cursos Bacharelado em Ciências Contábeis e Bacharelado em Direito foram renovados pelo CEE-GO, por meio das Resoluções CEE/CES de nº 12 de 19 de maio de 2016 e CEE/CES de nº 10 de 12 de maio de 2016.

Em 2017, o Curso Bacharelado em Administração foi renovado pelo CEE-GO pela Resolução CEE/CES de nº 39 de 08 de junho de 2017.

Ao longo de mais de três décadas de funcionamento, a Instituição estabeleceu parcerias com municípios vizinhos, com os quais mantém atividades de extensão, compartilhando seus conhecimentos com Instituições de Educação Básica e Instituições Jurídicas da região, por meio do Núcleo Prática Pedagógica – NPP, do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ e da Empresa Júnior. Todos eles oferecem atendimento gratuito às comunidades carentes, bem como, com atividades de extensão, dentre elas, aquelas em que os acadêmicos e os docentes do curso de Administração orientam o Programa Comunitário de feiras livres na comunidade local.

A Instituição vem realizando melhorias na infraestrutura física e acadêmica dos seus cursos e discutindo alternativas para viabilização de propostas de novos cursos, pois está empenhada em expandir o número de cursos, técnicos, de graduação (tecnológicos e regulares) e pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), diversificando sua oferta, conforme solicitação das comunidades interna e externa. Nesse sentido, a Instituição trabalha também para alcançar as comunidades pertencentes à Mesorregião, cuja proximidade possibilita a inserção de inúmeros acadêmicos pertencentes àquelas cidades.

Ao longo dos seus 37 (trinta e sete) anos de existência, a Instituição conquistou o reconhecimento social, como importante Instituição de Ensino Superior no Estado de Goiás, formando uma grande parcela de profissionais que atua, em especial, na Região Oeste do Estado.

A Instituição constitui-se num importante patrimônio acadêmico-científico regional que contribuirá para a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Tecnológicas, Ciências Agrárias, bem como no campo da Saúde.

O PDI traçado para o quinquênio 2018-2022 teve por objetivo manter os cursos das áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, e implantar novos cursos nas áreas Tecnológicas, Agrárias, bem como na área da Saúde, ofertando, inicialmente, cursos da área tecnológica e agrária.

No ano de 2021, foi pleiteado o curso de Enfermagem e iniciada a sua oferta, o que abriu espaço para qualificar inúmeros cidadãos na Educação Superior no município de Anicuns e além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos municípios circunvizinhos.

1.6. Dados de Avaliação Externa da Faculdade de Anicuns (E-mec)

A Faculdade de Anicuns possui o Índice Geral de Cursos (IGC) no ano de 2019: 3, em uma escala de 1 a 5. E o IGC contínuo de 2.5122 também no ano de 2019. O primeiro conceito foi 2 em 2007, sendo que desde 2015 é 3.

No e-mec estão registradas as seguintes graduações: Administração, Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Geografia, História e Pedagogia.

1.7. Áreas de atuação acadêmica

Os cursos de graduação e licenciatura da Instituição são nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Tecnólogos, conforme demandas representadas no Quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1- Indicadores educacionais dos cursos – Dois últimos ciclos de avaliação

Cursos	ENADE		IDD		CPC	
	1º ciclo/ 2015	2º ciclo/2018	2015	2018	2015	2018
Administração	2	2	-	4	3	4
Ciências Contábeis	1	3	-	4	3	4
Direito	1	1	-	3	3	3
Geografia	-	-	-	-	-	-
História	-	-	-	-	-	-
Enfermagem*						

* curso de 1º período ainda não avaliado.

Fonte: Secretaria Geral 1º semestre 2022.

1.8. Cursos que ainda não foram avaliados pelo Ciclo

A Instituição também oferece cursos de Pós-Graduação (*lato sensu*) tanto para estudantes egressos da Faculdade, quanto para a comunidade externa (comunidade acadêmica).

Durante o período de vigor do PDI (2018-2022), a Instituição ofereceu 06 (seis) cursos de pós-graduação, demonstrado no Quadro 2 logo abaixo, sendo um deles com duas edições, nas seguintes áreas do conhecimento. As áreas de conhecimento dos cursos de Pós-Graduação foram nas mesmas áreas dos cursos de graduação oferecidos na Faculdade.

Quadro 2 – Cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos na Instituição até 2017.

Área do Conhecimento	Cursos
Ciências Humanas	1. Gestão Educacional
Ciências Humanas	2. Metodologia do Ensino Superior
Ciências Humanas	3. Psicopedagogia e Educação Infantil (2ª edição)
Ciências Sociais Aplicadas	4. Direito Civil e Processo Civil
Ciências Sociais Aplicadas	5. Direito do Trabalho e Processo do Trabalho
Ciências Sociais Aplicadas	6. Gestão Empresarial

Fonte: Secretaria, 2017.

2.0. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONOMICA DA REGIÃO

2.1. O Estado de Goiás

Contextualização da região em que insere a IES e do seu entorno, com as contribuições a que se propõe, a partir dos cursos ministrados, em todos os níveis, para o crescimento e o desenvolvimento socialmente sustentáveis;

A cidade de Anicuns está inserida na Região do Oeste Goiano de acordo com o Plano Plurianual do Estado de Goiás. A região tem um total de 43 municípios sendo eles: Anicuns, Adelândia, Americano do Brasil, Amorinópolis, Aragarças, Arenópolis, Aurilândia, Avelinópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Britânia, Buriti de Goiás, Cachoeira de Goiás, Caiapônia, Campestre de Goiás, Córrego do Ouro, Diorama, Doverlândia, Fazenda Nova, Firminópolis, Iporá, Israelândia, Itapirapuã, Ivolândia, Jandaia, Jaupaci, Jussara, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Mossâmedes, Nazário, Novo Brasil, Palestina de Goiás, Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Paraúna, Piranhas, Sanclerlândia, Santa Bárbara de Goiás, São João da Paraúna, São Luis dos Montes Belos e Turvânia.



Área Total (km²)		
Região Oeste Goiano	52.682	15,49%
Goiás	340.086	

Nº de Municípios		
Região Oeste Goiano	43	17,47%
Goiás	246	

Fonte: Seplan / Sepin

O Oeste Goiano está entre as regiões mais pobres do Estado. Apresenta uma indústria incipiente e sua economia está baseada na agropecuária e no setor de serviços. Com forte vocação relativa à gado de corte e leiteiro, é a primeira do Estado em produção de bovinos e de leite e a segunda na produção de suínos.

As riquezas do Oeste Goiano estão principalmente na agropecuária e na mineração. É uma das regiões do Estado mais rica em recursos minerais, principalmente em granito, no entanto ainda tem poucas indústrias.

O Oeste Goiano é rico também de atrativos turísticos, dispondo de cachoeiras em Caiapônia e Piranhas; do Morro do Macaco em Iporá; de formações rochosas esculpidas pela natureza em Paraúna; e do Rio Araguaia. No entanto, estas potencialidades econômicas ainda não são devidamente aproveitadas e por isso a vocação econômica do turismo ainda não é uma realidade.

A Região Oeste Goiano é recortada pela rodovia GO-060 que liga Goiânia ao Estado do Mato Grosso.

A região conta com 42 aeródromos.

O Oeste Goiano possui 02 usinas Termelétricas de Energia em operação e 03 Hidrelétricas totalizando 68 MW de potência

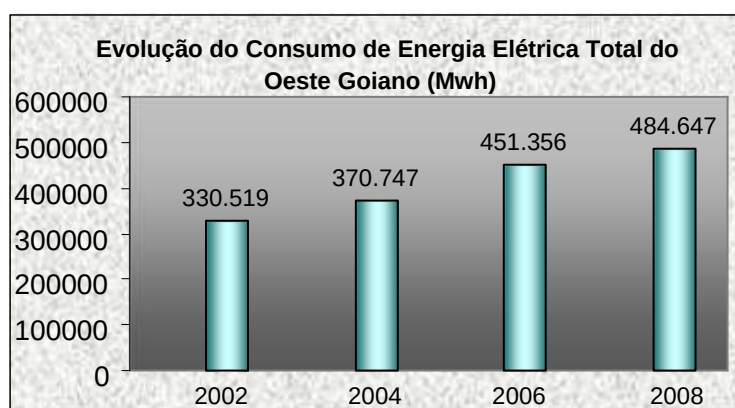
USINAS do tipo UTE (Usina Termelétrica de Energia) em Operação 2007

Usina	Potência (MW)	Municípios	Combustível	Classe Combustível
Anicuns S/A Álcool e Derivados	12,8	Anicuns	Bagaço de Cana	Biomassa
Destilaria Nova União S/A (Nova Geração)	6,2	Jandaia	Bagaço de Cana	Biomassa
Total: 02 Usinas. Potência Total:19,0 MW				

USINAS do tipo UHE (Usina Hidrelétrica de energia) em Operação 2007

Usina	Potência (MW)	Municípios	Rio	Tipo
Mosquitão	30,00	Arenópolis / Iporá	Caiapó	PCH
Piranhas	18,00	Piranhas	Piranhas	PCH
Rio Bonito	1,00	Caiapônia	Rio Bonito	PCH
Total: 03 Usinas. Potência Total:49,00 MW				

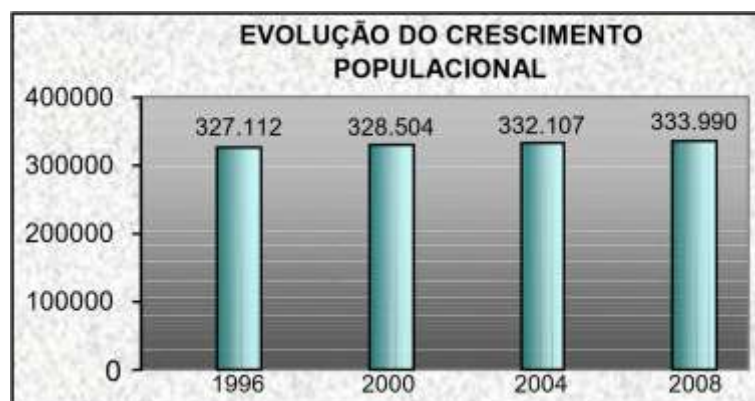
Fonte: Seplan / Sepin



Fonte: Seplan / Sepin

2.2. Aspectos demográficos

A densidade populacional na Região Oeste Goiano é de 6,59 habitantes por quilômetro quadrado, sendo a estadual 17,42.



Fonte: Seplan / Sepin

O município com a maior taxa geométrica de crescimento da população, entre 2000 e 2008 é Baliza, com 5,75% e o município com a menor taxa é Itapirapuã com taxa negativa de -3,62%.

População %		
Região Oeste Goiano	333.990	5,71%
Goiás	5.844.996	

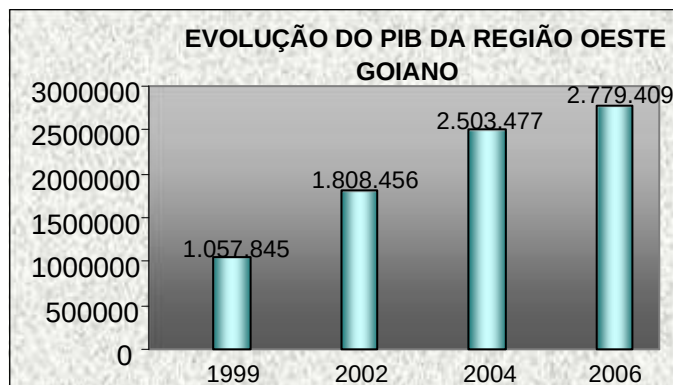
O município mais populoso da região é Iporá que possui 32.002 habitantes. O segundo município é São Luiz dos Montes Belos com 27.684 habitantes e o com menor número de é Cachoeira de Goiás com 1.441 habitantes.

Ranking dos dez maiores municípios em população	
Iporá	32.002
São Luiz dos Montes Belos	27.684
Palmeiras de Goiás	22.353
Jussara	19.229
Anicuns	18.110
Aragarças	17.777
Caiapônia	16.397
Piranhas	11.324
Paraúna	11.283
Firminópolis	10.664

Fonte: Seplan / Sepin

2.3. Aspectos econômicos

O Produto Interno Bruto – PIB da Região Oeste Goiano, entre o período de 1999 a 2006, cresceu 162,74 % enquanto o PIB Estadual cresceu 218,59% em valores nominais.



Fonte: Seplan / Sepin

Estrutura Percentual do PIB da Região Oeste Goiano			
2006 %			
PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
4,87	14,91	4,01	4,04

Fonte: Seplan / Sepin

A Região ocupa o primeiro lugar na produção de Bovinos com rebanho de 4.364.330 cabeças, representando 21,32% do total do Estado e primeiro na produção de leite com 481.189 litros, o que representa 16,74% da produção estadual.

É também segundo produtor de suínos com rebanho de 211.550 cabeças e quinto produtor de grãos com 940.897 toneladas obtidas em 2008, além de sétimo produtor avícola, com plantel de 1.510.250 aves.

Em 2008, a região Oeste Goiano participava nos efetivos do Estado nas seguintes proporções: 13,28% do rebanho suíno e 3,16 % do rebanho avícola.

A produção de grãos correspondeu em 2008 a 7,08% da produção total do Estado. No período de 2004 a 2008 houve um crescimento na produção agrícola de 16,91 %.

Produção Agropecuária 2008

	Quantidade	% do Estado	Ranking das regiões
Bovinos (cab)	4.364.330	21,32	1º
Aves (cab)	1.510.250	3,16	7º
Suínos (cab)	211.550	13,28	2º
Leite (lt)	481.189	16,74	1º
Grãos (t)	940.897	7,08	5º

Fonte: Seplan / Sepin

O ICMS arrecadado na Região Oeste Goiano correspondeu em 2008 a 1,27% do total arrecadado no Estado de Goiás. O crescimento nominal do ICMS de 2006 para 2008 foi de 96,5% contra 37,24% do crescimento do Estado.

Palmeiras é o município que mais arrecada ICMS na região.

Arrecadação de ICMS (R\$ mil)	
2000	37.015
2002	37.029
2004	44.551
2006	42.443
2008	83.413

Fonte: Seplan / Sepin

A região Oeste possui 599 estabelecimentos industriais e 3.659 estabelecimentos do comércio varejista.

Destaca-se na região o município de Palmeiras de Goiás que graças à fertilidade das terras e sua topografia plana, permite a mecanização agrícola para produção em grande escala de produtos como soja e algodão, além de outras culturas e o desenvolvimento da pecuária de corte e de leite.

Nos últimos anos o município viu sua economia diversificar, entrando na era da agroindustrialização, passando a agregar valor aos produtos e ampliando a oferta de empregos. A diversificação produtiva e os investimentos recebidos fizeram com que o município tivesse a melhor performance entre os municípios mais competitivos de Goiás, está implantado no município o Frigorífico

Minerva, um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne in natura, industrializados e subprodutos de origem bovina.

Polos de Economia da Região Oeste Goiano	
Polo de Desenvolvimento Pecuário	Caiapônia
Polo Agroindustrial	Palmeiras e São Luiz dos Montes Belos

As exportações cresceram 0,5%, de 2006 para 2008. Palmeiras está entre os principais municípios goianos exportadores. Nos primeiros dez meses de 2009 exportou US\$ 147.334 milhões com destaque para a carne.



Fonte: Seplan / Sepin

2.4. MUNICÍPIOS COM MAIOR EXPRESSÃO ECONÔMICA

PALMEIRAS - Palmeiras de Goiás vem experimentando um ritmo de crescimento acelerado nos últimos anos, com ganhos na economia e em qualidade de vida para seus habitantes. A proximidade com a Capital, boa infraestrutura econômica, acessos rodoviários pavimentados em várias direções, energia elétrica abundante, boa rede de telecomunicações e um aeroporto que possui pista de pouso com 1.200 metros, são fatores que influenciam positivamente a economia do município.

A diversificação produtiva e os investimentos recebidos nos últimos anos (10º município em captação de recurso do FCO em 2008) fizeram com que o município figurasse entre os mais competitivos de Goiás.

O Frigorífico Minerva e o Confinamento Ouro Branco são exemplos da instalação de grandes empreendimentos no município, que juntos geram mais de dois mil empregos diretos. O frigorífico abate em média 2.000 cabeças/dia, mas ainda com capacidade para ampliar conforme o crescimento da demanda do mercado. A maior parte da carne processada é destinada ao mercado externo e por isso Palmeiras de Goiás foi o 4º município goiano que mais exportou em 2009, sendo que a companhia no seu conjunto encerrou o ano de 2008 entre os três maiores exportadores brasileiros de carne bovina. Para atender a crescente procura de bovinos para abate o Confinamento Ouro Branco pode operar com capacidade de 8.000 bois, o que movimentará também a pecuária do município. Para reforçar a economia local, está em fase final a construção de uma nova fábrica da PIF PAF. Em uma área de 17 alqueires, a fábrica tem 21.000 m² de área construída e lagoas de decantação de 96.000 m³. Inicialmente a fábrica vai abater 150.000 frangos por dia, passando, na segunda etapa, a abater 300.000/dia. Um investimento de aproximadamente R\$ 260 milhões.

2.5. Aspectos socioculturais

O IDHM (2000) da Região Oeste Goiano é 0,735 e está no 5º lugar do ranking do Estado. Três municípios figuram entre os 50 maiores IDHM de Goiás.

Ranking de IDHM da Região Oeste Goiano		
Município	Ranking	IDHM
Iporá	29º	0,780
São João da Paraúna	34º	0,779
Nazário	47º	0,765

Em 2008 existiam 97.508 m de extensão de rede de água e 22.740 m de extensão de rede de esgoto.

2.6. Município de Anicuns

2.6.1. Breve histórico do município de Anicuns

Gentílico: anicuense

Anicuns teve a sua origem na mineração. Os primeiros elementos humanos que para ali convergiam foram em busca de ouro que se encontrava com abundância e de fácil extração. Posteriormente à época da mineração, dada à fertilidade do solo e a excelência do clima foram reduzidos os aventureiros, que regressaram. Trocaram a ambição do ouro pelo cultivo da terra e pela pecuária, fixando residência na localidade. Era, também, a localidade escolhida para ponto de pousada de tropeiros, o que, de certa forma, contribuiu para o seu conhecimento em outras paragens do País.

Distrito criado com a denominação de Anicuns, por lei provincial ou resolução provincial de 07/06/1841, subordinado ao município de Palmeiras, eis povoado. Elevada à categoria de Vila, com a denominação de Anicuns. Instalada em 15/11-/1911. Em 1931, o município de Anicuns passou a denominar-se Novo Horizonte.

Pelo Decreto-Lei Municipal N. 103, de 30/03/1933, é criado o distrito de Nazário e anexado ao município de Novo Horizonte. Em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/07/1937, o município é constituído de 2 distritos: Novo Horizonte e Nazário. Pelo Decreto-Lei Estadual N. 557, de 30/03/1938, o município de Novo Horizonte voltou a denominar-se Anicuns. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Anicuns e Nazário. A Lei estadual N. 121, de 25/08/1948, desmembra do município de Anicuns do distrito de Nazário. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 01/07/1955, o município é constituído do distrito sede.

Pela Lei Municipal N. 223, de 27/12/1958, é criado o distrito de Americano Brasilex - Olhos d'Água e anexado ao município de Anicuns. Pela Lei Municipal N. 224, de 27/12/1958, é criado o distrito de Avelinópolis, eis -povoado de Taboca, e anexado ao município de Anicuns.

Em divisão territorial datada de 1/07/1960, o município é constituído de 3 distritos: Anicuns, Americano Brasil e Avelinópois. Pela Lei Municipal N. 279, de 04/12/1963, é criado o distrito de Capelinha e anexado ao município de Anicuns. Pela Lei N. 4921, de 14/11/1963, desmembra do município de Anicuns o distrito de Avelinópolis. Elevado à categoria de município. Pela Lei Estadual N. 7.446, de 30/11/1971, é criado o distrito de Choupana e anexado ao município de Anicuns. Em divisão territorial datada de 01/01/1979, o município é constituído de 4 distritos: Anicuns, Americano Brasil, Capelinha e Choupana. Pela Lei Estadual N. 8.844, de 10/06/1980 que desmembra do município de Anicuns o distrito

de Americano do Brasil, elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 01/07/1983, o município é constituído de 3 distritos: Anicuns, Capelinha e Choupana.

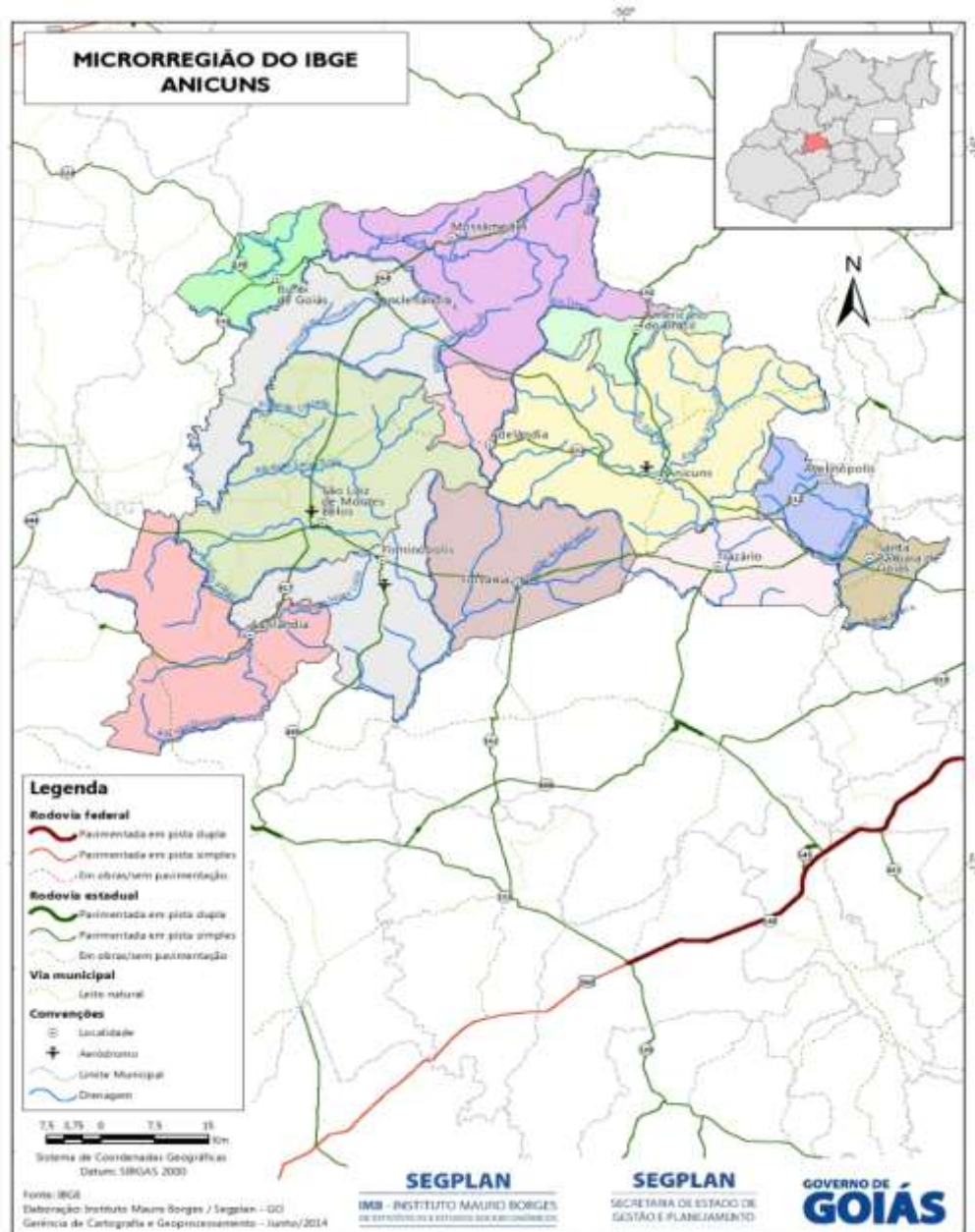
Limites municipais: Mossâmedes, Itaberaí, Avelinópolis, Nazário, Turvânia. Pertence a microrregião de Anicuns, na mesorregião Centro Goiano. A área do município é de 961,608 Km². (Fonte: IBGE, Prefeitura Municipal – acesso em 19/02/2022)

2.6.2 Localização

A Instituição está localizada, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Microrregião Anicuns, a 79 km da capital do Estado de Goiás, no município de Anicuns. A população estimada 2021, do Município de Anicuns, é de 21.850 e, possui uma área territorial de 979,2 km².

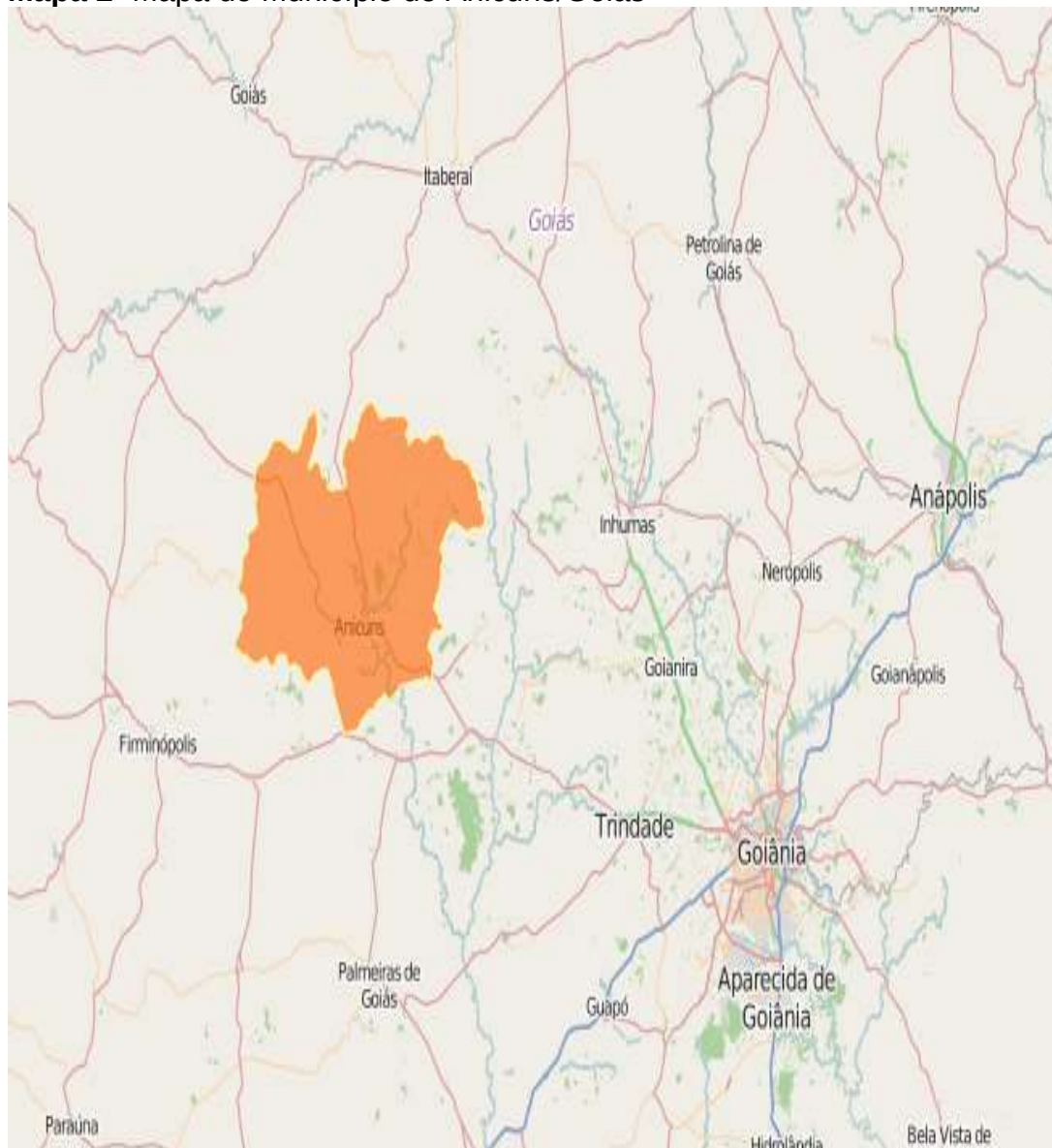
A Microrregião Anicuns é composta por 13 municípios e possui uma população estimada de 117.838 habitantes (cidade Brasil, 2022).

Mapa 1 - Mapa da Microrregião do IBGE Anicuns



Fonte: IBGE, 2021.

Mapa 2 -Mapa do Município de Anicuns/Goiás



Fonte: IBGE, 2021.

A tabela 7, a seguir ilustra o movimento da população do Município de Anicuns segundo a faixa etária, dados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) do Censo Demográfico de 2010.

Tabela 7 – População do Município de Anicuns, segundo o IBGE – Censo 2010.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade				
Anicuns (GO) no ano de 2010				
	Homens		Mulheres	
Mais de 100 anos		0,0%	0,0%	1

95 a 99 anos	5	0,0%	0,0%	10
90 a 94 anos	13	0,1%	0,0%	10
85 a 89 anos	35	0,2%	0,3%	59
80 a 84 anos	74	0,4%	0,4%	72
75 a 79 anos	125	0,6%	0,7%	136
70 a 74 anos	221	1,1%	1,1%	221
65 a 69 anos	258	1,3%	1,5%	310
60 a 64 anos	364	1,8%	1,7%	353
55 a 59 anos	460	2,3%	2,1%	423
50 a 54 anos	585	2,9%	2,9%	583
45 a 49 anos	729	3,6%	3,4%	685
40 a 44 anos	804	4,0%	3,7%	756
35 a 39 anos	877	4,3%	4,0%	813
30 a 34 anos	867	4,3%	4,0%	807
25 a 29 anos	913	4,5%	4,1%	822
20 a 24 anos	981	4,8%	4,1%	822
15 a 19 anos	868	4,3%	4,4%	899
10 a 14 anos	854	4,2%	3,8%	769
5 a 9 anos	717	3,5%	3,3%	664
0 a 4 anos	657	3,2%	3,0%	617

Fonte: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=520130, 2022.

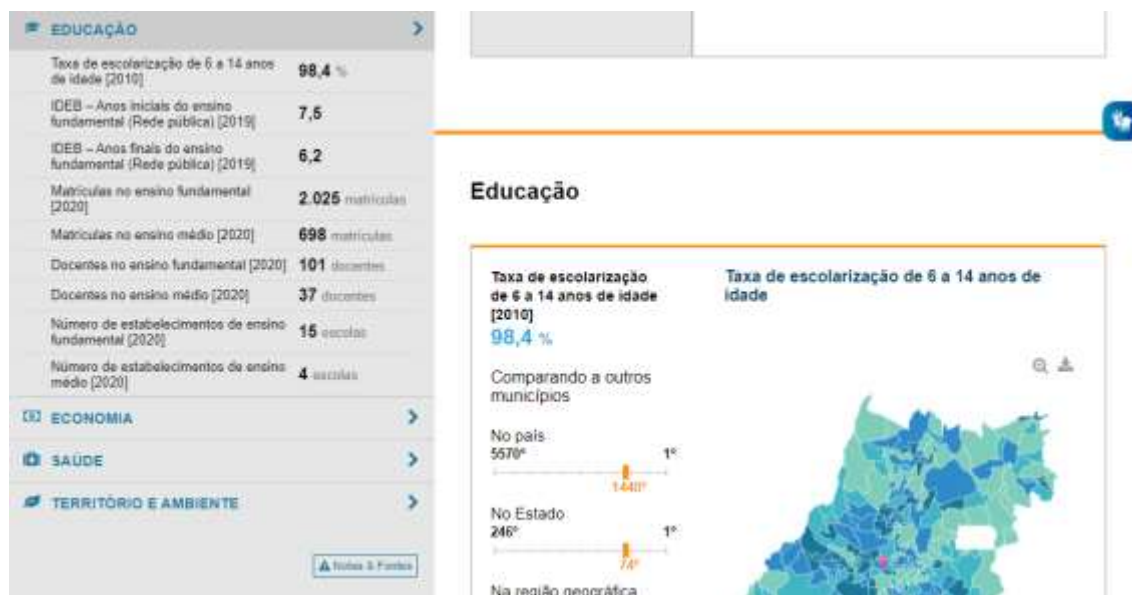
É relevante apresentar outros indicadores considerados relevantes sobre o Município de Anicuns para ilustrar melhor este PDI, dentre eles, o Produto Interno Bruto (PIB).

O Produto Interno Bruto representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia, e tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na Tabela abaixo, apresentamos o PIB do Município de Anicuns e, também, o PIB *per capita*, que corresponde à divisão do PIB pela população residente.

Num ranqueamento realizado pelo Instituto Mauro Borges (IMB), da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, de 2018, o Município de Anicuns aparece em 76º lugar, dentre os 246 municípios goianos. As variáveis de análises foram: dinamismo, riqueza econômica, infraestrutura econômica, localização estratégica e logística, qualidade de vida, mão-de-obra, infraestrutura tecnológica e políticas de incentivos financeiros e tributário.

Tabela 8 – Produto Interno Bruto do Município de Anicuns – 2018



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anicuns/panorama>, consultado em 2022.

Tabela 8 – Municípios goianos: Produto Interno Bruto a preços correntes, classificação, Valor Adicionado (VA) por setor, população e PIB per capita – 2018

Municípios	Agricultura (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB (R\$ mil)	Class.	População (habitantes)	PIB Per capita (R\$)
Estado de Goiás	19.905.389,68	36.092.370,05	117.892.407,55	173.890.167,58	21.791.556,40	195.681.723,98		6.921.161	28.272,96
Abadia de Goiás	6.137,05	27.277,67	162.621,57	196.036,29	31.463,80	227.500,09	103	8.583	26.508,89
Abadiânia	47.663,56	21.064,78	221.606,80	290.335,17	38.096,50	316.431,66	87	19.614	16.132,95
Acrelândia	256.035,33	42.307,17	327.372,14	625.714,64	45.763,84	671.478,48	56	22.182	30.271,32
Adelândia	7.161,67	2.434,79	25.239,38	34.835,83	1.707,87	36.543,70	238	2.517	14.518,75
Água Fria de Goiás	163.500,95	12.312,17	69.899,22	245.712,34	9.853,28	255.565,62	94	5.676	45.025,66
Água Limpa	14.077,22	1.558,80	27.299,56	42.935,57	2.433,56	45.369,13	222	1.872	24.235,65
Águas Lindas de Goiás	3.107,67	128.931,41	1.606.754,87	1.738.793,95	145.613,94	1.884.407,89	16	207.070	9.100,34
Alexânia	65.992,72	127.869,84	507.247,49	701.110,05	110.212,72	811.322,77	44	27.286	29.731,85
Alcântara	10.657,69	1.927,43	27.146,07	39.731,19	2.109,69	41.840,87	229	2.005	20.868,27
Alto Horizonte	10.303,07	981.484,28	232.705,44	824.542,80	86.466,98	913.009,78	36	6.218	146.833,35
Alto Paraíso de Goiás	39.588,39	9.153,25	198.713,93	157.455,56	10.130,54	167.586,12	128	7.558	22.173,34
Alvorada do Norte	16.877,59	8.096,07	94.649,36	119.623,03	8.983,32	128.606,34	145	8.614	14.929,92
Amaralina	29.247,12	1.623,93	27.536,50	56.407,55	1.684,99	60.092,54	198	3.778	15.905,91
Americano do Brasil	11.897,93	5.289,96	44.114,56	61.302,45	6.252,56	67.555,01	188	6.057	11.153,21
Amorimópolis	26.430,44	2.129,03	30.245,99	58.680,46	1.945,79	60.751,25	195	3.185	19.074,18
Anápolis	76.185,01	3.909.207,78	8.029.099,86	12.014.492,65	2.224.239,59	14.238.732,24	2	381.970	37.277,10
Anhangüera	1.562,04	986,54	14.842,97	17.391,55	488,05	17.879,60	246	1.137	15.725,24
Anicuns	60.455,62	72.970,35	223.925,22	363.351,19	23.666,18	387.017,37	76	21.717	17.820,94
Aparecida de Goiânia	12.635,73	2.677.886,93	8.818.791,75	11.508.314,42	1.756.560,30	13.265.874,72	3	565.957	23.439,72
Aparecida do Rio Doce	30.296,18	3.954,32	36.899,88	71.120,38	3.379,44	74.499,83	181	2.474	30.113,11
Aporé	94.221,58	131.117,57	78.075,01	303.414,77	16.638,63	320.053,40	85	4.163	76.880,47
Araçu	14.096,77	4.973,29	32.254,72	51.284,78	2.144,15	53.428,93	208	3.560	15.008,13
Aragarcas	8.410,39	13.843,46	201.688,16	223.942,01	20.894,34	244.836,36	100	19.959	12.266,97
Aragoiânia	10.197,59	10.031,80	90.163,13	100.392,52	7.942,89	108.335,41	153	10.116	10.709,31
Araquapaz	35.783,14	4.722,18	73.264,19	113.769,51	6.804,20	120.573,71	148	7.756	15.545,86
Arenópolis	42.257,26	62.775,10	34.225,49	139.257,84	3.150,98	142.408,82	139	2.889	52.959,77
Aruanã	56.452,51	10.250,06	134.703,42	201.405,99	20.108,61	221.514,60	108	9.635	22.990,62
Aurilândia	16.167,19	3.678,39	33.676,86	53.522,44	3.372,98	56.895,42	203	3.184	17.869,17
Avelinópolis	14.381,89	2.679,99	25.622,06	42.693,94	1.743,77	44.437,71	226	2.425	18.324,83
Baía	35.908,15	2.355,35	37.057,24	75.318,74	2.385,59	77.704,34	178	4.992	15.565,77
Barro Alto	30.505,48	626.126,33	208.567,51	835.190,32	54.065,26	919.264,58	35	10.022	84.166,32
Bela Vista de Goiás	144.430,39	231.438,56	487.231,24	863.101,19	107.972,28	971.073,46	31	29.448	32.975,87

Fonte: IMB, PIB Municipal 2018

Tabela 1 – Indicadores Socioculturais do Município de Anicuns – 2020.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anicuns/panorama>, consultado em 2022.

2.7. Áreas de atuação acadêmica

Para alcançar sua missão e seus objetivos, Instituição atua nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como Instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento local, da região e do país.

Sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Tecnólogo, Ciência Agrária e Ciência em Saúde.

Fortalecendo as funções acadêmicas, científicas e sociais, a Instituição propicia, por meio de seus cursos de graduação e seus programas de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, sustentável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação.

Como instituição educacional, a Faculdade de Anicuns além das atividades voltadas para o ensino, realiza pesquisa e extensão, em articulação com os setores produtivos e com a sociedade, objetivando o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão pressupõe que cada uma dessas atividades, mesmo que realizadas em tempos e espaços diferenciados, constituam a função social da instituição de democratizar o conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade solidária e sustentável, com bases nos princípios éticos e morais.

A Faculdade de Anicuns, portanto, tem como áreas de abrangência e atuação acadêmica:

- a) Graduação – em diferentes áreas do conhecimento, ofertados a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- b) Pós-Graduação – compreendendo programas de cursos de especialização (*lato sensu*) e, posteriormente, *stricto sensu* (mestrado e doutorado), para alunos que tenham concluído a graduação em Instituição reconhecida pelo Ministério da Educação.
- c) Pesquisa – com a colaboração da comunidade universitária, cujo objetivo é produzir e difundir o conhecimento, atendendo aos aspectos legais e às demandas socioeconômicas locais, regionais e/ou nacionais.
- d) Extensão – abertos à comunidade universitária e à sociedade civil.

Projeto Pedagógico da Instituição (PPI), descrevendo todas as políticas institucionais: Graduação; Pós - graduação; Extensão; Pesquisa, Responsabilidade Social; Internacionalização Institucional; Apoio ao Estudante; Acessibilidade; Avaliação Institucional; Educação a Distância; Qualificação de docentes e de técnicos administrativos, indicando as metas, estratégias e ações para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI explicitando as linhas de ação metodológica para a formação da pessoa humana, do cidadão, do profissional comprometido com o desenvolvimento humano, social e econômico; os campos de saber em que a instituição pretende atuar, de acordo com as potencialidades regionais e as demandas do mundo do trabalho;

2.8. Inserção regional: breve histórico do estado de Goiás

A evolução do Estado de Goiás e de sua trajetória história tem como ponto de partida o final do século XVII, com a descoberta das suas primeiras minas de ouro, e início do século XVIII, com a chegada dos bandeirantes vindos de São Paulo em 1727. Esta época foi marcada pela colonização de algumas regiões. Goiás era conhecido e percorrido pelas Bandeiras já no primeiro século da colonização do Brasil, porém seu povoamento só ocorreu em virtude do descobrimento das minas de ouro.

O contato com os nativos indígenas e com os negros foi fator decisivo na formação da cultura do Estado, que deixou como legado cidades históricas como Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Goiás, antiga Vila Boa e, posteriormente, capital de Goiás. O início dos povoados coincide com o Ciclo do Ouro, minério amplamente explorado nesta época.

As primeiras Bandeiras eram de caráter oficial e destinadas a explorar o interior em busca de riquezas minerais, e outras empresas comerciais de particulares organizadas para captura de índios. Costuma-se dizer que o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, foi o descobridor de Goiás, mas isto não significa que ele foi o primeiro a chegar ao Estado e sim, o primeiro a ter intenção de

se fixar aqui.

A Bandeira chefiada por Bartolomeu Bueno saiu de São Paulo em 3 de julho de 1722. O caminho já não era tão difícil como nos primeiros tempos. Em outubro de 1725, após três anos, os bandeirantes voltaram triunfantes a São Paulo, divulgando que tinham descoberto cinco córregos auríferos, minas tão ricas como as de Cuiabá, com ótimo clima e fácil comunicação.

Poucos meses depois da volta da Bandeira, organizou-se em São Paulo uma nova expedição para explorar as veias auríferas. Bartolomeu, agora superintendente das minas, e João Leite da Silva Ortiz, como guarda-mor. A primeira região ocupada foi a do Rio Vermelho. Fundou-se lá o arraial de Sant'Ana, que depois seria chamado de Vila Boa e, mais tarde, de Cidade de Goiás. Esta foi, durante 200 anos, a capital do território.

A época do ouro em Goiás foi intensa e breve. Após 50 anos (1773), a Capitania experimentou a decadência rápida e completa da mineração, pois a exploração era apenas visando o ouro de aluvião, isto é, das margens dos rios, e a técnica empregada era rudimentar.

O território goiano pertenceu, até 1749, à capitania de São Paulo. A partir desta data tornou-se independente. Ao se evidenciar a decadência do ouro, várias medidas administrativas foram tomadas por parte do governo, sem alcançar, no entanto, resultados satisfatórios. Isso porque a economia aurífera, não encontrou, de imediato, um produto que a substituísse em nível de vantagem econômica.

O nome Goiás origina-se da denominação da tribo indígena “guaiás”, que por corruptela se tornou Goiás. Vem do termo tupi *gwa ya* que quer dizer indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça.

Assim como no Brasil, o processo de independência em Goiás se deu gradativamente. A formação das juntas administrativas, que representam um dos primeiros passos neste sentido, deu oportunidade às disputas pelo poder entre os grupos locais.

A partir de 1940, Goiás cresce rapidamente: a construção de Goiânia, o desbravamento do mato grosso goiano, a campanha nacional “marcha para o oeste”, que culmina na década de 1950 com a construção de Brasília, imprimem um ritmo acelerado ao progresso de Goiás.

A partir da década de 1960, o Estado passa a apresentar um processo dinâmico de desenvolvimento. Nos anos mais recentes, Goiás passa a ser um grande exportador de *commodities* agropecuárias, destacando-se pelo rápido processo de industrialização. Hoje, está bastante inserido no comércio nacional, aprofundando e diversificando, a cada dia, suas relações comerciais com os grandes centros comerciais.

O processo de modernização agrícola na década de 1970 e o posterior desenvolvimento do setor agroindustrial na década de 1980 representaram uma nova página para o desenvolvimento do estado de Goiás. A expansão desses setores ampliou as exportações e os elos da cadeia industrial do Estado, impulsionando a atividade econômica que permanecia estagnada por décadas.

Apesar da suposta “vocação natural” do Estado para agricultura, o papel interventor do setor público, tanto federal, como estadual, foram vitais para o processo de modernização da agricultura e desenvolvimento do setor agroindustrial. Os trabalhos de Estevam (2004), Pires e Ramos (2009), e Castro e Fonseca (1995) mostram com detalhes como o setor público foi essencial para estruturação dessas atividades no território goiano. As culturas priorizadas foram, principalmente, a soja, o milho e, mais recentemente, a cana de açúcar. Essas culturas foram selecionadas devido ao seu maior potencial exportador e maior encadeamento com a indústria. Em meio a essas transformações, em 1988, o norte do Estado foi desmembrado, dando origem ao Estado do Tocantins.

A partir da década de 1990, houve maior diversificação do setor industrial por meio do crescimento de atividades do setor de fabricação de produtos químicos, farmacêuticos, veículos automotores e produção de etanol. Um fator responsável pela atração desse capital foram os programas de incentivos fiscais estaduais implementados a partir da década de 1980.

O dinamismo econômico provocado por todos esses processos ocasionou também a redistribuição da população no território, por meio de um intenso êxodo rural. As novas formas de produção adotadas, intensivas em capital foram as principais responsáveis pela mudança da população do campo para a cidade. As cidades que receberam a maior parte desses migrantes do campo foram a capital Goiânia, as cidades do entorno de Brasília - como Luziânia e Formosa; e as cidades próximas às regiões que desenvolveram o agronegócio como Rio Verde, Jataí, Cristalina e Catalão.

Goiás tornou-se, também, um local de alto fluxo migratório nas últimas décadas, tornando-se recentemente o estado com maior fluxo migratório líquido do país. As principais razões para esse alto fluxo migratório são a localização estratégica, que interliga praticamente todo o país por eixos rodoviários, o dinamismo econômico e também a proximidade com a capital federal - Brasília.

Os indicadores que medem as condições de vida da população apresentaram desempenho positivo nas últimas duas décadas do século XX. Houve queda expressiva do número de pobres e extremamente pobres. Os indicadores de esperança de vida, mortalidade infantil, saúde, educação apresentaram melhorias significativas. Dentre os indicadores analisados, o único que não apresentou evolução desejável foi o de acesso a rede de esgoto sanitário.

O Produto Interno Bruto representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia e tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica de uma região. O Produto Interno Bruto goiano demonstra uma reação positiva aos desdobramentos das políticas adotadas na economia.

Segue a Tabela 1, demonstrada logo abaixo o PIB de Goiás, mostrando a sua estrutura nos setores agropecuários, industriais e de serviços.

Tabela 1 – Estado de Goiás: Produto Interno Bruto (PIB)

	2015	2016	2017*
Produto Interno Bruto(R\$ milhões)	173.632	181.692	190.002
Taxa de Crescimento - PIB (%)	-4,3	-3,5	2,0
Per capita (R\$)	26.265,44	27.135,06	28.029,02

Fonte: IMB - Economia/IBGE

*Estimativa

Fonte:

https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&catid=28&Itemid=216, 2022.

2.9. Localização e área do estado de Goiás

O Estado de Goiás enfrenta um grande desafio: tentar conciliar a expansão da agroindústria e da pecuária com a preservação do cerrado, considerada uma das regiões mais ricas do planeta em biodiversidade.

O rápido crescimento na agroindústria teve início no decorrer dos anos 1990, graças à adoção de uma dinâmica política de incentivos fiscais. No caso da atividade agrícola, o Estado de Goiás destaca-se na produção de três produtos, sendo o de soja, milho e cana-de-açúcar, conforme o demonstrado no Tabela 2 logo abaixo.

Tabela 2: Produtos agrícolas

Produtos	2017	2018	2019	Posição na produção nacional
Cana de açúcar	71.387.519	73.760.045	75.315.239	2º
Soja	11.372.539	11.395.436	11.080.442	4º
Milho	9.996.344	8.934.855	11.979.032	3º
Sorgo	817.565	895.354	1.110.706	1º
Tomate	1.298.088	1.329.790	1.126.095	1º
Feijão	349.822	344.689	341.045	3º
Algodão herbáceo	103.871	108.457	182.928	3º
Alho	29.615	30.865	35.113	2º

Fonte: IBGE Pesquisado em:

https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&catid=28&Itemid=216, acesso em 2022.

2.10. O extrativismo no estado de Goiás

O ouro é um dos produtos econômicos mais importantes da Região Centro-Oeste do Brasil, ao lado do diamante e do ferro. As riquezas minerais do Centro-Oeste são ainda mal conhecidas, mas mesmo assim a região se projeta também, como possuidora de excelentes reservas de água mineral, amianto, calcário, cal agrícola, cobalto, cobre, esmeralda, nióbio, níquel e vermiculita. O ferro e o manganês são encontrados em um grande bloco de rochas cristalinas. Segue Tabela 3, demonstrado na página seguinte, a produção desses produtos no Estado de Goiás.

Tabela 3 – Exportação das principais substâncias minerais

Produtos	2017	2018	2019
Exportação	6.902.854	7.507.174	7.043.547
Complexo soja	2.680.871	3.431.878	2.474.172
Complexo minério	1.421.155	1.493.644	2.474.172
Ferroligas	562.052	652.466	682.952
Complexo carne	1.245.375	1.319.485	1.377.799
Carne bovina	1.076.355	1.199.145	1.071.888

Fonte: MDIC, Consulta, ibidem.

2.11. A Pecuária no Estado de Goiás

A Agropecuária é a atividade mais explorada no Estado e umas das principais responsáveis pelo rápido processo de agro - industrialização que Goiás vem experimentando. Privilegiado com terras férteis, água abundante, clima favorável e um amplo domínio na tecnologia de produção, o Estado é um dos grandes exportadores de grãos, além de possuir um dos maiores rebanhos do país, conforme demonstrado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 4 – Agropecuária do Estado de Goiás: Efetivo(cab) e Produção Pecuária(litros)

Especificação	2017	2018
Bovino	22.835.005	22.651.910
Suíno	2.053.065	1.969.922
Aves	77.058.576	90.982.504
Vacas Leiteiras	1.984.981	1.930.594
Produção de leite (1.000 litros)	2.989.833	3.084.080

Fonte: IBGE - atualizado 15/10/2020

2.12. A Indústria no Estado de Goiás

O Estado de Goiás iniciou sua industrialização na década de 1970, intensificando-a na década de 1990 graças aos inúmeros esforços estatais para atrair indústrias e fazer com que estas aqui permanecessem, considerando seu papel na geração de renda, postos de trabalho e no desenvolvimento social e econômico. Para tanto, foram criados inúmeros programas de concessão de crédito no intuito de financiar a implantação e a expansão de empreendimentos industriais no Estado. Além destes, o governo estadual, em parceria com os municípios, estimulou a criação de distritos industriais, espaços dotados de infraestrutura básica para o funcionamento da atividade industrial, realizando a doação de terrenos para a instalação das fábricas e criando as condições necessárias para a sua permanência e crescimento naquela localidade.

Nas Tabela 4, logo abaixo demonstra o crescimento da produção industrial nos anos 2018 a 2020 no Brasil e no Estado de Goiás, sendo:

Tabela 5 – Estado de Goiás: Indicadores de Conjuntura

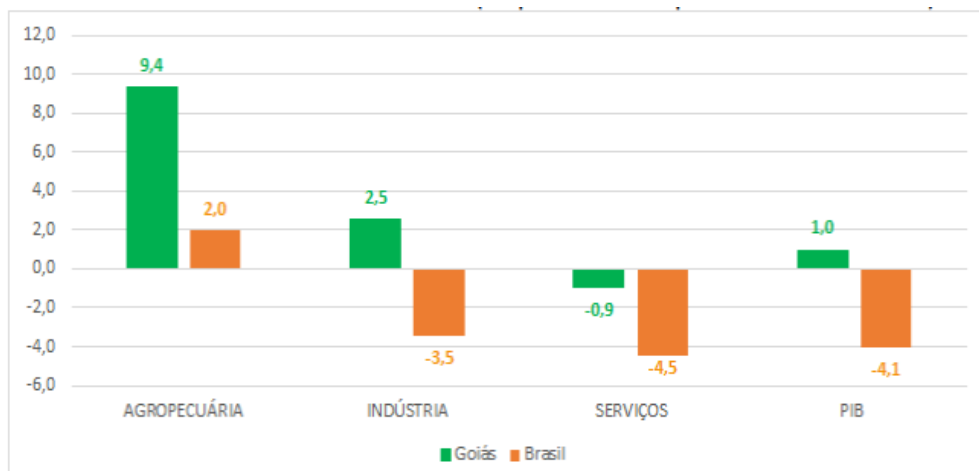
Atividades	Taxa de variação (%)													
	2018	2019	2020											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Indústria	-4,7	-3,0	-1,1	- 1,4	-1,0	-0,7	1,6	6,2	3,9	2,6	4,0	- 9,6		
Comércio Varejista Ampliado	3,1	3,9	4,4	- 0,7	-5,3	- 25,0	- 11,9	- 4,2	- 0,6	2,0	4,4	5,0		
Serviços	-1,1	0,7	0,6	1,8	-2,6	- 14,1	-12	- 11,1	- 13,2	- 8,9	- 3,6	- 3,9		

Fonte: IBGE / PIM / PMC / PMS. Base: Igual período do ano anterior.

2.13. Os Setores de Serviços no Estado de Goiás

Dentre os grandes setores de atividades econômicas, o de serviços é o que predomina em Goiás, representando 65% da produção de riquezas. Neste setor pode se ressaltar o comércio, tanto o varejista como o atacadista, bastante dinâmico, tanto na capital Goiânia, como nos demais municípios. Esse setor engloba uma série de atividades, o que o torna naturalmente mais robusto. Dentre estas atividades, estão: comércio, transportes, serviços de alojamento e alimentação, informação, intermediação financeira, administração pública, entre outros, conforme demonstrado na Tabela 6, na página seguinte, sendo:

Tabela 6: Estimativa do PIB 2020 – Goiás e Brasil (comparado ao mesmo período do ano anterior em %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade de Anicuns fundamentou-se nas metas propostas pelo Plano Nacional da Educação, doravante Plano Nacional de Educação (PNE), Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Conselho Estadual de Educação (CEE), atendendo as prerrogativas legais que regem ensino superior no território nacional, em consonância com a vocação regional, demanda social (oriunda da Educação Básica) e a política institucional de expansão dos ensinos de graduação e pós-graduação.

3.1. Implementação das políticas institucionais do PDI para o curso

É dever do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelecer o vínculo entre cada uma das políticas e diretrizes institucionais, frente ao seu cumprimento adequado, obedecendo a perspectivas de tempo pré-estabelecidas

A Instituição tem se estruturado quanto as práticas previstas para os cursos de bacharelado na área de Saúde, na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC). Ambos servindo comobase para as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, responsabilidade social, produção científica e gestão, implantadas no Curso.

3.2. Atendimento às metas do novo plano nacional de educação

O Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Anicuns está adequado aos objetivos do Novo Plano Nacional de Educação, no que se refere aos seguintes aspectos:

3.3. Diretrizes:

- Melhoria da qualidade do ensino;
- Formação para o trabalho;
- Promoção humanística, científica e tecnológica do País.

3.4. Meta:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Dados do curso

Item	Variante	Dados
a	Nome do curso	Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem
b	Endereço	- CAMPUS I – Av. Bandeirantes, N.º 1.140; Fone (64) 3564-1499; CEP – 76.170.000 – Caixa Postal 07. - CAMPUS II – GO-326; Km 03; Fone (64) 3564-2682; CEP 76.170.000; Anicuns-GO. - www.faculdadeanicuns.edu.br
c	Número de vagas	Serão oferecidas 80 vagas anuais, em regime semestral.
d	Turno de funcionamento do curso	Noturno
e	Carga horária do curso	4.200 horas
f	Tempo mínimo e máximo de integralização	- Mínimo: 10 semestres. - Máximo: 16 semestres.
g	Regime de matrícula	Seriado semestral.
h	Dimensionamento da turma	Turmas de 40 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão no máximo 20 alunos.
i	Processo seletivo	O processo seletivo será realizado semestralmente, respeitando o número de vagas anuais autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação.
j	Coordenação de curso	Prof^a. Esp. Luciana Filicio Jeronimo

4.2. Histórico da Criação do Curso de Enfermagem no País

A organização da Enfermagem na Sociedade Brasileira começa no período colonial e vai até o final do século XIX. A profissão surge como uma simples prestação de cuidados aos doentes, realizada por um grupo formado, na sua maioria, por escravos, que nesta época trabalhavam nos domicílios. Desde o princípio da colonização foi incluída a abertura das Casas de Misericórdia, que tiveram origem em Portugal.

A primeira Casa de Misericórdia foi fundada na Vila de Santos, em 1543. Em seguida, ainda no século XVI, surgiram as do Rio de Janeiro, Vitória, Olinda e Ilhéus. Mais tarde Porto Alegre e Curitiba, esta inaugurada em 1880, com a presença de D. Pedro II e Dona Tereza Cristina.

No que diz respeito à saúde do povo brasileiro, merece destaque o trabalho do Padre José de Anchieta. Ele não se limitou ao ensino de ciências e catequeses. Foi além. Atendia aos necessitados, exercendo atividades de médico e enfermeiro. Em seus escritos encontramos estudos de valor sobre o Brasil, seus primitivos habitantes, clima e as doenças mais comuns.

A terapêutica empregada era à base de ervas medicinais minuciosamente descritas. Supõe-se que os Jesuítas faziam a supervisão do serviço que era prestado por pessoas treinadas por eles. Não há registro a respeito.

Outra figura de destaque é Frei Fabiano Cristo, que durante 40 anos exerceu atividades de enfermeiro no Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro (Séc. XVIII).

Os escravos tiveram papel relevante, pois auxiliavam os religiosos no cuidado aos doentes. Em 1738, Romão de Matos Duarte consegue fundar no Rio de Janeiro a Casa dos Expostos. Somente em 1822, o Brasil tomou as primeiras medidas de proteção à maternidade que se conhecem na legislação mundial, graças a atuação de José Bonifácio Andrada e Silva. A primeira sala de partos funcionava na Casa dos Expostos em 1822. Em 1832 organizou-se o ensino médico e foi criada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A escola de parteiras da Faculdade de Medicina diplomou no ano seguinte a célebre Madame Durocher, a primeira parteira formada no Brasil.

No começo do século XX, grande número de teses médicas foram apresentadas sobre Higiene Infantil e Escolar, demonstrando os resultados obtidos e abrindo horizontes e novas realizações. Esse progresso da medicina, entretanto, não teve influência imediata sobre a Enfermagem.

Assim sendo, na enfermagem brasileira do tempo do Império, raros nomes se destacaram e, entre eles, merece especial menção o de Anna Nery.

Seus dois filhos, um médico militar e um oficial do exército, são convocados a servir a Pátria durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), sob a presidência de Solano Lopes.

O mais jovem, aluno do 6º ano de Medicina, oferece seus serviços médicos em prol dos brasileiros.

Anna Nery após a convocação de seus dois filhos para servir a Pátria durante a Guerra do Paraguai

(1864-1870) escreve ao Presidente da Província, colocando-se à disposição de sua Pátria. Em 15 de agosto parte para os campos de batalha, onde dois de seus irmãos também lutavam. Improvisa hospitais e não mede esforços no atendimento aos feridos.

Após cinco anos, retorna ao Brasil, é acolhida com carinho e louvor, recebe uma coroa de louros e Victor Meireles pinta sua imagem, que é colocada no edifício do Paço Municipal.

O governo imperial lhe concede uma pensão, além de medalhas humanitárias e de campanha.

A primeira Escola de Enfermagem fundada no Brasil recebeu o seu nome. Anna Nery que, como Florence Nightingale, rompeu com os preconceitos da época que faziam da mulher prisioneira do lar.

Ao final do século XIX, apesar de o Brasil ainda ser um imenso território com um contingente populacional pouco e disperso, um processo de urbanização lento e progressivo já se fazia sentir nas cidades que possuíam áreas de mercado mais intensas, como São Paulo e Rio de Janeiro.

As doenças infectocontagiosas, trazidas pelos europeus e pelos escravos africanos, começam a propagar-se rápida e progressivamente.

A questão saúde passa a constituir um problema econômico-social. Para deter esta escalada que ameaçava a expansão comercial brasileira, o governo, sob pressões externas, assume a assistência à saúde através da criação de serviços públicos, da vigilância e do controle mais eficaz sobre os portos, inclusive estabelecendo quarentena revitaliza, através da reforma Oswaldo Cruz introduzida em 1904, a Diretoria-Geral de Saúde Pública, incorporando novos elementos à estrutura sanitária, como o Serviço de Profilaxia da Febre Amarela, a Inspetoria de Isolamento e Desinfecção e o Instituto Soroterápico Federal, que posteriormente veio se transformar no Instituto Oswaldo Cruz.

Mais tarde, a Reforma Carlos Chagas (1920), numa tentativa de reorganização dos serviços de saúde, cria o Departamento Nacional de Saúde Pública, Órgão que, durante anos, exerceu ação normativa e executiva das atividades de Saúde Pública no Brasil.

A formação de pessoal de Enfermagem para atender inicialmente aos hospitais civis e militares e, posteriormente, às atividades de saúde pública, principiou com a criação, pelo governo, da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no Rio de Janeiro, junto ao Hospital Nacional de Alienados do Ministério dos Negócios do Interior. Esta escola, que é de fato a primeira escola de Enfermagem brasileira, foi criada pelo Decreto Federal nº 791, de 27 de setembro de 1890, e denomina-se hoje Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pertencendo à Universidade do Rio de Janeiro -UNI-RIO.

A Cruz Vermelha Brasileira foi organizada e instalada no Brasil em fins de 1908, tendo como primeiro presidente o médico Oswaldo Cruz. Destacou-se a Cruz Vermelha Brasileira por sua atuação durante a I Guerra Mundial (1914-1918).

Durante a epidemia de gripe espanhola (1918), colaborou na organização de postos de socorro,

hospitalizando doentes e enviando socorristas a diversas instituições hospitalares e a domicílio. Atuou também socorrendo vítimas das inundações, nos Estados de Sergipe e Bahia, e as secas do Nordeste. Muitas das socorristas dedicaram-se ativamente à formação de voluntárias, continuando suas atividades após o término do conflito.

Uma das primeiras escolas de Enfermagem no Brasil foi a **Escola "Alfredo Pinto"**. A escola mais antiga do Brasil, data de 1890, foi reformada por Decreto de 23 de maio de 1939. O curso passou a três anos de duração e era dirigida por enfermeiras diplomadas. Foi reorganizada por Maria Pamphiro, uma das pioneiras da Escola Anna Nery.

4.2.1. Escola da Cruz Vermelha do Rio de Janeiro

Começou em 1916 com um curso de socorrista, para atender às necessidades prementes da 1ª Guerra Mundial. Logo foi evidenciada a necessidade de formar profissionais (que desenvolveu-se somente após a fundação da Escola Anna Nery) e outro para voluntários. Os diplomas expedidos pela escola eram registrados inicialmente no Ministério da Guerra e considerados oficiais. Esta encerrou suas atividades.

4.2.2. Escola Anna Nery

A primeira diretoria foi Miss Clara Louise Kienninger, senhora de grande capacidade e virtude, que soube ganhar o coração das primeiras alunas. Com habilidade fora do comum, adaptou-se aos costumes brasileiros. Os cursos tiveram início em 19 de fevereiro de 1923, com 14 alunas. Instalou-se pequeno internato próximo ao Hospital São Francisco de Assis, onde seriam feitos os primeiros estágios. Em 1923, durante um surto de varíola, enfermeiras e alunas dedicaram-se ao combate à doença. Enquanto nas epidemias anteriores o índice de mortalidade atingia 50%, desta vez baixou para 15%. A primeira turma de Enfermeiras diplomou-se em 19 de julho de 1925.

Destacam-se desta turma as Enfermeiras Lais Netto dos Reys, Olga Salinas Lacôrte, Maria de Castro Pamphiro e Zulema Castro, que obtiveram bolsa de estudos nos Estados Unidos. A primeira diretora brasileira da Escola Anna Nery foi Raquel Haddock Lobo, nascida a 18 de junho de 1891. Foi a pioneira da Enfermagem moderna no Brasil. esteve na Europa durante a Primeira Grande Guerra, incorporou-se à Cruz Vermelha Francesa, onde se preparou para os primeiros trabalhos. De volta ao Brasil, continuou a trabalhar como Enfermeira. Faleceu em 25 de setembro de 1933.

4.2.3. Escola de Enfermagem Carlos Chagas

Pelo Decreto nº 10.925, de 7 de junho de 1933 e iniciativa de Dr. Ernani Agrícola, diretor da Saúde Pública de Minas Gerais, foi criado pelo Estado a Escola de Enfermagem "Carlos Chagas", a primeira a funcionar fora da Capital da República. A organização e direção dessa Escola coube a Laís Netto dos Reis, sendo inaugurada em 19 de julho do mesmo ano. A Escola "Carlos Chagas", além de pioneira entre as escolas estaduais, foi a primeira a diplomar religiosas no Brasil.

4.2.4. Escola de Enfermagem "Luisa de Marillac"

Fundada e dirigida por Irmã Matilde Nina, Filha de caridade, a Escola de Enfermagem Luisa de Marillac representou um avanço na Enfermagem Nacional, pois abria largamente suas portas, não só às jovens estudantes seculares, como também às religiosas de todas as Congregações. É a mais antiga escola de religiosas no Brasil e faz parte da União Social Camiliana, instituição de caráter confessional da Província Camiliana Brasileira.

4.2.5. Escola Paulista de Enfermagem

Fundada em 1939 pelas Franciscanas Missionárias de Maria, foi a pioneira da renovação da enfermagem na Capital paulista, acolhendo também religiosas de outras Congregações. Uma das importantes contribuições dessa escola foi início dos Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica. Esse curso que deu origem a tantos outros, é atualmente ministrado em várias escolas do país.

4.2.6. Escola de Enfermagem da USP

Fundada com a colaboração da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP) em 1944, faz parte da Universidade de São Paulo. Sua primeira diretora foi Edith Franckel, que também prestava serviços como Superintendente do Serviço de Enfermeiras do Departamento de Saúde. A primeira turma diplomou-se em 1946.

4.3. Concepção do Curso

As tecnologias da informação têm ajudado a construir uma nova ordem econômica, na qual o conhecimento assume papel primordial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) enfatizam a importância da construção do conhecimento com políticas de planejamentos educacionais, voltados para a garantia do padrão de qualidade no ensino, valorizando a experiência do aluno, o respeito ao pluralismo de ideias e concepções, como básicos da democracia e flexibilização da ação educativa.

Para Saviani (2000), com relação ao Ensino Superior, está claro que a proposta da LDB, não resolverá por si só o problema da educação brasileira, mas acredita que somente com leis democráticas esta solução se tornará possível. Para Souza; Silva (1997), a tendência em centralizar a tomada de decisão relativa à educação nacional, além de se constituir em um aspecto inovador da LDB, expressa na coordenação da política nacional da educação, articula diferentes níveis e sistemas em relação às demais instâncias educacionais, de onde emergem normas e diretrizes.

Desse contexto emanam as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação que defendem uma proposta pedagógica fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, que inspirem a implementação de uma prática educativa transformadora e participativa, centrada na construção do conhecimento e na aprendizagem crítica e ativa de conteúdos vivos, significativos e atualizados.

Ainda, nessa perspectiva, destaca-se a exigência da qualidade do ensino e sua definição de um diferencial na formação acadêmica e profissional em sintonia com as necessidades do desenvolvimento social do país, elegendo a graduação como etapa inicial de formação.

É o aluno que, por meio dos desafios proporcionados pelas trocas com seus colegas, professores e com os materiais didáticos, constrói seu conhecimento. Significa, ainda, continuar a compreender o ensino como um processo organizado para favorecer trocas e propor desafios, buscando criar oportunidades para a sistematização do conhecimento, para a reflexão e o aprofundamento entre a teoria

e a prática. A dinamicidade desse processo confere autonomia às instituições de ensino que estabelecem seus currículos, as competências e habilidades que querem desenvolver e, portanto, mostram a sua VOCAÇÃO.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Enfermagem da FA tem as bases de sua criação, nas colocações anteriormente citadas, levando em consideração as seguintes dimensões: as teorias da aprendizagem; a realidade social dos acadêmicos; o caráter científico e sistemático das informações transmitidas; o caráter histórico dos fenômenos e processos estudados, além, é claro, de privilegiar os aspectos relevantes para a vida social e para a prática profissional dos alunos, com o objetivo de não ser apenas mais um Curso de Graduação, mas de realmente contribuir para a formação de um profissional que faça a diferença, pelo seu fazer, seu posicionar, seu aparecer e, finalmente pelo seu ser.

É importante destacar que a cidade de Anicuns - GO, necessita de profissionais de saúde, a região é carente desses profissionais em virtude de seu crescimento populacional.

Com uma proposta pedagógica elaborada a partir de muita reflexão, estudos e discussões para que pudesse, de fato, direcionar a formação do enfermeiro do terceiro milênio: um profissional que seja capaz de vencer os desafios de um mundo globalizado, com mudanças rápidas e que exigem uma leitura compreensiva de sua dinamicidade; para que as tomadas de decisões caminhem paralelas a elas e deem conta de respostas imediatas e de qualidade, oferecendo subsídios para articular as diferentes intervenções que se fizerem necessárias, seja nos aspectos micro, ou macro institucionais.

O enfermeiro que se pretende formar deve atuar e coordenar sua equipe de trabalho, numa perspectiva que transcenda o fazer técnico e o cuidado com o corpo biológico. É mister resgatar o cuidado autêntico, solicitude que reconhece o homem como ser social, histórico e existencial. Que integre e interaja criticamente como sujeito ativo, corresponsável e coparticipante nas decisões de qualquer natureza.

No Curso de Graduação em Enfermagem da FA desde o ingresso do acadêmico, haverá planejamento interdisciplinar, para que o mesmo assuma atividades e trabalhos intra e intercurso, apreendendo e exercitando o respeito, o limite, o comum e o diferente na equipe. Esse compartilhar extrapola, inclusive, o espaço interno da instituição, entendida como salas de aula, biblioteca, laboratórios e espaços de convivência estudantil. Ele avança além dos muros, integrando os alunos em instituições prestadoras de serviços à comunidade, onde cada um, de acordo com sua formação, realizará uma faceta do trabalho proposto e planejado por todos.

É imprescindível preparar o aluno para uma educação verdadeiramente multicultural, para a compreensão dos imperativos do Brasil e das suas diversas regiões, das necessidades específicas das comunidades locais, rurais ou urbanas, que tem a sua própria cultura. Levando em conta uma tomada de consciência da diversidade e o respeito aos outros; compreensão da condição humana tendo em vista

os aspectos físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e espiritual; compreensão da ética do ser humano, envolvendo autonomias individuais, participações comunitárias; consciência de pertencimento à espécie humana e consciência de que pertença ao planeta Terra.

Pensar a formação do enfermeiro numa concepção interdisciplinar é ter como referência a compreensão das noções apresentadas a seguir:

- **HOMEM** – em essência todos os homens são iguais, respeitadas as características relativas à vontade e a escolha que distinguem cada indivíduo em si, como único ser humano, com capacidade para pensar, sentir, agir e ressignificar a própria existência, ser inacabado, portanto em constante aprendizagem em busca do direito da cidadania.
- **ENFERMAGEM** – não é apenas uma profissão técnica que manipula conhecimentos ou tecnologias, mas é um trabalho de promoção do ser humano, com toda sua liberdade, unicidade e dignidade (MARCEL, 1997);
- **PROCESSO SAÚDE-DOENÇA** – espaço de atuação do enfermeiro, pois a saúde é um bem inalienável da pessoa humana, conforme a Constituição do Brasil assegura no seu Art. 196;
- **EDUCAÇÃO** – processo dialético, co-participativo de ensino-aprendizagem, onde se processa a apropriação ativa e reelaboração do saber, com vistas à transformação social, que se dá:
 - Pela aprendizagem.
 - Pela diversidade de experiências coletivas e individuais.
 - Pelo tornar-se pessoa.
 - Pelo desenvolvimento de talentos, potencialidades, criatividade.
 - Pela busca de competências.

A formação do Enfermeiro da Faculdade de Anicuns tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde** – aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Trabalhar de forma integrada com os sistemas de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade brasileira e baiana; procurando soluções para os mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.
- **Tomada de decisão** – Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado: eficácia e custo-efetividade, força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Com competências para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação** – Acessibilidade pessoal e confiabilidade das informações que lhes são confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Envolve a comunicação e habilidades de escrita e leitura; o domínio de uma língua estrangeira e de tecnologias da informação.
- **Liderança** – aptidão para assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. Envolve: compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para a tomada de decisão, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento** – aptidão para tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que estarão aptos a serem gestores, empreendedores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente** – capacidade para aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática, de forma a aprender a aprender com responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

4.4. Justificativa da Oferta do Curso

A Faculdade de Anicuns – FA tem como foco central de sua missão oferecer serviços educacionais diferenciados, visando à formação profissional, social e cidadã, pautada na ética, no empreendedorismo e no desenvolvimento das pessoas e das organizações do oeste goiano. A FA se firma no objetivo de expandir com qualidade, viabilizando a inclusão social.

Nesse contexto, a Faculdade de Anicuns no seu processo de implantação, assumiu a criação do Curso de Graduação em Enfermagem com a finalidade de formar o cidadão e o profissional competente, reflexivo e ético, capaz de se transformar, redimensionar a sua prática cotidiana, contribuir para a solução dos problemas de saúde e para a transformação da sociedade na qual está inserido. A busca pelo curso de graduação em Enfermagem se dá diante do enfrentamento do crescimento da cidade e da região, o que acarreta uma carência demasiada de profissionais de saúde.

Diante da realidade sociocultural, econômica e do contexto de saúde, o Curso de Enfermagem da Faculdade faz-se necessário em função de diversos fatores:

- Exigência de profissionais qualificados para o mercado de trabalho em plena efervescência e competitividade;

- Carências constatadas no campo social, com ênfase para os setores de educação e saúde;
- Número de matriculados e concluintes do ensino médio em Anicuns e regiões circunvizinhas;

Outro fator que veio fortalecer a criação do Curso de Enfermagem refere-se à criação de instituições de saúde no centro-oeste goiano, principalmente os hospitais públicos e privados, em constante crescimento e expansão de seus serviços, absorvendo, continuamente, egressos dos cursos de enfermagem, firmando-se com isso a necessidade de provimento de profissionais enfermeiros para o atendimento dos sistemas de saúde local e regional.

Para fazer frente à demanda da população, o município conta com um efetivo de estabelecimentos de saúde e profissionais de enfermagem insuficiente. Cumpri dizer que a cidade cresce cada vez mais em níveis populacionais e o número de profissionais de saúde está estagnado, necessitamos de enfermeiros para atender essa demanda. A razão entre população e número de enfermeiros é desigual e, portanto injusta, o centro oeste do país necessita de profissionais de saúde qualificados para atender a sua população.

Estes profissionais/ocupacionais encontram trabalho, em parte, numa rede pública em expansão, tanto em nível estadual como municipal. Esta rede encontra-se distribuída de modo desigual considerando-se as áreas de abrangência.

Baseado no índice populacional, no perfil epidemiológico da região, no crescimento do número de hospitais e centros de saúde, levando também em consideração o número de programas de saúde do governo como a ESF (Estratégia Saúde da Família), Programa da Mulher e da Criança, Núcleo da Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária, evidenciou-se a necessidade de formar mais enfermeiros, visto a escassez deste profissional qualificado para atender a demanda com uma assistência de alto nível à população.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Geral

O Curso de Enfermagem da FA tem por objetivo formar enfermeiros capaz de influenciar na construção de novos paradigmas de saúde, através de um corpo de conhecimentos próprios, sedimentados em um pensar integral do cuidado humano, para atuar nas áreas de promoção da saúde, prevenção de doenças, no tratamento e reabilitação no processo saúde-doença do ser humano/família/comunidade, em todos os seus ciclos de vida, comprometido com contínuo generalista na busca de uma melhor qualidade de vida, considerando as três esferas de atuação: assistência, ensino e pesquisa. A Faculdade entende que sua finalidade é garantir aos acadêmicos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos à sua inserção em setores profissionais no âmbito administrativo e gerencial.

Sob esse aspecto, o Curso de Enfermagem acredita que:

- O respeito e a transparência nas ações constituem o eixo ético que deve permear nossa prática, resultando na credibilidade da nossa instituição.
- O comprometimento individual para com o todo desenvolve nosso senso de corresponsabilidade, fortalecendo a integração e o espírito de equipe.

5.2. Específicos

1. Promover o preparo do enfermeiro para o pleno exercício da cidadania, sob visão crítico-reflexiva do contexto sócio-econômico-cultural, loco-regional, nacional e internacional;
2. Formar profissionais capacitados para o pleno exercício das atividades do enfermeiro em todos os níveis de atuação (assistência direta ao cliente/paciente, na administração dos serviços e na pesquisa).
3. Propiciar a formação de consciência científica, para o avanço no comprometimento político, visando à transformação social;
4. Promover a educação para a cidadania e a participação plena na sociedade;
5. Implementar metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
6. Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos para favorecer a discussão coletiva e as relações interpessoais;

7. Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

6 PERFIL DO EGRESSO

O enfermeiro formado no Curso da FA terá uma visão generalista do Sistema de Saúde, desde o nível de menor complexidade de atenção a saúde, com é o caso dos Programas de Saúde da Família e Comunidades, até de procedimentos e organização de serviços de maior complexidade como são os casos de Centro Cirúrgico e Unidades de Terapia Intensiva, por exemplo. A formação para pesquisa e ensino em saúde, também é um grande diferencial, para nosso egresso, que pode buscar a especialização e investir na carreira de pesquisador e docente. Além de possuir ampla formação prática durante estágios supervisionados em serviços de saúde em lugares diversificados na cidade de Anicuns e região, o que trará um diferencial no mercado de trabalho para o enfermeiro assistencial e gerente.

O perfil dos egressos deste Curso deverá refletir a sua formação inovadora, interdisciplinar e de qualidade, fornecendo aos acadêmicos, através das diretrizes metodológicas, instrumentos para que desenvolvam com eficiência e competência, a sua aprendizagem, preparando-os para as responsabilidades e funções que terão de assumir no processo de tomada de decisão, decorrente de um cuidar, cujas dimensões são: o assistir, o educar, o pesquisar e o administrar, construindo uma autonomia profissional e intelectual, visto que o que se busca é o aprender a aprender, transmitindo de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, que são as bases das competências do futuro, através dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (BRASIL, 2001).

6.1. Competências Gerais

I – Atenção à Saúde: Aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realização de serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade de dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto

em nível individual como coletivo;

- II – Tomada de decisões: Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III – Comunicação: Ética e confidencialidade nas informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Comunicativos de modo a envolver comunicação verbal e não-verbal e habilidades de escrita e leitura; com o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV – Liderança: Demonstrar espírito de liderança, tendo em vista o bem-estar da comunidade, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V – Administração e gerenciamento: Ter iniciativa na gestão em saúde e enfermagem para fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- VI – Educação Permanente: Capacidade de aprendizagem contínua, tanto na sua formação, quanto na sua prática, sob o processo de aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com os treinamentos/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais;

6.2. Competências Específicas

- I – Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II – Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III – Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV – Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V – Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis

epidemiológicos das populações brasileiras, da região Centro-Oeste e de Goiás;

- VI – Reconhecer a saúde como direito e consições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, do trabalhador;
- VIII – Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX – Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X – Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI – Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII – Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII – Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde;
- XIV – Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV – Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI – Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII – Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva integralidade da assistência;
- XIX – Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos de comunidade;
- XXI – Compatibilizar as

características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXI – Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais e interdisciplinares;

XXII – Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIII – Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXIV – Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXV – Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVI – Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVII – Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXVIII – Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXIX – Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXX – Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXI – Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

XXXII – Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde

6.3. Mercado de Trabalho

A enfermagem detém um saber-fazer próprio e por isso assume atividades específicas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica das sociedades contemporâneas e há urgência que os enfermeiros/as estejam cada vez mais preparados, uma vez que ocupam espaços estratégicos nas políticas sociais, podendo exercer influência considerável na mudança de cenários na área da educação e da saúde.

A enfermagem hoje conta com um vasto campo de atuação, não estando mais restrita somente às atividades hospitalares.

A Saúde Pública Primária através da Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos setores que

mais oferece vagas para enfermeiro que além das atividades de assistência acaba assumindo também a gerência dos serviços.

O setor industrial também está em evidência e a cada dia abre inúmeras vagas para enfermeiro do trabalho.

Não se pode esquecer ainda do campo da auditoria que necessita de profissionais qualificados para o exercício dessa função nos mais variados setores. As universidades que, constantemente, abrem vagas para professores e incentivam a continuidade e aperfeiçoamento da formação acadêmica e o campo da pesquisa que está em ascensão na enfermagem.

O enfermeiro também pode ser um profissional empreendedor, dono de seu próprio negócio, como por exemplo, serviços de Home Care, mercado em ascensão no Brasil e outros países que promove a empregabilidade e a assistência domiciliar àqueles que por algum motivo não podem ou não querem se deslocar até as unidades de saúde.

Outro fator atrativo na enfermagem se refere à remuneração para o profissional recém-formado.

7. ESTRUTURA ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA

7.1 Organização do controle acadêmico

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas. O sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como, os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e sistema de informação apropriado.

7.2 Pessoal técnico e administrativo (secretaria)

A Secretaria Geral conta com funcionários de nível superior, responsáveis pela organização do setor, além de auxiliares administrativos.

7.3 Atenção aos discentes

7.3.1. Mecanismos de nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes no Curso Superior em Enfermagem, a Faculdade de Anicuns oferecerá aos seus alunos cursos de nivelamento.

Considerando a importância do uso correto da Língua Portuguesa para a formação de gestão, serão ministrados cursos de Gramática e Redação. Estes visam suprir deficiências básicas de alunos que por ventura não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitem de reforço das bases de Ensino Médio.

Os cursos terão carga horária de 60 horas-aula e abordarão questões de gramática, além de questões referentes à produção de texto que vão desde a organização até a riqueza de ideias e coerência.

As aulas serão realizadas no período da manhã, aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

7.3.2. Atendimento extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso e por todos os professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento extraclasse ao aluno.

Essa orientação se fará personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas”, em que cada estudante poderá, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

7.3.3. Acompanhamento dos egressos

A Instituição manterá um vínculo com o conjunto de egressos do Curso, com a finalidade de identificar a evolução alcançada e o perfil socioeconômico que estes obterão em sua trajetória profissional. Entre outros meios, serão editados boletins com informações sobre atividades que interessarem ao profissional e artigos oportunos. Com base nos dados obtidos, será possível também verificar as áreas que demandarem um maior número de profissionais e com isso direcionar aperfeiçoamentos e modificações no curso. Além disso, esse canal de comunicação permite um constante contato do egresso com as dependências da Instituição para uma educação continuada.

Há, complementarmente, encontro anual dos egressos promovidos pela Instituição.

7.4. Administração Acadêmica

A Faculdade de Anicuns tem a participação coletiva como um dos princípios viabilizadores da gestão administrativa e acadêmica da instituição.

Para responder concretamente a esse ideal, foram formados colegiados com caráter deliberativo e consultivo em diferentes instâncias, cada um deles com suas respectivas atribuições, mas, buscando uma articulação orgânica entre suas interfaces como possibilidade de garantir a construção coletiva dos objetivos da instituição para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como órgão deliberativo e consultivo no âmbito do curso, contaremos com o seu Colegiado, sendo composto pelo Coordenador do Curso de Enfermagem, professores das diversas disciplinas do Curso e por um representante discente de cada turma.

O Colegiado do curso é um órgão deliberativo e consultivo, tendo suas reuniões realizadas bimestralmente, ou extraordinariamente sempre que necessário.

7.5. Coordenação do Curso

A coordenação do curso atenderá a demanda do corpo discente na solução de problemas

variados, tais como: composição de horário, mediação de problemas com outros setores ou com o corpo docente e discente.

Destacam-se ainda como atividades programadas do Coordenador, a atuação no Colegiado do curso, que é o órgão deliberativo e consultivo ao nível de Faculdade, as reuniões com os professores, e as reuniões com as lideranças de sala.

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do curso, a Coordenação trabalha em regime de dedicação exclusiva, atendendo a comunidade acadêmica no período matutino e noturno.

O Coordenador de Curso, como função executiva, planeja, organiza, dirige, coordena e controla as atividades didático-pedagógicas da sua unidade acadêmica.

As funções, responsabilidades, atribuições e encargos do Coordenador de Curso dividem-se em quatro blocos principais:

Funções Políticas

- Liderança
- Atitude motivadora para com os professores e alunos;
- Representante do Curso;
- Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e na Sociedade;
- Manter articulação com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do Curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.

Funções Gerenciais

- Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;
- Recrutar e selecionar indicações dos professores o tocante abibliografia para atualização do acervo da Biblioteca para o Curso;
- Estimular e controlar a frequência docente e discente;
- Indicar a contratação de docentes e demitir quando necessário;
- Tomar decisões a respeito de processos encaminhados ao mesmo, e se for o caso discutir com o superior da Faculdade;

Funções Acadêmicas

- Elaborar e executar o Projeto Pedagógico do Curso;
 - Desenvolver atratividade nas atividades escolares;
 - Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;
 - Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferencias, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- Orientar e acompanhar o trabalho de monitoria;
 - Engajar professores e alunos em programas e projetos de extensão;
 - Se responsabilizar pelos estágios supervisionados.

Funções Institucionais

- Ser responsável pelo sucesso dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, analisando as provas realizadas e os relatórios institucionais de curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Ser responsável pelo acompanhamento dos antigos alunos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos alunos;
- Ser responsável pela empregabilidade dos alunos, através do sucesso na realização dos estágios;
- Ser responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso.

8. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao início de cada período letivo, será realizada a semana Pedagógica, quando são avaliadas as atividades do semestre anterior e planejadas as ações para o próximo semestre letivo. Essas reuniões abrangem discussões acerca dos objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, avaliação e principais bibliografias a serem utilizadas em cada disciplina, considerando o perfil profissional traçado para o curso. Esse processo tem momentos coletivos e individuais.

Nos momentos coletivos, serão realizadas discussões e análises na busca do atendimento à interdisciplinaridade, entendida como esforço de superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade, na busca de uma visão global, admitindo a ótica pluralista das concepções de ensino e o estabelecimento do diálogo entre as mesmas e a busca da integração da teoria com a prática.

Nos momentos individuais, será sistematizada a proposta de trabalho do professor, quando o

mesmo elabora o plano de ensino, assim como o detalhamento por unidade de conteúdos a serem trabalhados, com vistas a assegurar a continuidade na construção da identidade do curso, focando a missão e os objetivos do mesmo e o perfil desejado do profissional egresso.

Essa discussão de inter-relações entre os vários campos de conhecimento é um espaço permanente de reflexão e aprimoramento que o curso busca para fortalecer e desenvolver seu projeto pedagógico.

Durante o decorrer do semestre a Coordenação do Curso acompanhará o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando auxiliar professores e alunos no cumprimento efetivo do trabalho proposto, colaborando com a construção do conhecimento e também, com a formação continuada dos docentes.

8.1. Reuniões de Professores

As reuniões pedagógicas do curso serão agendadas sistematicamente pelo coordenador do curso com os professores. O objetivo das reuniões é integrar professores/alunos/coordenação nas ações para atender as necessidades da graduação, com o compromisso social e político de formar um profissional competente do ponto de vista humanístico, científico e técnico para atender as necessidades sociais.

As reuniões pedagógicas do curso expressarão a organização e o pensar da proposta pedagógica da Instituição, voltada para a formação do profissional e do cidadão do futuro. Tem como finalidade a abordagem e reflexão sobre a estrutura curricular, ementas, conteúdos programáticos, cronogramas, calendário e avaliação, sistemática de avaliação, globalização na educação, interdisciplinaridade e acompanhamento do projeto pedagógico.

As reuniões pedagógicas apoiarão as relações democráticas que impulsionam a tomada de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador de atores comprometidos e interessados na realização de um trabalho educativo de qualidade. É a busca contínua da informação, da produção de conhecimentos pela formação humana, pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade, pela formação da consciência crítica. Essas reuniões funcionam como espaço de formação continuada dos professores.

Outro aspecto relevante é o melhor entrosamento por parte dos docentes, para que os mesmos possam trocar experiências bem-sucedidas em sala de aula, como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, envolvendo as realidades sociais existentes, garantindo a aquisição de conhecimentos significativos fazendo com isso, um melhor engajamento dos acadêmicos, comprometendo-se com a sua formação e a aprendizagem contínua.

9. POLÍTICAS DE PESSOAL E PROGRAMAS DE INCENTIVOS E BENEFÍCIOS

9.1 Programas institucionais de financiamento de estudos para alunos

A FA possui planos de financiamento e bolsas que são fundamentais para o seu desenvolvimento. Além de estar vinculada aos programas FIES, bolsas próprias, por meio de Iniciação Científica e Monitoria.

10. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO

As DCN do Curso de Graduação em Enfermagem são propostas que visam contribuir com o debate dos sujeitos do processo de aprendizagem, fornecendo pontos relevantes à discussão. Entretanto, elas não devem se tornar uma fórmula mágica que provê todas as respostas. O contexto histórico-sócio-político-econômico- demográfico-epidemiológico é o maior guia para a reconstrução dos projetos político-pedagógicos. Portanto, é necessário que superemos as DCN na implantação e implementação dos PPP, trazendo propostas inovadoras, críticas e criativas para que os atores vivenciem os princípios de integralidade, equidade e universalidade preconizados pelo SUS.

As competências e habilidades das DCN do Curso de Graduação em Enfermagem exaltam a busca da atenção à saúde integral, orientando quanto à adequação do currículo às necessidades e exigências do SUS. Contudo, percebemos que, na prática, existe um paradoxo entre essas necessidades e a formação dos recursos humanos para o SUS. Outra questão observada é a valorização, nas DCN e na prática docente, dos aspectos técnicos e científicos dos formandos egressos/ profissionais em detrimento dos aspectos sociovalorativos.

Na área da enfermagem, o desafio do contexto social requer competências profissionais que impliquem novos modos de saber, fazer e ser do (a) enfermeiro (a) e de sua equipe nos serviços de saúde em todos os níveis de atenção. O desenvolvimento dessas competências possibilita a ampliação da capacidade de leitura da realidade e a compreensão do processo saúde-doença como prática socialmente determinada.

Para que as diretrizes curriculares potencializem inovações, é necessário pensar e pôr em andamento, nacional e localmente, de maneira integrada, estratégias de acumulação de poder, de

viabilização de recursos diversos, de produção de parcerias, de formação de massa crítica e de concretização de projetos de ação dinâmicos, mobilizadores, aproximadores e inovadores (MANDÚ, 2003).

A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 /11/ 2001, publicada no Diário Oficial da União Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e pela Resolução CNS 573/2018, publicada no Diário Oficial da União, de 6 de novembro de 2018.

10.1. Inter-relação das Unidades de Estudo na Concepção e Execução do Currículo.

As unidades de estudos constituem-se em frutos de longo processo de reflexão e constituem-se em três grandes eixos, quais sejam: 1º- Ciências Biológicas e da Saúde 2º- Ciências Humanas e Sociais 3º- Ciências da Enfermagem

DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS COM BASE NAS DCN			
Res. n. CNE/CES 03/2001 e Res. CNS 573 DE 2018			
Curso:	ENFERMAGEM		
Conteúdos essenciais	Conhecimentos, habilidades e competências	Desdobramento em Disciplinas	Carga Horária
I - Ciências Biológicas e da Saúde	Conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática	Anatomofisiologia I	75
		Anatomofisiologia II	75
		Microbiologia e Parasitologia	60
		Bioquímica	60
		Citologia, Histologia e Genética	60
		Imunologia	60
		Biossegurança	60
		Bioestatística	60
		Farmacologia	60
		Saúde Coletiva e Epidemiologia	75

		Subtotal	645
II - Ciências Humanas e Sociais	Diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Fundamentos de Educação Ambiental e Saúde	30
		Legislação Profissional, Deontologia e Bioética	60
		Fundamentos das Ciências Humanas	30
		Metodologia Científica e Tecnologia em Sistema de Informação.	60
		Psicologia Aplicada à Saúde	60
		Subtotal	240
III - Ciências da Enfermagem	a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;	Fundamentos Históricos de Enfermagem	60
		Português	60
	b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicas	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Adulto I	60
		Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Adulto II	60
		Prática Clínica Supervisionada I	60
		Prática Clínica Supervisionada II	60
		Prática Clínica Supervisionada III	60
		Prática Clínica Supervisionada IV	60
		Nutrição Aplicada à Enfermagem	60
		Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde da Mulher I	60
		Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde da Mulher II	60
		Patologia	60
		Enfermagem em Bloco Cirúrgico I	60

		Enfermagem em Bloco CirúrgicoII	60
		Enfermagem em Doenças Transmissíveis	60
		Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem I	60
		Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem II	60
		Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem III	60
		Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Recém-Nascido, Criança e do Adolescente	75
		Enfermagem em Urgência eEmergência	60
		Propedêutica e Processo deCuidar na Saúde do Idoso	60
		Enfermagem em Unidade deTerapia Intensiva – UTI	60
		Enfermagem em Saúde Mental I	60
		Enfermagem em Saúde MentalIII	60
		Enfermagem em Saúde do Trabalhador	60
		Sistematização da Assistênciade Enfermagem	60
		Disciplina Eletiva I	60
	c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;	Disciplina Eletiva II	60
		Gestão em Saúde e Estratégiasde Saúde da Família I	60
		Gestão em Saúde e Estratégiasde Saúde da Família II	60
		Administração em Enfermagem	75

	d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Didática e Práticas de Educação em Enfermagem	60
		Subtotal	1950
Estágios Curriculares	Estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem; a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá ser de 320 horas	Estágio Curricular Supervisionado I	200
		Estágio Curricular Supervisionado II	320
		Estágio Curricular Supervisionado III	320
		Subtotal	840
Atividades Complementares	Estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.	Atividades Complementares	210
		Subtotal	210
Trabalho sob orientação docente	TCC	Elaboração de TCC I	60

	Elaboração de TCC II	60
	Subtotal	120
Total Geral		4125

Exigência da Resolução	
Distribuição	Horas
Estágio curricular supervisionado	840
Conteúdos curriculares	2.955
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Atividades Complementares	210
Total	4125
Carga Horária Total do Curso	4125

No último período, os discentes do curso deverão elaborar um artigo científico para apresentação com defesa em banca examinadora e posterior publicação em revista especializada na área.

A elaboração do artigo estará relacionada às atividades curriculares exigidas quando do ingresso no 9º período do Curso.

Aqueles discentes que não forem avaliados e/ou aprovados pela banca examinadora não poderão colar grau ou obter o título de Bacharel em Enfermagem.

Para auxiliar os alunos na elaboração e desenvolvimento do artigo científico serão designados professores experientes na área, considerados como professores orientadores, onde os mesmos não poderão orientar mais de 10 alunos por semestre.

É importante esclarecer que a formação ética e humanística é conteúdo transversal presente em todos os módulos, contribuindo assim para a existência de profissionais socialmente responsáveis.

10.2. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso tem como alicerce teórico, a teoria crítica de currículo, que não se limita apenas a descrever, descobrir ou explicar a realidade. A teoria é orientadora da sua produção, da sua criação, portanto, está envolvida num processo em espiral que descreve como surge uma descoberta e qual o seu percurso na evolução dos conhecimentos contemporâneos.

A teoria curricular que sustenta a matriz do curso diz respeito ao processo de conhecimento na sua interligação com as competências e habilidades que devem ser trabalhadas para a construção do perfil profissional almejado. Trata-se de saber qual conhecimento deve ser ensinado (o que?). Para responder este questionamento, deve-se recorrer a discussões sistemáticas sobre a natureza humana, natureza da aprendizagem, do ensino, do conhecimento, da cultura, da sociedade e da educação no contexto da Instituição.

A FA optou por um trabalho curricular que contempla as três categorias de conteúdos denominados por Zabala (1999) de conceituais, procedimentais e atitudinais.

A proposta do Curso de Graduação em Enfermagem é buscar a realização de uma prática curricular centrada nos pilares do saber, do fazer e do conviver (Delors), com a finalidade de formar o cidadão e o profissional para o seu tempo. Tempo de incertezas, de violência, de aprendizagens, de uma gama de informações que a Faculdade precisa transformar em conhecimentos, competências e habilidades concretas, pois é necessário tomar decisões, participar das mudanças e agir no sentido das transformações da sociedade como um todo, do mercado de trabalho e do próprio acadêmico.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem é proposta como algo aberto, vivo, flexível, dinâmico, dialógico que possibilita ao acadêmico a construção da sua própria trajetória onde cada um (é um) mas ao mesmo tempo expressa um coletivo.

ESTRUTURA CURRICULAR CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	CRÉDITOS
1	Língua Portuguesa	60			60	4
	Anatomofisiologia I	45	30		75	5
	Psicologia Aplicada à Saúde	30		30	60	4
	Citohistologia, Embriologia e Genética Humana	30	30		60	4
	Bioquímica	30	30		60	4
	Fundamentos Históricos de Enfermagem	30		30	60	4
	Fundamentos de Educação Ambiental e Saúde			30	30	2
	TOTAL	225	90	90	405	27
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
2	Anatomofisiologia II	45	30		75	5
	Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem I	30	30		60	4
	Biossegurança	60	-		60	4
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	60	-	15	75	5
	Fundamentos das Ciências Humanas	30	-		30	2
	TOTAL	225	60	15	300	20
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
3	Imunologia	30		30	60	4
	Patologia	60			60	4
	Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem II	30	30		60	4
	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Adulto I	30	30		60	4
	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde da Mulher I	30		30	60	4
	Bioestatística	30		30	60	4
	Metodologia Científica e Tecnologia em Sistemas de Informação	30		30	60	4
	TOTAL	240	60	120	420	28
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
	Farmacologia	60			60	4
	Microbiologia e Parasitologia	30	15	15	60	4

4	Disciplina Eletiva I	30		30	60	4
	Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem III	30	30		60	4
	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Adulto II	30	30		60	4
	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde da Mulher II	30		30	60	4
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	30		30	60	4
	TOTAL	240	75	105	420	28
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
5	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	30		30	60	4
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60			60	4
	Enfermagem em Bloco Cirúrgico I	60			60	4
	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Idoso	30		30	60	4
	Gestão em Saúde e Estratégia de Saúde da Família I	60			60	4
	Prática Clínica Supervisionada I		60		60	4
	TOTAL	240	60	60	360	24
6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
	Gestão em Saúde e Estratégia de Saúde da Família II	60			60	4
	Disciplina Eletiva II	60			60	4
	Enfermagem em Bloco Cirúrgico II	60			60	4
	Enfermagem em Saúde Mental I	60			60	4
	Prática Clínica Supervisionada II		60		60	4
	TOTAL	240	60		300	20
7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
	Propedêutica e Processo de Cuidar na Saúde do Recém-nascido, Criança e do Adolescente	60	-	15	75	5
	Enfermagem em Saúde Mental II	60	-		60	4
	Enfermagem em Urgência e Emergência	60	-		60	4
	Didática e Práticas de Educação em Enfermagem	60			60	4
	Prática Clínica Supervisionada III	-	60		60	4
	TOTAL	240	60	15	315	21

	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
8	Administração em Enfermagem	60	-	15	75	5
	Enfermagem em Saúde do Trabalhador	60	-		60	4
	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	60	-		60	4
	Legislação Profissional, Deontologia e Bioética	60	-		60	4
	Prática Clínica Supervisionada IV	-	60		60	4
	TOTAL	240	60	15	315	21
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
9	Estágio Supervisionado I		200		200	16
	Estágio Supervisionado II		320		320	22
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30		60	4
	TOTAL	30	550		580	42
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20			20	
10	Trabalho de Conclusão de Curso II		60		60	4
	Estágio Supervisionado III		320		320	22
	TOTAL		380		380	26
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	30			30	

RESUMO	TOTAL	%
Atividades Complementares	210	5,09
Disciplinas Teóricas	1920	46,55
Disciplinas Práticas	615	14,91
Estágio Curricular Supervisionado	840	20,36
Trabalho de Conclusão de Curso	120	2,91
Extensão	420	10,18
TOTAL	4.125	100
DISCIPLINAS ELETIVAS	TEÓRICA	
Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Câncer	60	
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60	
Enfermagem em Terapias Alternativas	60	
Relações Étnicas, Raciais e Afrodescendentes	60	
*As atividades Complementares deverão ser adquiridas durante todo o curso.		

10.3. Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Unidades de Estudo

As disciplinas foram distribuídas no currículo do Curso de Enfermagem de forma a possibilitar um aprendizado crescente proporcionando ao aluno fazer inter- relações entre as disciplinas e seus conteúdos facilitando a compreensão do processo ensino-aprendizagem.

Para ser enfermeiro é preciso ter uma compreensão do homem como um todo considerando seu contexto sócio-político-cultural. Nessa perspectiva a Faculdade de Anicuns dimensionou o currículo de Enfermagem objetivando preparar o aluno para o cuidado do ser humano e não apenas do doente, ou seja, ser capaz de compreender e identificar as mais diversas necessidades do cliente, dispensando a ele uma visão holística.

Ressalta-se ainda, que o Projeto Pedagógico define as características do profissional que o curso pretende oferecer ao mercado, articula a atividade de ensino com o compromisso profissional, voltado para as transformações sociais, ou seja, uma preparação do aluno que atenda às demandas do mercado e às aspirações e perspectivas dele, enquanto ser individual e membro de uma sociedade. Com vistas nestes pressupostos a Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Anicuns apresenta as unidades de estudos constantes no currículo com a perspectiva de implementar melhorias qualitativas à formação de enfermeiros mais dinâmicos e atualizados com as exigências sociais, profissionais e econômicas da sociedade moderna, bem como com as novas disposições do Ministério da Saúde.

Para a efetividade da presente proposta, é imprescindível o engajamento de todos os setores, agentes educativos/comunidade acadêmica envolvidos com o curso de Enfermagem. É importante ressaltar que esta é uma proposta de trabalho integrado, onde se espera a adesão da comunidade acadêmica nas ações conjuntas, de interferências que propiciem o crescimento e reconhecimento do curso como um propulsor de melhorias à saúde na região e demais locais onde a Instituição atende como lócus de produção e disseminação de conhecimentos.

As unidades de estudos se instituem como campos diretivos para execução da proposta curricular que se pretende, bem como dimensiona a

concepção do curso. A inter-relação das disciplinas se faz pela coerência na distribuição da sequência dos conteúdos no currículo, visando um melhor aproveitamento do conhecimento pelos graduandos do curso de Enfermagem.

A lógica que impulsiona a organização curricular do curso se pauta na experiência do corpo docente do curso e na orientação pedagógica. A realidade sócio histórica e cultural que caracteriza a clientela da Unidade é foco central para a distribuição e coerência destes conteúdos na matriz, assim como a atenção às leis que regem o ensino superior no Brasil, especialmente as novas diretrizes para o curso de Enfermagem.

Portanto, as ementas e os programas das unidades de estudo de cada disciplina do curso de enfermagem foram repensadas no decorrer do desenvolvimento do curso e sua atualização no projeto pedagógico pauta-se em abertura e revisão dos conteúdos realizados no início de cada semestre mediando sua construção nas reuniões de colegiado, nas quais estas questões são discutidas, a fim de adequá-las e atualizá-las.

10.4. Adequação e Atualização da Bibliografia

A bibliografia indicada nas disciplinas do curso atende aos critérios de adequação, atualização e relevância. Seu planejamento prévio é realizado pelos docentes nas reuniões de congregação do curso. A descrição da bibliografia encontra-se a disposição do acadêmico de enfermagem na biblioteca que mantém a

coordenação do curso informada sobre demandas de novas aquisições dos títulos da bibliográfica básica e complementar bem como possíveis obras de interesse da área de saúde.

10.5. . Organização das Unidades de Estudo

10.6.1. Ementas e bibliografias

1 ° PERIODO

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa. Noções Básicas para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 217 p. 2010.

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lucia Maria; OLIVEIRA, Aroldo Magnos. **Linguagem e Ensino do Texto – Teoria e Prática**. São Paulo. Blucher. 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental. Para cursos de Contabilidade, Economia e Administração**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Santaella, Lucia. **Redação e Leitura: Guia para o ensino**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ana Maria Marques. **A Pesquisa e o Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo. Blucher. 2012.

BEZERRA, Rodrigo. **Nova Gramática da Língua portuguesa para concursos**. 8. ed. Rio de Janeiro, Método, 2017.)

MASIP, Vicente. **Gramática Sucinta de Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

NADOLSKIS, Hendricas. **Comunicação Redacional Atualizada**. 13ª edição. São Paulo. Saraiva. 2007.

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA I

CH. Teórica: 45 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 75

EMENTA: Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica, topográfica e fisiológica dos sistemas esquelético, articular, muscular, tegumentar e nervoso bem como sua importância para a manutenção da homeostase do corpo humano e implicações na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2013.

HALL, John E. GUYTON, Guyton e Hall fundamentos da fisiologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DRAKE, Richard. **Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.

HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021.

GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan. 2017.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta, Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019.

WASCHKE, Jens. **Sobotta anatomia clínica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Os processos psicológicos e os aspectos biopsicossociais do desenvolvimento psicológico do ser humano em sua relação interdisciplinar na área da saúde, para auxiliar a compreensão da visão psicossomática das doenças na área da saúde. Além da utilização desses conhecimentos na relação com o paciente e a família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAPALIA, Diane, E. e Gabriela Martorell. **Desenvolvimento humano**. 14ª edição, 2022.

CASTORINA, José A. BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre. Grupo A. 2011.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre. 2015.

SUSAN NOLEN-HOEKSEMA. **Introdução à psicologia**. São Paulo. Cengage Learning. 2017.

GARRIDO, Alicia. ÁLVARO, José, L.,. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. 2ª edição. Ed. AMGH. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, Makilim. **Psicologia Hospitalar**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

DUANE P. SCHULTZ. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo. Cengage Learning. 2019.

GAZZNINA, Michael; HEARTHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência Psicológica**. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.

MELLO-FILHO, Júlio; BURD, Miriam e Colaboradores. **Psicossomática Hoje**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2011.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2014.

DISCIPLINA: C.E.G (CITOHISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E GENÉTICA HUMANA.

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Introdução ao estudo da Citohistologia e integrar conhecimentos fundamentais do desenvolvimento embrionário e fetal, Biologia Celular e Tecidual para a formação de profissionais com compreensão do corpo humano. Promover o estudo do tecido sanguíneo, tecido conjuntivo propriamente circulatório. Tubo digestivo. Glândulas anexas do tubo digestivo. Sistema respiratório. Pele e anexos. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistema reprodutor masculino. Sistema reprodutor feminino. Estudo e desenvolvimento humano. Primeira, segunda e terceira semanas de desenvolvimento, da quarta à oitava semana de desenvolvimento, da nona ao nascimento. Placenta e anexos embrionários. Mutações ao nível molecular gênico. Cromossomos. Divisão celular. Biotecnologia. Evolução cromossômica. Terminologia. Relações alélicas (dominância, codominância, letalidade, polialelia). Cruzamentos monofatoriais. Aberrações Cromossômicas, Síndromes Genéticas (Genética Médica).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARROLL, Sean B. et al. **Introdução à genética**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Junqueira & Carneiro: **Histologia básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S/a, 2013.

Moore, Keith, L. et al. **Embriologia Básica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DI FIORE, M. S. H. e LOBO, B. A. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010

GARTNER, Leslie P. **Tratado de Histologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2022.

LIMA, Celso Piedemonte de. **Genética humana**. 3ª. ed. São Paulo: Harbra, 442 p

SCHOENWOLF, SCHOENWOLF. LARSEN **Embriologia Humana**. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Grupo GEN, 2016.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Introdução à bioquímica. Estrutura, classificação e função das estruturas bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Vitaminas, Enzimas e Ácidos Nucléicos. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos. Integração do metabolismo. Síntese proteica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Marzzoco, Anita, e Bayardo Baptista Torres. **Bioquímica Básica**. (4th edição). Grupo GEN, 2015.

Nelson, David, L. e Michael M. Cox. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. (7th edição). Grupo A, 2019.

Motta, Valter. **Bioquímica**, (2nd edição). MedBook Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Berg, Jeremy, M. et al. **Bioquímica**, (9th edição). Grupo GEN, 2021.

Ferrier, Denise R. **Bioquímica ilustrada**, (7th edição). Grupo A, 2019.

Voet, Donald, e Judith G. Voet. **Bioquímica**, (4th edição). Grupo A, 2013.

Carvalho, Talita Giacomet, D. et al. **Bioquímica Humana**. Grupo A, 2018.

Brown, T.A. **Bioquímica**, Grupo GEN, 2018.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DE ENFERMAGEM

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Análise histórica da construção do cuidar. Cuidado da enfermagem. Evolução histórica da enfermagem na antiguidade. Enfermagem como profissão institucionalizada. Evolução do ensino e da assistência. Órgãos de classe. A enfermagem no estado de Goiás e no Brasil. A equipe de enfermagem e o papel do enfermeiro. Importância da legislação para o ensino e exercício da enfermagem. Noções de teorias da enfermagem. Conceito de assistência de enfermagem. Conhecimento dos instrumentos básicos de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: Versões e interpretações**. Rio

de Janeiro: Revinter, 2019.

WHITE, Lois. **Fundamentos de Enfermagem Básica**. Tradução da 3ª edição norte americana. Porto Alegre. AMGH. 2012.

OGUISSO, Taka; Paulo Fernando de Souza Campos; Genival Fernandes de Freitas. **Pesquisa em história da enfermagem**. São Paulo. Manole. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases Teóricas da Enfermagem**. Porto Alegre. Artmed. 2016.

OGUISSO, T. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. **Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades**. São Paulo. Manole. 2015.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

- NIGHTINGALE, F. **Notas sobre Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J. Stuardo Yazlle. **O Saber da enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1987.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 30

EMENTA: Estrutura e dinâmica do meio ambiente e suas relações com o processo saúde/doença. Desenvolvimento crítico, reflexivo e humano do aluno frente às situações do meio onde o indivíduo vive. Legislação ambiental. Interface Saúde e Meio Ambiente. Relação entre Educação Ambiental e Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSANO, PAULO, R. et al. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2001.

JUNIOR, ARLINDO P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PHILIPPI, JR., A.; COLACIOPPO, S.; MANCUSO, P.C.S. **Temas de Saúde e Ambiente**. Signus editota, 2008. 384p.

CURRIE, Karen L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas: Papirus, 2013.

LUZZI, D. **Educação e Meio Ambiente – Uma relação intrínseca**. Manole, 2012.

STEIN, RONEI T. **Licenciamento Ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

SOLHA, RAPHAELA KARLA DE, T. e Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

BASTABLE, S. Bacorn. **O Enfermeiro como Educador? Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

2 ° PERIODO

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA II

CH. Teórica: 45 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 75

EMENTA: Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica,

topográfica e fisiológica dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, e urogenital bem como sua importância para a manutenção da homeostase do corpo humano e implicações na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2013.

HALL, John E. GUYTON, **Guyton e Hall fundamentos da fisiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DRAKE, Richard. **Gray's Anatomia Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013.

HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021.

GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta, **Atlas Prático de Anatomia Humana**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019.

WASCHKE, Jens. **Sobotta anatomia clínica**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS E TÉCNICAS DE ENFERMAGEM I

CH. Teórica: 40 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 75

EMENTA: Conhecimento teórico-prático para a inserção do aluno no ambiente hospitalar. Conceitos e habilidades fundamentais na assistência de enfermagem. Relação profissional de enfermagem-paciente, estudo teórico-prático das técnicas e procedimentos básicos de enfermagem, relacionados ao cuidado de baixa e média complexidade ao paciente em suas necessidades humanas básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processode enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.L. **Fundamentos de Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997.

DU GÁS, B.W. **Enfermagem Prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POTTER, P; Perry, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LEITE, Alba Lucia B. **Procedimentos de Enfermagem para a Pratica Clinica**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NETTINA, S.M. et al. **Prática de Enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Estudo da prática de Biossegurança e prevenção de infecções, abordando tópicos referentes a isolamentos e medidas de proteção a saúde, risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico. Processamento de artigos médico-hospitalares; Gerenciamento dos Resíduos de Saúde; Comissão e Serviço de controle de infecção nos serviços de saúde; Prevenção de Infecção no atendimento domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções; risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

COSTA, Marco Antônio F. da. **Qualidade em Biossegurança**. Rio de Janeiro.2005

LIMA, Marica Valéria Rosa. **Condutas em controle de infecção hospitalar: uma abordagem simplificada**. São Paulo: Látria, 2007.

BARSANO, Paulo Roberto | Barbosa, Rildo Pereira | Gonçalves, Emanoela | Soares, Suerlane Pereira Da Silva. **Biossegurança Ações Fundamentais Para Promoção Da Saúde**. Goiânia: Erica, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança - Estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes-impactos saúde Pública**. São Paulo: Brochura, 2012.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança E Controle De Infecções - Risco Sanitário Hospitalar**. São Paulo: Guanabara, 2018.

HIRATA, Mario Hiroyuki, Mancini Jorge, Hirata, Rosario Dominguez Crespo. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Monole, 2016.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. Ed. São Paulo; Atheneu, 2006.

GUIMARÃES JUNIOR, Jayro. **Biossegurança e controle de infecção cruzada**. São Paulo; Santos.

HIROYIOKI; Mario et al., **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia M. Grillo. **Guia prático de controle de infecção hospitalar**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 15 - CH Total: 75

EMENTA: Conceito básico em saúde e doença, processo preventivo como fator do bem estar social, cultural e econômico da coletividade. Abordagem epidemiológica e assistencial da promoção de saúde no ciclo vital. Organização do serviço de Saúde pública. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bruna. **Gestão em Enfermagem na Atenção Básica**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

PAIM, J. S. FILHO, ALMEIDA, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi/Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, Laércio, J. e Afonso Dinis Costa Passos. **Fundamentos de epidemiologia**. 3ª edição. Editora Manole, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENRICHESN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de Infecção Hospitalar**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2018.

MOREIRA, Thais Campos. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre. Artmed. 2018.

OLIVEIRA, Simone Augusta. **Saúde da Família e da Comunidade**. São Paulo. Manole. 2017

ADLIA& PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação e Promoção em Saúde- Teoria e Prática**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2018.

SOARES, Cássia Baldini de. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado em Enfermagem**. São Paulo. MANOLE, 2013.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS AS CIÊNCIAS HUMANAS

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 30

EMENTA:

Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAYO, José T. **Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global**. 2ª edição, 2003.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11ª edição. Editora Saraiva, 2018.

GUBERT, Paulo, G. et al. **Antropologia teológica e direitos humanos**. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**; São Paulo: Loyola, 2005.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

3 ° PERIODO

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA IMUNOLOGIA

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Fisiologia do Sistema imune. Reposta imune humoral e celular. Imunidade inata e adaptativa, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, moléculas que reconhecem antígenos (interações antígeno-anticorpo) sistema complemento, hipersensibilidade, tolerância e doenças auto-imunes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MALE, David. **Imunologia**. 8ª Ed. São Paulo: Guanabara, 2014.

ABBAS, LICHTMAN & PILLAI. **Imunologia Básica**. 4ª Ed. São Paulo: Guanabara, 2014.

ROITT, Ivan M. Delves, Peter J. , Seamus J. Martin, Dennis R. Burton. **Fundamentos de Imunologia**. 13ª Ed. São Paulo: Guanabara, 2018.

COICO, Richard e Sunshine, Geoffrey. **Imunologia**. 6ª Ed. São Paulo: Guanabara, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS. **Imunologia Básica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

PEAKMAN, V. **Imunologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BEIJAMIM, E. ET. AL. **Imunologia**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Levinson, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia, (13th edição). Grupo A, 2016.

DISCIPLINA: PATOLOGIA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Estudo das causas, mecanismos, bases estruturais (macroscópicas e microscópicas) e moleculares dos processos patológicos gerais. Evolução e consequência dos processos patológicos sobre os tecidos, órgãos, sistemas e organismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo. **Patologia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KUMAR, Vinay. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HANSNEL, Donna. **Fundamentos de Rubin: Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEIMER, Bianca Funk. **Patologia das Estruturas**. Porto Alegre. SER-SAGAH. 2018.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: Artmed. 2014.

ROBBINS, S.L. **Patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

FARBER, J.L.; NELGAÇO, A.L.S.; RUBIN, E. **Patologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 298p.

FARIA, J.L. **Patologia Geral: fundamentos das doenças, com complicações clínicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 298p.

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS E TÉCNICAS DA ENFERMAGEM II

- CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Conhecimento teórico-prático para a inserção do aluno no ambiente hospitalar. Conceitos e habilidades fundamentais na assistência de enfermagem. Relação profissional de enfermagem-paciente, estudo teórico-prático das técnicas e procedimentos básicos de enfermagem, relacionados ao cuidado de baixa e média complexidade ao paciente em suas necessidades humanas básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processode enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.L. **Fundamentos de Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997.

DU GÁS, B.W. **Enfermagem Prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. Guanabara-Koogan, 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LEITE, Alba Lucia B. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NETTINA, S.M. et al. **Prática de Enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: PROPEDÊUTICA E PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO I

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Exame físico geral e especificações do indivíduo; avaliação dos sistemas orgânicos; avaliação do estado de saúde da pessoa em seu ciclo vital; avaliação das principais doenças que acometem os sistemas orgânicos; processo de enfermagem enquanto metodologia do cuidar é sua aplicação na assistência de enfermagem ao adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICKLEY, L.S. BATES – **Propedêutica Médica**. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2022. PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro.

ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DOENGES, Marilyn, E. et al. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

JARVIS, Carolyn. **Guia de exames físicos para enfermagem**. 7 ed. Rio De Janeiro: Elsevier Science – Contents Direct, 2016.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. Guanabara-Koogan, 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUGANI, Sagar, et al. **Anatomia Clínica - Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**, GEN, 2017.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite D. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**, (4th edição). Grupo A, 2021

NETTER, Frank H.. **Atlas de anatomia humana**. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 14ª ed., 2021.

KOOGAN, Potter, P; Perry, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro, Guanabara: Elsevier, 2018
HEATHER, Herdman T., et. al. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação – 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

JARVIS, Carolyn. **Guia de exames físicos para enfermagem**. 7 ed. Rio De Janeiro: Elsevier Science – Contents Direct, 2016.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA PROPEDÊUTICA E PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA MULHER I

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Aborda as fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e onco-ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar; fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher. Prepara o aluno para prestar uma assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento, com postura ética e humanitária, utilizando os princípios técnico-científicos apreendidos e integrando o conhecimento de pesquisa ao cuidado da mulher no seu contexto familiar e

social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTENEGRO, REZENDE. **Obstetrícia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan A.S, 2017.

BEREK, Jonathan S ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rosana Pulcineli Vieira. **Obstetrícia**. 3ª ed. 2016.

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARACAT, Edmund Chada.; MELO, Nilson Roberto. **Ginecologia Baseada em Casos Clínicos**. Barueri- SP. Manole. 2013.

MACIEL, Gustavo Arantes, R. e Ismael Dale Cotrim Guerreiro da Silva. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. Barueri-SP. Editora Manole, 2015.

LARA, Sonia Regina Godin de; CESAR, Monica Bimbatti Nogueira. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri-SP. Manole. 2017.

Rezende J. Obstetrícia fundamental. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri-SP. Manole, 2013.

MONTENEGRO, REZENDE. **Obstetrícia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan A.S, 2017. BRUNNER;

SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NANDA, et al. **Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**. 2018-2020, 2020.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA BIOESTATÍSTICA**CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60**

EMENTA: Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Processo saúde-doença. Transição epidemiológica e demográfica. Medidas utilizadas em epidemiologia: de efeito e de associação. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Indicadores de saúde. Testes diagnósticos. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica. Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; medidas de tendência central e de dispersão; apresentação tabular e gráfica dos dados; tabelas de contingência. Distribuição discreta e contínua. Eventos vitais. População: censo demográfico, pirâmides populacionais e estimativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2018.

PARENTI, Tatiana. **Bioestatística**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

GLANTZ, STANTON A. **Princípios de Bioestatística**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo A, 2014.

Martinez, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**, Editora Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SUCHMACHER, Mendel, e Mauro Geller. **Bioestatística Passo a Passo**., (2nd edição). Thieme Brazil, 2019.

ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística** – Tradução da 8ª edição norte-americana, Cengage Learning Brasil, 2018.

ARANGO, Hector G. **Bioestatística - Teórica e Computacional**. 3ª edição, Grupo GEN, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**, Grupo A, 2003.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA METODOLOGIA CIENTIFICA E TECNOLOGIAS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Elaborar e o pensamento científico e introdução aos conceitos de hardware e software. A epistemologia e a história da Ciência. A pesquisa como instrumento de intervenção na realidade. Conceitos básicos de informação e sistemas informatizados em saúde associados a dados estatísticos. Delineamentos de pesquisa. Estudos qualitativos e quantitativos em enfermagem e em saúde. Etapas gerais da investigação científica. Ética na pesquisa. Uso de software para análise estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Glauber Rogério B. **Sistemas de informação**. Grupo A, 2017.

CARVALHO, A.C.P.L.F.D.; LORENA, A.C. **Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados**. Grupo GEN, 2016.

SANCHES KRB, CAMARGO JÚNIOR KR, COELI CM, CASCÃO AM. **Capítulo 23: Sistemas de Informação em Saúde**. In:

MEDRONHO RA (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Editora Atheneu , 2002. P.337-360.

ROUQUAYROL MZ, ALMEIDA FILHO N (Org.). **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. P. 605-628.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021.

GIACON, Fabiana, P. et al. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2017.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo GEN, 2016.

Santos, João, A. e Domingos Parra Filho. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, Vasco. **Redes Sociais 360. Grupo Almedina (Portugal)**. 2020. E-book. ISBN 9789896946555. Disponível em: Minha Biblioteca. 2022.

COLICCHIO, Tiago K. **Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Disponível em: Minha Biblioteca Grupo A, 2020.

COMER, D. E. **Redes de Computadores e Internet**. Grupo A, 2016. 9788582603734. Disponível em: Minha Biblioteca .2022

MORAES IHS. **Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo: Hucitec; 1994.

LOZADA, Gisele, e Karina da Silva Nunes. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Blucher, 2021.

4 ° PERIODO

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Conceitos e definições em formas farmacêuticas, sistemas terapêuticos, farmacocinética, vias e sistemas de administração das drogas, absorção, meia-vida de fármacos, distribuição, metabolismo, excreção,

toxicologia, farmacodinâmica, plantas medicinais, interação medicamentosa, drogas na gravidez, farmacologia clínica, grupos farmacológicos, mecanismo de ação e o papel do enfermeiro na avaliação da prescrição medicamentosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODMAN & GILMAN. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2º edição

KATZUNG, Bertram, G. e Anthony J. Trevor. **Farmacologia básica e clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (13th edição). Grupo A, 2017.

BRUM, Lucimar Filot da, S. et al. **Farmacologia básica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A.

BRAGHIROLI, Iglesias D. **Farmacologia Aplicada**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018, Grupo A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WHALEN, Karen, et al. **Farmacologia Ilustrada**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo A, 2016.

SILVA, Penildon. **Farmacologia, 8ª edição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2010

FRANCO, André, S. e José Eduardo Krieger. **Manual de Farmacologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2016.

KAREN Whalen, Richard Finkel e Thomas A. Panavelil. **Farmacologia Ilustrada**. 6º edição.

HEINZ Lüllmann, Klaus Mohr e Lutz Hein. **Farmacologia: Texto e Atlas**. Artmed 7º edição.

**DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA MICROBIOLOGIA E
PARASITOLOGIA**

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 15 - CH. Extensão: 15 - CH Total: 60

EMENTA: Taxonomia e classificação bacteriana, morfologia e citologia bacteriana/teoria das colorações (coloração de Gram e colorações especiais para identificação presuntiva ou definitiva). Fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana. Genética de microrganismos. Patogenia microbiana. Noções de microbiologia de alimentos. Introdução à ecologia microbiana e microbiologia ambiental. Características morfofisiológicas dos fungos (taxonomia e reprodução). Interação e importância dos fungos na saúde humana, em alimentos e na indústria. Preparação de meios de cultura. Estrutura e classificação do vírus. Acidentes com animais peçonhentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVINSON, WARREN. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (13th edição). Grupo A, 2016.

MURRAY. **Microbiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.

VERONESI, FOCACIA, R. DIETZE, R. Doenças infecciosas e parasitárias. Guanabara Koogan, 1991.

TORRES, Bayardo B.; BARBOSA, Heloiza Ramos. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TORTORA, GERARD, J. ET AL. **Microbiologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo A, 2017.

TRABULSE, L.R. **Microbiologia**. 4ª ed. Atheneu, 2005. 718p.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E.; **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7ª ed. Artmed, 2005. 632p.

JAWETZ, E.; LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p. MINS, C. et al. **Microbiologia Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005. 709p.

REY, L. **Parasitologia: Parasitas e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e na África**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PELCZAR JR., Michael; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo:

ZAVALHIA, LISIANE SILVEIRA, M. ET AL. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infecto parasitárias.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

DISCIPLINA: DISCIPLINA ELETIVA I – ATIVIDADE EXTENSIONISTA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS –LIBRAS

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras/Português; técnicas de tradução em Português/Libras. Ensino básico da LIBRAS. Políticas de inclusão de sujeitos surdos legislação e experiências inclusivas em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, Ygor. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais.** Porto Alegre. Grupo A. 2019

QUADROS, Ronice Müller D. **Língua de Herança.** Disponível em, 2017.

QUADROS, Ronice Müller, D. e Carina Rebello Cruz. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAIS, Carlos E. L., D. et al. **Libras.** Disponível em (2nd edição). Grupo A, 2019.

QUADROS, Ronice M., D. e Lodenir B. Karnopp. **Língua de sinais brasileira.** 2003.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS.**

São Paulo: Revinter, 2004.

RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**. 2Vols. 4 ed. Edusp.

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS E TÉCNICAS DA ENFERMAGEM III

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Conhecimento teórico-prático para a inserção do aluno no ambiente hospitalar. Conceitos e habilidades fundamentais na assistência de enfermagem. Relação profissional de enfermagem-paciente, estudo teórico-prático das técnicas e procedimentos básicos de enfermagem, relacionados ao cuidado de baixa e média complexidade ao paciente em suas necessidades humanas básicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processode enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

KAWAMOTO, E.E.; FORTES, J.L. **Fundamentos de Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997.

DU GÁS, B.W. **Enfermagem Prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POTTER, P; Perry, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

LEITE, Alba Lucia B. **Procedimentos de Enfermagem para a Pratica Clinica**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NETTINA, S.M. et al. **Prática de Enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DISCIPLINA: PROPEDÊUTICA E PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO II

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Exame físico geral e especificações do indivíduo; avaliação dos sistemas orgânicos; avaliação do estado de saúde da pessoa em seu ciclo vital; avaliação das principais doenças que acometem os sistemas orgânicos; processo de enfermagem enquanto metodologia do cuidar é sua aplicação na assistência de enfermagem ao adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICKLEY, L.S. BATES – **Propedêutica Médica**. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2022. PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 8ª ed. Rio de Janeiro.

ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia: bases para a pratica assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Doenges, Marilyn, E. et al. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14ª edição. Grupo GEN, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUGANI, Sagar, et al. **Anatomia Clínica - Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**, Grupo GEN, 2017.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite D. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**, (4th edição). Grupo A, 2021

NETTER, Frank H.. **Atlas de anatomia humana**. 7ª ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2019.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 14ª ed., 2021.

POTTER, P; Perry, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

DOENGES, Marilyn, E. et al. **Diagnóstico de Enfermagem**. 14ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA PROPEDÊUTICA E PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA MULHER II

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Principais patologias que podem acometer a mulher em todo o ciclo de vida. Assistência sistematizada de enfermagem à mulher no ciclo gravídico, parto e puerpério. Patologias gravídicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTENEGRO, REZENDE. **Obstetrícia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan A.S, 2017.

BEREK, Jonathan S ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rosana Pulcineli Vieira. **Obstetrícia**. 3ª ed. 2016.

FELTRIN, Aline F. dos S.; SARTORI, Amanda C.; CARNIER, Marcela; et al. **Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

SARTORI, Amanda C.; AMARO, Andreza G V.; CARNIER, Marcela; et al. **Cuidado Integral à Saúde da Mulher**. Porto Alegre: Grupo A, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARACAT, Edmund Chada.; MELO, Nilson Roberto. **Ginecologia Baseada em Casos Clínicos**. Barueri- SP. Manole. 2013.

MACIEL, Gustavo Arantes, R. e Ismael Dale Cotrim Guerreiro da Silva. **Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher**. Barueri-SP. Editora Manole, 2015.

LARA, Sonia Regina Godin de; CESAR, Monica Bimbatti Nogueira. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. Barueri-SP. Manole. 2017.

Rezende J. Obstetrícia fundamental. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Barueri-SP. Manole, 2013.

MONTENEGRO, REZENDE. **Obstetrícia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora

Guanabara Koogan A.S, 2017. BRUNNER;
SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**.11^a ed. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 2011.
NANDA, et al. **Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**. 2018-2020, 2020.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Enfoque social da nutrição. Necessidades nutricionais do indivíduo em diferentes faixas etárias, alternativas alimentares, educação nutricional. Aspectos clínicos da carência e do excesso de nutrientes no organismo humano. Dietoterapia de importância para a prática do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Elineides S. **Unidade de alimentação e nutrição hospitalar**. Editora Saraiva, 2021.
GOMES, Clarissa Emília, T. e Eliane Cristina dos Santos. **Nutrição e Dietética**. 2^a edição, Editora Saraiva, 2015
ROSSI, Luciana. **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**, Grupo GEN, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem**. 2^a edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017.
MARTINS, Cristina. **Diagnósticos em Nutrição**. Porto Alegre. Grupo A. 2017
MUTTONI, Sandra. **Patologia da Nutrição e Dietoterapia**. Grupo A, 2017.
GIBNEY, Michael J. **Introdução a Nutrição Humana**. 2^a edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
WIDTH, Mary; REINHARD, Tônia. **Nutrição Clínica – Manual de**

Sobrevivência. 2º edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN.2018.

5 ° PERIODO

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Epidemiologia da infecção. Vigilância epidemiológica. Legislação Brasileira sobre o controle de infecção hospitalar e CCIH. Tipos de isolamentos. Doenças de notificação compulsória. Análise das doenças endêmicas, epidêmicas, emergentes como condição individual/social/cultural/ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano. Educação em Saúde. Acidentes com animais peçonhentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLOMBRINI, M.R.C. et al. **Enfermagem em Infectologia.** 1ª ed. Atheneu, 2000.
VERONESI, R; FOCCACIA, R. **Tratado de Infectologia.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SOUZA, M. **Assistência de Enfermagem em Infectologia.** São Paulo: ATHENEU, 2000.

JOSÉ R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** 2ª edição. Grupo GEN, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLOMBRINI, M.R.C. et al. **Enfermagem em Infectologia.** 1ª ed. Atheneu, 2000.

VERSOUZA, M. **Assistência de Enfermagem em Infectologia.** São Paulo: ATHENEU, 2000.

HARVEY, Richard A; CHAMPE, Pamela C.; FISHER, Bruce D. **Microbiologia ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Porto Alegre. AMGH. 2016.

PETRY, PAULO C. Epidemiologia: **Ocorrência de Doenças e Medidas de Mortalidade**. Thieme Brazil, 2020.

SOPERJ. **Manual de Imunizações do Comitê de Infectologia Pediátrica**. São Paulo: Medsi, 2004.

ZAVALHIA, LISIANE SILVEIRA, M. ET AL. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias**, Grupo A, 2019.

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Desenvolver habilidades diagnósticas e pensamentos críticos ao processo de enfermagem através dos domínios interpessoal, técnico e intelectual de forma a apoiar a natureza científica da prática de enfermagem assegurando a qualidade nos eixos prioritários da saúde. Habilitar o aluno para a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com enfoque principalmente na utilização das nomenclaturas NANDA – NIC – NOC. Planejamento, implantação, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem. Teorias de enfermagem. Estudo e aplicação do processo de enfermagem. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOENGES, Marilyn E; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. **Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades e Fundamentos**. 14ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

Cubas, Marcia, R. et al. **Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Enunciados do Sistema de informações da Associação Brasileira de Enfermagem (SiABEn)**. 2021.

Inc., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**, (12th edição). Grupo A, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NANDA, et al. **Suplemento ao diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação.** 2018-2020.

MOORHEAD, Sue. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem.** 2020.

BUTCHER, Howard K. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem.** 2020.

KOOGAN. **Sistematização da Assistência de Enfermagem.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

NANDA. **Diagnóstico de enfermagem – definição e classificação.** 2005/2006.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM BLOCO CIRÚRGICO I

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: O cuidar da pessoa em situação Perioperatória dentro dos princípios ético-legais; noções fundamentais e funcionamento do ambiente do centro cirúrgico; planejamento e administração dos recursos com vistas ao controle de riscos ao paciente; gerir processos de trabalho e recursos humanos na Central de Material e Esterilização; compreender normas de Biossegurança. Conceitos básicos de Enfermagem Peri operatória, procedimentos básicos de Enfermagem cirúrgica, atuação de Enfermagem em métodos diagnósticos, intervenções cirúrgicas, medidas profiláticas relacionadas à infecção de sítio cirúrgico, organização e funcionamento de unidades cirúrgicas, função do enfermeiro em clínica cirúrgica, SAE para clientes cirúrgicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 2020.

CARVALHO, Rachel, D. e Estela Regina Ferraz Bianchi. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.** Editora Manole, 2016.

OLIVEIRA, Simone M. Kühn, D. et al. **Centro Cirúrgico e CME**. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão**. (5th edição). Editora Saraiva, 2009.

PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Grupo GEN, 2014.

CARVALHO, Rachel D. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética**. Editora Manole, 2015.

BARROS, Alba L. B. L. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. 2019.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA PROPEDÊUTICA E PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO IDOSO

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 30 - CH Total: 60

EMENTA: Compreensão da situação do idoso no Brasil e no estado de Goiás; Abordagem multiprofissional da população idosa. Redes sociais e recursos comunitários para a população idosa. Assistência de enfermagem sistematizada ao idoso, em regime de internação em unidades de clínicas médica e cirúrgicas especializadas, de atendimento ambulatorial e instituições de apoio. Aspectos éticos na assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANE, Robert, L. et al. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7º edição, 2014.

MENDES, Telma de Almeida B. **Geriatria e Gerontologia**. Editora Manole, 2014.

FREITAS, Elizabete Viana, D. e Ligia Py. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª edição, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUNES, Maria, I. et al. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. 2012.

GONÇALVES, Lucia Hisako, T. e Francis Solange Vieira Tourinho. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Editora Manole, 2012.

GARCIA, Maria, et al. **Comentários ao Estatuto do Idoso**. Editora Saraiva, 2016.

WILLIAMS, Brie, A. et al. CURRENT. **Geriatria**. 2º edição, 2015.

DINIZ, Lucas, R. et al. **Geriatria**. MedBook Editora, 2019.

PACUAL, C.P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Loyola, 2002.

DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA I

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Os diferentes modelos conceituais e estilos de pensamento em saúde. Organização da sociedade. A família contemporânea: aspectos históricos, demográficos, políticos e sociais. A construção do Sistema Único de saúde numa perspectiva histórica e no contexto das políticas públicas. A Estratégia Saúde da Família como opção política e modelo de assistência. O sistema de informação; diagnóstico situacional; planejamento e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da Família e da Comunidade**. São Paulo. Manole. 2017.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Debora Peixoto. **Política Nacional Saúde – Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo. Érica. 2015.

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Editora Manole, 2007.

BECKER, Bruna. **Gestão em Enfermagem na Atenção Básica**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.

PAIM, J. S. FILHO, ALMEIDA, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

TAYLOR, Robert, B. et al. Taylor - **Manual de Saúde da Família**. 3ª edição, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde nº. 8.080**. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde nº. 8.142**. Brasília, 1990.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro, D. e Natália de Cássia Horta. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3º edição, 2022.

BARBOSA, Fernanda Egger. **Psicologia Aplicada ao Cuidado**. Porto Alegre, 2020.

COURA, Danielle Maxeniuc, S. e Karina Maxeniuc Silva Montijo. **Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso**. Editora Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA I (60 H) – Prática Hospitalar

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 60 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à semiologia e semiotécnica em enfermagem aos clientes submetidos a internações em unidades hospitalares de baixa e/ou média complexidade ou a procedimentos de enfermagem em ambientes ambulatoriais. Plano de cuidados em enfermagem. Estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas de Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem I e II, Propedêutica da Saúde do Adulto e

Biossegurança.

6 ° PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

II

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Os diferentes modelos conceituais e estilos de pensamento em saúde. Organização da sociedade. A família contemporânea: aspectos históricos, demográficos, políticos e sociais. A construção do Sistema Único de saúde numa perspectiva histórica e no contexto das políticas públicas. A Estratégia Saúde da Família como opção política e modelo de assistência. O sistema de informação; diagnóstico situacional; planejamento e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da Família e da Comunidade**. São Paulo. Manole. 2017.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Debora Peixoto. **Política Nacional Saúde – Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. São Paulo. Érica. 2015.

SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Editora Manole, 2007.

BECKER, Bruna. **Gestão em Enfermagem na Atenção Básica**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.

PAIM, J. S. FILHO, ALMEIDA, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Rio de

Janeiro: Med Book, 2014.

TAYLOR, Robert, B. et al. Taylor - **Manual de Saúde da Família**. 3ª edição, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde nº. 8.080**. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Orgânica da Saúde nº. 8.142**. Brasília, 1990.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro, D. e Natália de Cássia Horta. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3º edição, 2022.

BARBOSA, Fernanda Egger. **Psicologia Aplicada ao Cuidado**. Porto Alegre, 2020.

COURA, Danielle Maxeniuc, S. e Karina Maxeniuc Silva Montijo. **Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso**. Editora Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: DISCIPLINA ELETIVA II – RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS, INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Contextos e conceitos históricos sobre as relações raciais no Brasil para o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro brasileira. Sistema de colonização da África. Os desafios nas relações raciais no Brasil. Relação de desigualdade racial no Brasil. A importância da valorização da diversidade étnico-racial na educação das relações étnico-raciais. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendente. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afrodescendente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONIZIO, Mayara, et al. **História das Religiões**. 2020.

GUBERT, Paulo, G. et al. **Antropologia teológica e direitos humanos**. 2018.

GOMES, Nilma L. **Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais**. Grupo Autêntica, 2007.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista D. **Racismo em livros didáticos - Estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa**. Grupo Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Costa, Silvia Generali D. **Comportamento Organizacional - Cultura e Casos Brasileiros**, Grupo GEN, 2014.

BARROSO, Priscila, F. e Wilian Junior Bonete. **Estudos culturais e antropológicos**. 2018.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5º edição. Grupo A, 2009.

SILVA, André Marcos de Paula. **História e cultura afro-brasileiras**. 2. ed. Curitiba-PR: Expoente, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM BLOCO CIRÚRGICO II

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: O cuidar da pessoa em situação Perioperatória dentro dos princípios ético-legais; noções fundamentais e funcionamento do ambiente do centro cirúrgico; planejamento e administração dos recursos com vistas ao controle de riscos ao paciente; gerir processos de trabalho e recursos humanos na Central de Material e Esterilização; compreender normas de Biossegurança. Conceitos básicos de Enfermagem Peri operatória, procedimentos básicos de Enfermagem cirúrgica, atuação de Enfermagem em métodos diagnósticos, intervenções cirúrgicas, medidas profiláticas relacionadas à infecção de sítio cirúrgico, organização e funcionamento de unidades cirúrgicas, função do enfermeiro em clínica cirúrgica, SAE para clientes cirúrgicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth - **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 2020.

CARVALHO, Rachel, D. e Estela Regina Ferraz Bianchi. **Enfermagem em**

Centro Cirúrgico e Recuperação. Editora Manole, 2016.

OLIVEIRA, Simone M. Kühn, D. et al. **Centro Cirúrgico e CME.** 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POSSARI, João F. **Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão.** (5th edição). Editora Saraiva, 2009.

PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** Grupo GEN, 2014.

Carvalho, Rachel D. **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética.** Editora Manole, 2015.

BARROS, Alba L. B. L. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica.** 2019.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL I

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Estudo da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental no contexto biopsicossocial. Novos paradigmas da Saúde Mental no Brasil (políticas de saúde relativas à saúde mental e modelo assistencial, de acordo com a Lei nº 10.216, de 06/04/2001); o conceito de saúde mental; o homem como um ser que interage com o meio; processo saúde-transtorno mental; mecanismos de defesa; classificação de transtorno mental e de comportamento; assistência de enfermagem nos serviços de atendimento em saúde mental e nas emergências psiquiátricas; os serviços de atenção em Saúde mental: ambulatoriais, hospital-dia, internação de casos agudos; comportamentos humanos e recursos psicológicos para evitar os conflitos pessoais e do profissional no relacionamento terapêutico. Administração dos serviços de enfermagem na área de saúde mental e psiquiatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ROSIANI, C.B. Ribeiro Castro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica – Desafios e Possibilidades do Novo contexto do Cuidar.** Rio de Janeiro.

Grupo GEN. 2013

TOWNSEND, Mary. **Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados**. 7ª ed. Guanabara. KOOGAN, 2014.

VIDEBECK, Sheila. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. 5ª ed. Brasil. ARTMED, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Rosiane C. B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Possibilidades e Desafios do novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde Mental e os Cuidados de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

Fukuda, Ilza Marlene, K. et al. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2017.

BAPTISTA, Makilim. **Psicologia Hospitalar**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

GORENSTEIN, Clarisse. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental/ organização de Clarisse Gorenstein**. 1ª edição. São Paulo: Artmed. 2015.

Cantilino, Amaury, e Dennison Carreiro Monteiro. **Psiquiatria clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2017.

DISCIPLINA: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA II (60) – Prática Hospitalar

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 60 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas referentes à assistência de enfermagem à saúde da mulher considerando todos os aspectos preventivos e ciclo gravídico e puerperal. Sistematização da assistência de enfermagem. Estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas de Enfermagem em Saúde da Mulher e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

7 ° PERIODO

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA PROPEDÊUTICA E PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DO RÉCEM-NASCIDO, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 15 - CH Total: 75

EMENTA: Noções gerais de Neonatologia. Características gerais do RN a termo. Assistência de enfermagem ao RN normal e com problemas patológicos. Principais cuidados de enfermagem em neonatologia. Risco infeccioso e principais complicações neoantais.

Determinantes da morbi-mortalidade infantil. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais, saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos à saúde desse grupo, inclusive das doenças transmissíveis, portadores de necessidades especiais, acidentes prevalentes.

O cuidar em enfermagem à criança e ao adolescente na rede básica e hospitalar, nas instituições de ensino. Exame Físico e Consulta de Enfermagem Pediátrica e no adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Lannuze Gomes de Andrade dos. **Enfermagem em Pediatria**. São Paulo. MedBook. 2010.

WILSON, David. Wong - **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**, (10th edição). Grupo GEN, 2018.

ALMEIDA, Luciane Pereira D. **Enfermagem na Prática Materno-neonatal**. (2nd edição), 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAMEZ, Raquel N. **Enfermagem na UTI Neonatal-Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco**, (6th edição), 2017.

PAVANI, Simone Aparecida L. **Enfermagem pediátrica e neonatal**, Editora Manole, 2020.

BURNS, DAR; CAMPOS JÚNIOR, D; e LOPEZ, FA. **Tratado de Pediatria**, 4ªed. 2 VOL: Porto Alegre: Manole – SBP; 2017

PEDIATRIA, SOCIEDADE BRASILEIRA D. **Tratado de Pediatria**, Volume 1, 4º edição. Editora Manole, 2017.

PEDIATRIA, SOCIEDADE BRASILEIRA D. **Tratado de Pediatria**, Volume 2, 4ª edição. Editora Manole, 2017.

HOCKENBERRY, Marilyn J. Wong Manual **Clínico de Enfermagem Pediátrica** 8º edição, 2013.

MARTINS, Maria, A. et al. **Semiologia da criança e do adolescente**. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2010.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Doença mental na atualidade. Identificação de processos psicopatológicos no adoecimento mental. Terapêuticas utilizadas em saúde mental. A observação e consulta psiquiatria. Transtornos mentais. Dependências químicas. Intervenção em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ROSIANI, C.B. Ribeiro Castro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro. Grupo GEN. 2013

TOWNSEND, Mary. **Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados**. 7ª ed. Guanabara. KOOGAN, 2014.

VIDEBECK, Sheila. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. 5ª ed. Brasil. ARTMED, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Rosiane C. B. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Possibilidades e Desafios do novo Contexto do Cuidar**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2016.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Saúde Mental e os Cuidados de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre. Grupo A. 2019.

Fukuda, Ilza Marlene, K. et al. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2017.

BAPTISTA, Makilim. **Psicologia Hospitalar**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018.

GORENSTEIN, Clarisse. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental/ organização de Clarisse Gorenstein**. 1ª edição. São Paulo: Artmed. 2015.

Cantilino, Amaury, e Dennison Carreiro Monteiro. **Psiquiatria clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2017.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: O cuidar da pessoa vítima de acidente e mal súbito; prestação dos primeiros socorros; atendimento pré-hospitalar; transporte até ao ambulatório; estrutura de uma unidade de urgência e emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SORAIA BARAKA (Editor). Pronto-socorro: medicina de emergência. 3 ed., reiv e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Urgência e Emergência para a Enfermagem – Do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência**. São Paulo. Saraiva. 2018.

Neto, Rodrigo Antonio, B. et al. **Manual de medicina de emergência: disciplina de emergências clínicas**. Hospital das Clínicas da FMUSP, (3rd edição). Editora Manole, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Honorato, Izabela Figueiredo de S. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais**, Editora Saraiva, 2021.

CHULAY, Mariane; BURNS, Suzanne M. **Fundamentos dos Cuidados Críticos em Enfermagem da AACN**. Porto Alegre. Artmed. 2012.

Morton, Patricia G. **Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística**, (11th edição). Grupo GEN, 2019.

HAUBERT, Marcio. Primeiros Socorros. Porto Alegre. Sagah. 2018

Zavaglia, Gabriela, O. et al. **Cuidado de enfermagem em emergência e traumas**, Grupo A, 2019.

DISCIPLINA: DIDÁTICA E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Considerações sobre educação didática e o processo ensino aprendizagem; concepções da educação; planejamento didático: objetivo, conteúdo metodologia, material e avaliação; importância da didática na enfermagem no processo de educação em saúde e promoção de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTAGLIA, Barbara. **Métodos e Técnicas de Ensino**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.

FREIRE, Rogéria Alves. **A Didática no Ensino Superior**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.

Santos, Álvaro, S. e Vânia Del'Arco Paschoal. **Educação em saúde e enfermagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Renato Antônio. **Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. **Educação, Sociedade e Trabalho**. São Paulo. Saraiva. 2014.

GAMEZ, Luciano. **Série Educação - Psicologia da Educação**, Grupo GEN, 2013.

AMARAL, Eveline L. da, S. et al. **Educação em enfermagem**, Grupo A, 2022.

COLETTA, Eliane, D. et al. **Psicologia da Educação**, Grupo A, 2018.

DISCIPLINA: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA III (60 H) Prática Hospitalar

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 60 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas referentes à assistência de enfermagem em bloco cirúrgico (centro cirúrgico, centro de material e esterilização e clínica cirúrgica). Assistência de enfermagem a pacientes portadores de doenças infecciosas. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Estudo de Caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Todas as referências das disciplinas de Enfermagem em Bloco Cirúrgico, Enfermagem em Doenças Infecciosas e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

8 ° PERIODO

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 15 - CH Total: 75

EMENTA: Teoria e funções da administração em enfermagem: conceitos de estrutura e organização. Modelos organizacionais das instituições de saúde públicas e privadas. Modelos organizacionais de enfermagem. Bases filosófico-político de um serviço de enfermagem. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, avaliação de desempenho, liderança, supervisão,

comunicação, relações de trabalho e processo grupal e escalas de Enfermagem, Gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Poder e cultura nas organizações. O gerenciamento de enfermagem nos contextos públicos (hospitalar e unidades de saúde), privados e outras modalidades assistenciais. Planejamento estratégico e normativo. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Qualidade de vida e saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KNNODEL, Linda J. **Administração em Enfermagem. (NURSE TO NURSE)**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

KURCGANT, P. (Coord.) **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2016.

FEYTISA, Sanmya; SANTOS, Nádia dos. **Planejamento e Liderança: Conceitos, Estratégias e Comportamento Humano**. São Paulo. Saraiva. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de saúde e relatório de gestão. Secretaria de Políticas de Saúde e de Avaliação**. Brasília, 1997.

FERNANDES, A.M. de O. **Manual de normas e rotinas hospitalares**. Goiânia: AB, 2006.

SILVA, M.P.J. da. **Qual o tempo do cuidado: Humanizando os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Loyola, 2004.

TARABOULSI. F.A. **Administração de hotelaria hospitalar**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Introdução à enfermagem do trabalho e doenças ocupacionais. Organização dos serviços e aspectos de saúde pública voltados à saúde do trabalhador. Legislação, higiene, segurança e toxologia do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas**. São Paulo. Método. 2022.

EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 86ª. Edição; São Paulo: Atlas; 2022.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas**. São Paulo. Saraiva. 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, GM de. **Enfermagem no Trabalho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo - a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2018

Lucas, Alexandre J. **O Processo de Enfermagem do Trabalho** (2nd edição). Editora Saraiva, 2004.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: A UTI no contexto da assistência à saúde. Assistência de enfermagem em UTI. Regulamentação e normatização da UTI. Necessidades dos familiares e atitudes da equipe. Regulamentação e normatização da UTI. Aspectos ético humanísticos

da assistência de enfermagem ao paciente crítico / grave e aos seus familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, SC.; PADILHA, KG; VATTIMO, MFF. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.

IRWIN, R.S.; LILLY, C.M. **Manual de terapia intensiva**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VIANA, RAPP; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas**. Porto Alegre: Manole-AMIB; 2016.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SUSLA, G.M.; MASUR, H.; CUNNION, R.E. et al. **Uso de drogas em Terapia - Intensiva – Manual Prático**. 1ª ed. Revinter, 2007.

HONORATO, Izabela Figueiredo de S. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais**. Editora Saraiva, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARCY, David, A. et al. **Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência**. 2013.

MURAKAMI, NB.M.; SANTOS, E.R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2015.

AZEVEDO, L.C.P. et al. **Medicina intensiva: abordagem prática**. 2.ed. Barueri: Manole, 2015.

MERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS. **Medicina interna na prática clínica**. Barueri-SP. Manole. 2019.

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner; Suddarth - **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6ª ed. São Paulo: Érica. 2018.

CHULAY, Marianne, e Suzanne M. Burns. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**. 2ª edição, 2012.

MURAKAMI, Beatriz, M. e Eduarda Ribeiro dos Santos. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. 2ª edição. Editora Manole, 2017.

TIMERMAN, Sergio. **Emergências Médicas - Passo a Passo**.M, Grupo GEN, 2019.

PADILHA, Katia, G. et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**, Editora Manole, 2014.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL, DEONTOLOGIA E BIOÉTICA

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Princípios que norteiam o campo de atuação do enfermeiro. Conhecimento da evolução da profissão, sua organização e prática no Brasil e no mundo. Referencial teórico, filosófico e científico da prática da enfermagem. Metodologia de aplicação à pesquisa na área e sua utilização pelos sistemas de saúde, nos diversos campos de atuação profissional pertinentes ao enfermeiro. Associações e sindicatos profissionais no Brasil e no mundo. O papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar, a integração com os demais membros da equipe de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHEN, Claudio, e Reinaldo Ayer de Oliveira. Bioética, direito e medicina. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, [Inserir ano de publicação].

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e Responsabilidade**. São Paulo. Forense. 2008.

SILVA, José Vitor **Da. Bioética: Visão Multidimensional**. São Paulo. Saraiva. 2010.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL – COFEN

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OGUISSO, Taka (org.). **Trajetória Histórica e legal da Enfermagem**. Jundiaí: Manole, 2005.

NEVES, Rinaldo de Souza et al. **Código de ética profissional – COFEN – DF** 2018/2020.

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética Profissional**. São Paulo. Atlas. 2017

OGUISSO, Taka; Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo. MANOLE. 2017.

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e Biossegurança aplicada**. Porto Alegre. SERSAGAH. 2017

DISCIPLINA: PRÁTICA CLÍNICA SUPERVISIONADA IV

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 60 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas referentes à assistência de enfermagem em saúde mental e saúde da criança e do adolescente. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Todas as referências das disciplinas de Enfermagem em saúde mental I e II e Enfermagem em saúde da criança e do adolescente.

9 ° PERIODO

DISCIPLINA : ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 200 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 200

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas referentes à assistência de enfermagem em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalar, em saúde do recém-nascido e unidade de terapia intensiva. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Todas as referências das disciplinas de Enfermagem em urgência e emergência, Enfermagem em saúde do recém-nascido e Enfermagem em unidade de terapia intensiva.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CH. Teórica: 0 - CH. Prática:320 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 320

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas referentes à assistência de enfermagem ao cliente/família/comunidade na Atenção Básica em Saúde com visão holística dos clientes, atendendo aos aspectos bio-psico-sociais através da sistematização da assistência de enfermagem e gerenciamento em enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde e/ou Estratégia Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Será indicada de acordo com a necessidade da situação encontrada no campo de prática tendo como sugestão as referências das disciplinas:

- Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem I e II
- Sistematização da Assistência de Enfermagem
- Propedêutica da Saúde do adulto
- Saúde Coletiva
- Enfermagem em Saúde da Mulher
- Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente,

Gestão em Saúde e Estratégia Saúde da Família

- Legislação profissional, Deontologia e Bioética
- Enfermagem em Doenças Infecciosas
- Enfermagem em Saúde do Idoso
- Administração em Enfermagem I e II
- Enfermagem em Saúde do Recém-nascido
- Enfermagem em Saúde Mental I e II.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 30 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Fundamentos dos pressupostos teórico-metodológicos que permitam compreender os procedimentos e as técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Fases da construção de um projeto de pesquisa, coleta de dados, considerando normas da ABNT, temas afins de relevância social e prioridades de pesquisa para o Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo, Atlas. 2010.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Atlas. 2014.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia – A Engenharia da Produção Acadêmica**. São Paulo. Saraiva. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Introdução a Metodologia Científica**. Rio de Janeiro. Atlas. 1985.

SORDI, José Osvaldo de. **Pesquisa Científica**. São Paulo. Saraiva. 2013.

PEREIRA, J.M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. TCC – **Trabalho de Conclusão de Cursos**. São Paulo. Saraiva. 201

10 ° PERIODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 60 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Fundamentos dos pressupostos teórico-metodológicos que permitam compreender os procedimentos e as técnicas de investigação para construção de projeto de pesquisa, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Fases da construção de um projeto de pesquisa, coleta de dados, considerando normas da ABNT, temas afins de relevância social e prioridades de pesquisa para o Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo, Atlas. 2010.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Atlas. 2014.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia – A Engenharia da Produção Acadêmica**. São Paulo. Saraiva. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Introdução a Metodologia Científica**. Rio de Janeiro. Atlas. 1985.

SORDI, José Osvaldo de. **Pesquisa Científica**. São Paulo. Saraiva. 2013.

PEREIRA, J.M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **TCC – Trabalho de Conclusão de Cursos**. São Paulo. Saraiva. 201

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes: 1999.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CH. Teórica: 0 - CH. Prática: 320 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 320

EMENTA: Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na execução da assistência de enfermagem aos clientes hospitalizados, com visão holística dos clientes, atendendo aos aspectos bio-psico-sociais através da sistematização da assistência de enfermagem e gerenciamento em enfermagem hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

Será indicada de acordo com a necessidade da situação encontrada no campo de prática tendo como sugestão as referências das disciplinas: Bases Teóricas, Técnicas de Enfermagem I e II, Sistematização da Assistência de Enfermagem Propedêutica da Saúde do adulto, Saúde Coletiva, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Gestão em Saúde e Estratégia Saúde da Família, Legislação profissional, Deontologia e Bioética Enfermagem em Doenças Infecciosas, Enfermagem em Saúde do Idoso, Administração em Enfermagem I e II, Enfermagem em Saúde do Recém-nascido, Enfermagem em Saúde Mental I e II.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER

CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60

EMENTA: Epidemiologia do Câncer. Fisiopatologia do câncer. Principais tipos de tumores. Noções sobre terapêutica oncológica. Preparo manuseio e descarte de quimioterapia. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico. Medidas de suporte em oncologia no ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea. Emergências Oncológicas. Ética e humanização no cuidado oncológico. Desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro/paciente/família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Renato. **Radioterapia e Medicina Nuclear**. São Paulo. Saraiva. 2015.

RODRIGUES, Andrea Bezerra. **Oncologia para Enfermagem**. São Paulo. Manole. 2016.

RODRIGUES, Andrea Bezerra. MARTIN, Leila Gonçalves Rocha; MORAES, Marcia Vanderlei de. **Oncologia Multiprofissional**. São Paulo. Manole. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MIOLA, Thaís Manfrinato; PIRES, Fernanda R. O. **Nutrição em Oncologia**. São Paulo, São Paulo. Manole. 2020

TAKI, Athanasiós. **Prática Psiquiátrica em Oncologia**. Porto Alegre. Artmed. 2019. RODRIGUES, Andrea Bezerra. **Oncologia para Enfermagem**. São Paulo. Manole. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenadoria de **Programas de Controle do Câncer-Pro-Onco**. Rio de Janeiro. 2019.

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CH. Teórica: 30 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 60 - CH Total: 60

EMENTA: Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Noções básicas da língua de sinais brasileira. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras/Português; técnicas de tradução em Português/Libras. Ensino básico da LIBRAS. Políticas de inclusão de sujeitos surdos legislação e experiências inclusivas em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, Ygor. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre, 2019

HONORA, Márcia; Frizanco, Mary, Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ciranda, 2009.

QUADROS, Ronice Müller, D. e Carina Rebello Cruz. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, Ronice Müller D. **Língua de Herança**. Porto Alegre. Artmed, 2017.

MORAIS, Carlos E. L., D. et al. **Libras**. 2ª edição). Grupo A, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de & Cruz, Carina Rebello Cruz. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre. Artmed, 2011

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM TERAPIAS ALTERNATIVAS**CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60**

EMENTA: Conceitos gerais de fitoterapia, aromaterapia, acupuntura e massoterapia. A inserção das terapias alternativas no sistema de saúde pública e no meio científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, Valdir, C. e Camile Cecconi Cechinel Zanchett. **Fitoterapia Avançada: Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional**. Editora. Artmed, 2020.

TAVARES, José C. **Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções**. 3ª edição. Thieme Brazil, 2018.

BOTSARIS, A.S.; MEKLER, T. **Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias não convencionais**. Rio de Janeiro: Record Nova Era, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLUMENFELD, L. **Relaxamento holístico: técnicas simples para controlar o excesso de stress na sua vida**. São Paulo: Cultrix, 2000.

VALCAPELLI & GASPARETTO. **Metafísica da saúde: sistema respiratório e digestivo**. 2ª ed. São Paulo: Vida & Consciência, 2000.

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICAS, RACIAIS, INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES**CH. Teórica: 60 - CH. Prática: 0 - CH. Extensão: 0 - CH Total: 60**

EMENTA: Contextos e conceitos históricos sobre as relações raciais no Brasil

para o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira. Sistema de colonização da África. Os desafios nas relações raciais no Brasil. Relação de desigualdade racial no Brasil. A importância da valorização da diversidade étnico-racial na educação das relações étnico-raciais. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afrodescendentes. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente à cultura afrodescendente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONÍSIO, Mayara; MAIA, Alexsandro Alves. **História das Religiões**. Porto Alegre. Sagah. 2020.

GUBERT, Paulo Gilberto. **Antropologia Teológica e Direitos Humanos**. Porto Alegre. Sagah. 2018.

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. **Conhecimentos e Métodos do Cuidar em Enfermagem**. Porto Alegre. Sagah. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, William. **Estudos Culturais e Antropológicos**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

BENTIVEGNA, Carlos Frederico Barbosa. **Liberdade de Expressão Honra Imagem e Privacidade: Os Limites entre o Licito e Não Licito**. São PAULO. Manole. 2019.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LABOURIAU, Maria Lea Salgado. **História Ecológica da Terra**. 2ª Edição. São Paulo. Blucher. 1980.

LOPES FILHO, Arthur Rodrigo Itaquí. **Ética e Cidadania**. 2ª Edição. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

JESUS, Rodrigo Ednilson D. **Quem quer (pode) ser negro no Brasil?**. Grupo Autêntica, 2021.

LOPES, Nei, e José Rivair Macedo. **Dicionário de História da África**. Grupo Autêntica, 2017.

11. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS:

1. A disciplina de LIBRAS está prevista como componente curricular nos termos da legislação vigente (Decreto nº 5.296/2004) e será oferecida no 4º período – Eletiva I.

2. A Educação Ambiental está contemplada na disciplina Fundamentos de Educação Ambiental e Saúde, assim como, integrada de modo transversal e permanente nos demais componentes curriculares do curso, nos termos da Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e será oferecida no 3º período.

3. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa na disciplina Relações Étnicas, Raciais, Indígenas e Afrodescendentes – 6º período – Eletiva II, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004.

4. A disciplina de Fundamentos das Ciências Humanas está prevista como

componente curricular nos termos da legislação vigente conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012.

12. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O Curso Superior em Enfermagem seguirá a estrutura organizacional da Faculdade de Anicuns; de caráter seriado semestral; o tempo mínimo de integralização da Matriz Curricular será de 10 (dez) semestres, enquanto que o tempo máximo será de 16 (dezesesseis) semestres.

12.1. Integralização curricular

A integralização curricular do Curso dar-se-á por Componentes Curriculares Obrigatórios, Componentes Curriculares Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares. Abaixo segue quadro com detalhes.

Estrutura	Horas	Total %
Atividades Complementares	210	5,09
Disciplinas Teóricas	1920	46,55
Disciplinas Práticas	615	14,91
Estágio Curricular Supervisionado	840	20,36
Trabalho de Conclusão de Curso	120	2,91
Extensão	420	10,18
TOTAL	4080	100

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (ENADE) será considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme a Lei N.º 10.861/2004.

12.2. Metodologia Didática e Pedagógica

De acordo com Peter Ferdinand Drucker:

“[...] para o indivíduo intelectual, o conhecimento é apenas informação, em geral contida num livro. Enquanto o conhecimento permanecer num livro, não passa de informação ou simples dados. Somente quando um homem aplica a informação para fazer algo, ela se torna conhecimento. E não importa se o conhecimento é velho ou novo, o que importa é se ele é aplicável. O conhecimento não existe apenas para nosso prazer e meditação. Ele deve fornecer a base para a ação. Mostra o caminho para a ação não por nos dizer o que acontecerá no futuro, mas dizendo-nos o que precisamos fazer hoje para que o futuro seja como queremos [...]” (1981)

Nessa perspectiva, se o conhecimento acadêmico é importante, o conhecimento para a busca de resultado também o é. Os estudantes precisam de oportunidades para vivenciar o conhecimento adquirido. Precisam praticar, testar e aprender a buscar novos conhecimentos e habilidades, para se posicionarem como cidadãos frente às questões sociais.

Esse processo se materializa a partir da concepção de que ensino e aprendizagem são processos complementares, e que o processo de aprender é bastante complexo, onde estão envolvidas: variáveis cognitivas, afetivas, sociais, econômicas e até políticas. Ensinar envolve, também, um outro grande número de variáveis e pode ser considerado ou como algo estático, tradicional, ou, por outro lado, aberto a experiências dialógicas, linha principal que fundamenta nossa prática no curso, pois acreditamos que a aprendizagem e a construção do conhecimento se efetivam a partir de uma matriz dialogal.

A FA em seu Projeto Institucional assume o compromisso com uma concepção de educação crítica, na medida em que busca ultrapassar o “discurso moderno” incorporando uma teoria que dê conta de orientar a prática dos sujeitos envolvidos na ação educativa no contexto da Instituição.

Se no processo ensino e aprendizagem que se realiza na FA o objetivo é uma ação transformadora – “práxis” (atividade teórico-prática), precisamos então buscar uma teoria que fundamente a prática e, sobretudo, que sirva de guia para a ação concreta, uma teoria que corresponda ao movimento conceitual

do grupo. Um dos grandes desafios da Instituição é construir uma ação educativa eficaz, inovadora (um projeto de emancipação humana / uma ação qualificada).

O Curso de Enfermagem alinha-se aos pressupostos metodológicos orientados pela Instituição, tendo em vista que busca construir a prática educativa cotidiana, como um elemento que pode contribuir no processo de superação das contradições que permeiam a sociedade e as atividades acadêmicas, ao mesmo tempo.

A relação teoria-prática é apenas uma das relações que interferem na prática, que por sua vez, tem relações com o contexto maior, com as estruturas da Instituição, com as necessidades biológicas, vontades e desejos dos sujeitos, além da relação com a teoria-projeto.

A metodologia dialética assumida como a mediação para a construção do “saber”, do “ser”, do “fazer” e do “conviver”, não pode ser entendida como um simples método de interpretação, de ilustração da realidade, mas deve significar o conhecimento que dá suporte à construção dialética que representa um conhecimento transitivo, vocacionado à transformação da realidade e eticamente comprometido com a transformação do homem.

A proposta metodológica refere-se ao processo de conhecimento que deve ser realizado para se apropriar criticamente a realidade e transformá-la.

É necessário que se tenha a clareza de que a resposta metodológica que procuramos não esteja apenas nos passos que são necessários dar, nem nos meios e ferramentas que se precisa utilizar, mas na estratégia global que orienta e permeia nosso trabalho, dando, portanto, coerência interna, sentido e perspectivas.

A questão metodológica consiste na construção da articulação de conjunto entre os objetivos que se nos propõe e a situação da qual partimos, passando pelas mediações necessárias para a realização das atividades dimensionadas pela concepção de curso.

A metodologia de ensino deverá pautar-se num processo dialético de construção do conhecimento, onde acreditamos que a realidade, só poderá ser conhecida na sua totalidade concreta quando se conhece a mesma na dimensão social e histórica, e no movimento de suas relações recíprocas, considerando a atuação do homem como sujeito histórico real no conjunto das relações sociais.

É preciso entender a metodologia como uma postura diante da realidade,

que implica tarefas indissociáveis, reflexão, conhecimento, interpretação da realidade e sua transformação. O movimento dialético das tarefas a serem realizadas devem:

1 – Partir da prática (síntese). Qualquer processo de mudança tem como referência experiências anteriores, portanto partir da realidade do acadêmico;

2 – Refletir sobre a prática (Análise). Através da reflexão crítica e coletiva, buscar subsídios para conhecer como funciona a prática, quais são suas contradições, suas leis de movimento para projetar um sentido novo, abrir novas possibilidades, procurar saber como atuar no sentido de sua transformação;

3 – Transformar a realidade (Síntese). Com os conhecimentos adquiridos no confronto senso comum (síntese) e conhecimento científico (análise) o acadêmico elabora a síntese que representa o domínio dos elementos para reelaborar e/ou transformar a realidade. Ensinar de forma dialética e interagir com a vida do acadêmico e com a realidade na qual ele se insere.

Considerando este movimento dialético, a prática metodológica fundamenta-se na proposição de que considera a educação não transformadora da sociedade de forma imediata e linear, mas de modo mediato e indireto, agindo sobre os sujeitos da prática social.

O processo de análise da realidade social permite um avanço intelectual do acadêmico na medida em que a ação pedagógica possibilita a saída de uma visão ingênua, sincrética, nebulosa para uma análise e compreensão mais profunda, para uma visão sintética das práticas sociais.

Esta proposta em sua aplicação compromete-se com uma metodologia que transcenda o método de solucionar problemas, saindo de uma tendência pedagógica tradicional, centrada apenas nas aptidões intelectuais individuais do aluno, para um encaminhamento que prestigie a criação de novas práticas sociais, possibilitando a transformação, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para um futuro profissional.

Esta perspectiva caracterizada como problematização, ultrapassa a educação bancária, criticada por Freire, convergente, pautada na transmissão

do conhecimento e da experiência do professor, para, sob o ponto de vista político, considerar o aluno um ser integral, partícipe de uma comunidade, sujeito de sua própria história e com autonomia para participar de intervenções em sua realidade social.

A superação do trabalho pedagógico na sala exige o assumir de uma opção metodológica que ajude na construção da interação professor/aluno como mediadores da elaboração/reelaboração do conhecimento, cuja expressão no contexto da graduação são os conteúdos curriculares. É preciso também, que neste processo se busque estratégias educativas que possibilitem a intercomunicação e os diálogos, como procedimentos de interlocução do processo ensino e aprendizagem.

Alguns questionamentos auxiliam na realização da proposta:

- o que é preciso fazer para que os acadêmicos aprendam efetivamente?
- com essa ação que estamos realizando, quais ações estamos propiciando aos acadêmicos?

Através da metodologia de trabalho é preciso estabelecer vínculos atrativos sem perder o foco e a essência das competências e habilidades desenvolvidas.

Nesse sentido, são parâmetros para a produção acadêmica os aportes teórico-metodológicos, como a criticidade, a construção e a criatividade.

Na dinâmica de sala de aula serão utilizadas técnicas pedagógicas variadas, tais como: exposição dialogada, estudo de caso, seminários, pesquisa de campo, painéis, discussões circulares, debates, estudo dirigido e atividades profissionais planejadas com roteiros de observação e outros.

Nessa linha de pensamento, os métodos de ensino/aprendizagem são vistos como orientações para que o professor reflita sobre os processos envolvidos, de maneira a possibilitar construir sua própria visão, informada pela prática diária.

Assim, o conceito de método aponta para um conjunto sistemático de práticas de ensino, que tem como base uma teoria de ensino/aprendizagem e nessa perspectiva, a psicologia cognitiva, é o mais importante instrumento para trabalhar as estratégias de aprendizagem, já que o seu foco é na construção dos

processos mentais.

Nesta proposta metodológica, a estratégia da problematização ativa o conhecimento prévio do estudante, já que eles devem valer-se desse conhecimento para orientar o problema proposto, o que pode se transformar na determinante mais importante da natureza e da quantidade de informação nova que pode ser processada. Além disso, quando os estudantes discutem o caso, trabalham no conhecimento que já lhes foi apresentado inicialmente e no novo conhecimento que é acrescentado, criando novas associações entre conceitos e múltiplas ligações cognitivas entre os velhos e os novos conceitos, favorecendo um grande número de associações, e que quanto maiores forem, melhor será a capacidade de recuperação das informações da memória pelos estudantes, o que garante a qualidade do ensino.

Através da problematização os estudantes podem analisar como determinadas situações ocorreriam em ambiente real. O problema e a sua resolução são pistas para o estudante aprender a solucionar problemas similares que surgirão na sua prática profissional. Estas pistas são essenciais para acessar o conhecimento prévio embutido em nossa memória.

A metodologia da problematização é uma estratégia didática/pedagógica centrada no acadêmico, que tem o problema como elemento motivador e integrador do conhecimento, onde os problemas são propostos com a finalidade de fazer com que o acadêmico estude determinados conteúdos.

Embora não constitua a única prática pedagógica no curso, é através da problematização que se tem procurado a realização da aprendizagem de conteúdos cognitivos e a integração de disciplinas, em face da quantidade de variáveis e modos operacionais de análise de um caso. A materialidade do trabalho interdisciplinar se traduz através de projetos integradores, realizados pelos professores em diferentes semestres, onde as disciplinas se complementam e transformam o currículo em algo vivo e interessante para o acadêmico.

Os projetos interdisciplinares buscam um nível de interação entre várias disciplinas conduzindo a interações reais, realizando certa reciprocidade que proporciona um enriquecimento mútuo, ao mesmo tempo em que provoca no acadêmico a compreensão do todo e da sua complexidade, acabando por determinar a aceleração da multiplicação de disciplinas.

A proposta pedagógica no curso busca transcender a sala de aula, procurando acender no acadêmico o culto pelo estudo continuado, a elaboração e reelaboração do seu conhecimento, o gosto pela pesquisa e pelo uso da tecnologia da informação para condução do processo de desenvolvimento do conhecimento.

Nesse processo, a proposta metodológica adotada é da utilização da tecnologia da informação como ferramenta para o processo de aprendizagem. Isso ocorre, através da disposição das atividades de aprendizagem antecipadamente, permitindo que os acadêmicos tenham acesso ao conteúdo a ser desenvolvido a cada aula, antecipando-se nas leituras e preparando-se para discutir em sala os pontos relevantes.

Trata-se de uma visão inovadora de tratar o processo de desenvolvimento do conhecimento, aliando o ensino com a tecnologia da informação, mas sem desprezar o tradicional encontro para discussões, que propiciam o enriquecimento do conhecimento.

Portanto, os conteúdos, métodos e estratégias de apoio didático-pedagógico têm sido continuamente analisados e avaliados, mantendo uma constante preocupação com o ensinar e o aprender, onde a relação professor/acadêmico possa favorecer a formação de profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para formular ações e estratégias que promovam o desenvolvimento da região e do país, principalmente do homem, enquanto ator e autor da sua história, na sua ambivalência.

12.3. Estágio supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem da Faculdade de Anicuns são atividades práticas obrigatórias desenvolvidas na área hospitalar e de atenção básica, que objetivam promover a síntese do conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas teóricas e práticas do currículo do Curso de Enfermagem e que são avaliadas por meio da verificação das habilidades e competências esperadas para o egresso.

O que caracteriza e diferencia a atividade de estágio supervisionado das

demais práticas de campo desenvolvidas no Curso de Enfermagem é a ênfase na atribuição da responsabilidade progressiva aos discentes no que concerne a sua autonomia para prestar assistência sistematizada e para o planejamento das atividades próprias do enfermeiro nas diferentes áreas de atuação, visando ao aprimoramento das habilidades e competências relativas à assistência e à administração em enfermagem.

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido pelos alunos regularmente matriculados no nono e décimo semestre.

Todo Estágio Curricular Supervisionado obedece a um cronograma que possui o local, o horário de início e término de onde será realizado o estágio. O estágio ocorrerá tanto no período da manhã quanto da tarde, conforme disponibilidade de campo, e do supervisor.

A frequência exigida no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da FA é de 100%. As ausências devem ser justificadas por meio de documento escrito, devendo ser entregue à Secretária no prazo máximo de 24h úteis após sua ocorrência. É importante ressaltar que o aluno deverá também justificar a ausência para o supervisor de estágio. A ausência justificada e aceita não abona a falta do aluno, ficando a reposição a critério da Instituição, desde que essa não ultrapasse o limite de 5% da carga horária total do estágio e desde que haja disponibilidade do campo de estágio. As ausências justificáveis englobam as previstas na legislação em vigor para o ensino superior e as relativas à qualificação acadêmica do aluno em atividade extracurricular. Em nenhuma hipótese, a carga horária do estágio supervisionado poderá ser substituída por trabalhos teóricos.

Cabe à Coordenação de Estágios a organização das reposições das ausências justificadas dos alunos, consideradas as condições de campo e de disponibilidade docente, e ainda as do ano letivo.

Os horários de entrada e de saída de estágio são estabelecidos pela Coordenação de Estágio, respeitada a rotina da Instituição concedente e o acordo afirmado com o supervisor de estágio.

A avaliação de desempenho do aluno estagiário é realizada mediante instrumento básico proposto pela Coordenação do Curso, podendo ser adaptada às especificidades de cada campo de estágio e área da enfermagem.

Na avaliação de desempenho, são analisados os aspectos referentes às

habilidades e as competências relativas a cada área da enfermagem. Serão valorizados os seguintes: saber-conhecer, saber fazer e saber conviver.

O aluno deve ser orientado pelo docente supervisor sobre as normas e rotinas dos serviços nos quais estará estagiando e sobre o uso de vestimenta e material individual obrigatório que deverá portar, de acordo com as exigências do campo de estágio.

A nota final do aluno no Estágio Curricular Supervisionado é obtida por meio da média aritmética das notas parciais em cada campo de estágio. Considera-se campo de estágio as diferentes áreas de especialidades médicas e os níveis de atenção à saúde em que o aluno desenvolve atividade ao estagiar nas grandes áreas de: saúde da criança e do adolescente; saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso, urgência e emergência e administração.

A nota mínima para aprovação do aluno em cada campo de estágio é sete (7,0). O aluno que não alcançar nota mínima de 7,0 terá que ser novamente submetido ao desenvolvimento das atividades relativas ao campo igual ou equivalente àquele em que ficou retido, conforme disponibilidade da instituição, caso seja no mesmo ano. O aluno que não obtiver 7,0 e ficar retido em mais de um campo de estágio é considerado reprovado no Estágio Curricular Supervisionado da Área correspondente.

O Regulamento de Estágio Supervisionado segue anexado.

12.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, e será apresentado em forma de artigo científico e/ou monografia, cuja pesquisa dar-se-á a respeito de assuntos ou temáticas relativas ao exercício de Enfermagem, contemplando a produção científica por revisão bibliográfica ou por pesquisa de campo, sendo a última, por envolver humanos terá seu pré-projeto submetido à Comissão de Ética e Pesquisa em humanos conforme Resolução 510 do Conselho Nacional de Saúde.

O aluno será orientado por um professor que também avaliará a qualidade do trabalho produzido, conforme o regulamento de TCC, em anexo.

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado nos 9º e 10º semestres do Curso. A realização do TCC tem como objetivo fomentar a produção científica na área de Saúde Pública e proporcionar a construção e a partilha do conhecimento, num exercício sistêmico e crítico dos fenômenos sócio vitais.

A realização do TCC envolverá momentos de orientação, elaboração do projeto de pesquisa; leituras bibliográficas, pesquisa de campo, revisão bibliográfica, escrita e defesa. Todo ritual culminará, para efeito de validação, com a defesa do trabalho perante Banca Examinadora. Todo esse processo visa cumprir prerrogativas legais que convalidem a titulação desejada. A execução do TCC obedecerá regulamento próprio em vigor na Faculdade de Anicuns.

12.4.1. Regulamento do trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem

APRESENTAÇÃO

O presente regulamento tem por objetivo disciplinar o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o cumprimento de sua carga horária, com o propósito de aprimorar a formação acadêmica, a relação entre teoria e prática, em acréscimo as atividades curriculares do curso de Enfermagem da Faculdade de Anicuns – FA.

Capítulo I

Das Atividades e Funcionamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso ocorre no último ano do curso de Enfermagem e possui carga horária própria discriminada na

matriz curricular.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso é individual e pode ser realizado nas seguintes modalidades:

- I – Artigo científico;
- II – Monografia sobre tema pertinente à Enfermagem;

Artigo 3º - O trabalho de conclusão de curso tem por objetivo oferecer aos acadêmicos uma proposta de ação que lhes possibilite articular a teoria e a prática no aprofundamento dos seus conhecimentos e da criatividade, permitindo conhecer a importância da pesquisa científica e suas implicações na sua formação acadêmica, assim como aprofundar os conhecimentos na área de interesse do acadêmico, em consonância com as linhas de pesquisa dos cursos, estimular a consulta à bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de tempo específico dos Professores à atividade de Orientação, na forma prevista nas normas internas.

Capítulo II

Da Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo 4º- O trabalho de conclusão de curso é desenvolvido sob a orientação de um Professor do curso ligado à área de pesquisa escolhida pelo acadêmico, com titulação mínima de Especialista.

Artigo 5º - Cabe ao acadêmico escolher o Professor Orientador.

§ 1º - Ao assinar o projeto de monografia o Professor está aceitando a sua orientação;

§ 2º - Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor do curso, ou de profissional que não faça parte do Corpo Docente da IES, atuando

como co-Orientador, desde que obtenha a aprovação de seu Orientador;

§ 3º - O nome do co-Orientador deve constar os documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Artigo 6º - Na situação em que o acadêmico não encontre nenhum Professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador do Curso a fim de que lhe indique um Orientador.

Parágrafo único - Na indicação de Professores Orientadores, o Coordenador deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos Professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Artigo 7º - A substituição de Orientador só é permitida quando outro Docente assumir normalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Professor substituído.

Artigo 8º - O Professor Orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I** - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
- II** - Atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
- III** - Entregar à Coordenadoria, semestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;
- IV** - Analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhes forem entregues pelos orientandos;
- V** - Participar das defesas para as quais estiver designado;
- VI** - Assinar, juntamente com os demais membros das Bancas Examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de defesa;
- VII** - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 9º - A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar

adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo Único - O não cumprimento do disposto neste regulamento autoriza o Professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador do Curso.

Capítulo III

Dos Alunos

Artigo 10º - Considera-se aluno em fase de realização do trabalho de conclusão do curso aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do curso.

Artigo 11º - O TCC está subdividido em duas partes, sendo a primeira iniciada no penúltimo semestre do Curso, onde o acadêmico recebe toda orientação técnico- metodológica e elabora o anteprojeto de pesquisa; e a segunda parte, na qual o TCC deve ser concluído, no último semestre do Curso.

§ 1º - O TCC poderá ser elaborado de forma individual ou em equipe de, no máximo, três acadêmicos.

§ 2º - o agrupamento

Artigo 12º - O controle da frequência, bem como a carga horária necessária para realização do projeto do TCC ficará sob a responsabilidade do orientador.

Artigo 13º - O aluno em fase de realização do trabalho de conclusão do curso tem os seguintes deveres:

- I** - Frequentar a disciplina de TCC;
- II** - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador e/ ou pelo seu Orientador;
- III** - Manter contatos no mínimo quinzenais com o Professor Orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar

eventuais faltas;

IV - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria para entrega de projetos e versão final do trabalho de conclusão do curso;

V - Elaborar a versão final do trabalho de conclusão do curso, de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu Orientador;

VI – Entregar à Secretaria, no prazo determinado pela Coordenação, 3 (três) cópias da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, junto com os nomes dos dois professores, e do Orientador, que formarão a Banca Examinadora;

VII- Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Capítulo IV

Do Trabalho de conclusão de curso e Da Banca Examinadora

Artigo 14º - O TCC do Curso de Enfermagem deverá ser elaborado com grupos de no mínimo 2 e no máximo 3 alunos de acordo com este regulamento e com as recomendações do seu Professor Orientador.

Parágrafo único - A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos Faculdade de Anicuns em consonância com as normas da ABNT.

Artigo 15º - O trabalho de conclusão de curso é apresentado pelo aluno à Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) Membros, designados pelo Orientador em acordo com o aluno e coordenação.

§ 1º - A defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso torna-se obrigatória.

a – A defesa pública não será obrigatória no caso em que o acadêmico que estiver nos dois últimos anos do curso escrever um artigo científico e o mesmo for publicado.

§ 2º - Quando da designação da Banca Examinadora deve também ser indicado um Membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Artigo 16º - A Banca Examinadora tem 20 (vinte) dias para corrigir o Trabalho de Conclusão de Curso, a contar da data de entrega do trabalho, estipulada pela Coordenação.

§ 1º - No caso de defesa pública, não comparecendo algum dos Professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicada, a ausência por escrito, ao Coordenador para apuração do fato.

§ 2º - Não havendo o comparecimento de algum dos Membros da Banca e do suplente, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Capítulo V

Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo 17º - Cada membro da banca dá notas de 0 a 10 para os seguintes critérios de análise do Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Estrutura de acordo com as normas estipuladas pela Faculdade de Anicuns;

II – Qualidade gramatical e ortográfica de acordo com a norma culta da língua portuguesa;

III – Relevância social e científica do trabalho;

IV – Qualidade da articulação entre as diferentes bibliografias utilizadas no texto;

V – Clareza, coesão e articulação na apresentação do tema e dos objetivos do trabalho;

VI – Clareza, coesão e articulação do texto na descrição do Método utilizado;

VII – Clareza, coesão e articulação do texto na apresentação dos Resultados obtidos;

VIII – Clareza, coesão e articulação do texto na Discussão sobre

os resultados obtidos.

§ 1º - No caso de apresentação pública, somam-se aos critérios acima descritos:

a – Clareza e preparo da exposição pelo aluno;

b – Resposta às arguições feitas pela Banca.

§ 2º - A nota atribuída por cada membro da banca é a média aritmética das notas em cada um dos critérios descritos acima.

§ 3º - A nota final do aluno é a média aritmética das notas atribuídas por cada membro da banca.

§ 4º - É aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 6 (seis).

Capítulo VI

Das Disposições Transitórias

Artigo 18º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Artigo 19º - Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.

12.5. Atividades complementares

As atividades complementares têm por objetivo o enriquecimento curricular, a atualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos. São programadas ao longo do curso e organizadas semestralmente pelo Núcleo Pedagógico da Faculdade, bem como pela coordenação do Curso, individualmente ou em integração com os demais departamentos institucionais em forma de monitorias, iniciação científica, serviços assistenciais, seminários, simpósios, palestras, conferências e minicursos centrados em temas polêmicos e atuais, abertos a toda comunidade acadêmica, totalizando 210h (duzentas

horas) de atividades.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso Superior em Enfermagem da Faculdade de Anicuns.

Compreende-se como Atividades Complementares de Pesquisa a participação em projetos de pesquisa reconhecidos pela Instituição; a publicação de documentos de autoria própria do aluno; a assistência a defesas de TCC's de graduação, dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

Compreende-se como Atividades Complementares de Extensão a participação em projetos de extensão reconhecidos pela Faculdade; o comparecimento a eventos diversos, na área de formação ou em áreas afins, tais como: palestras, seminários, simpósios, exposições, debates, exibição e discussão de filmes e vídeos, lançamento de livros, etc.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre, inclusive no período de férias e/ou recessos escolares.

Para fins de acompanhamento, com vistas à integralização, o aluno deverá requerer o aproveitamento da atividade realizada, mediante formulário próprio, ao final de cada semestre.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos e/ou oferecidos pela Faculdade, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa sua participação. O Colegiado do Curso aprovará a regulamentação própria, com a discriminação das Atividades Complementares e as formas de acompanhamento e cumprimento. A seguir é apresentada a proposta de regulamentação.

Segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004:

“Art. 8º As Atividades Complementares são componentes

curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.”

12.6. Interdisciplinaridade

A matriz curricular do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Anicuns foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além das disciplinas específicas do Curso, disciplinas de áreas afins e que podem contribuir para a formação do discente.

Ao lado da questão da interdisciplinaridade em sentido amplo, há no campo da Gestão Pública a peculiaridade da necessidade de uma relação interdisciplinar entre as suas próprias áreas internas – disciplinas que compõem a matriz. Dessa forma, na sua elaboração, procurou-se considerar as afinidades entre as disciplinas ofertadas a cada semestre, de forma que a formação do aluno pudesse ser realizada de maneira gradual e integrada, sem rupturas entre os eixos de Formação Fundamental, Profissional e Prática. Essa interdisciplinaridade será realizada de forma sistematizada por meio da disciplina Atividades Interdisciplinares. Além disso, as disciplinas das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso foram elaboradas de forma a permitir a integração horizontal e vertical dos conteúdos.

Importante destacar que o lugar, por excelência, de realização da interdisciplinaridade dá-se através das atividades de pesquisa e extensão. É nelas que realmente se pode colocar em prática esse tipo de abordagem.

12.7. Integração entre teoria e prática

A matriz curricular integra a relação teoria e prática, de forma que o acadêmico reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba-os na prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Dentre os meios de operacionalizar a integração entre teoria e prática se encontram a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a investigação para a busca de respostas às questões do cotidiano; a realização do TCC.

A conexão entre teoria e prática será estimulada, também, a partir da realização de atividades complementares e dos projetos de extensão.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior devem estar preparadas para atender as demandas de formação de profissionais de nível superior aliando o conhecimento com as realidades sociais e seus enfrentamentos, lhe permitindo pensar soluções, através da criação e/ou desenvolvimento de técnicas e práticas oportunizadas na vivência e no estágio.

Como forma de promover essa interação entre a necessidade de aquisição de conhecimentos e vivências dos discentes com as práticas das entidades para consolidação do conteúdo teórico abordado em sala de aula ou laboratório, o Curso realizará visitas técnicas, articulando esta ação ao Estágio Curricular ou Extracurricular, essenciais para a captação do conhecimento prático nas instituições que prestam serviço de saúde, os quais contribuem fortemente para que o discente perceba as nuances do exercício de suas funções

Também, nessa concepção de teoria e prática, vale ressaltar que o Seminário Integrador funcionará como instrumento de fusão entre a teoria e a prática, de modo veemente e multidisciplinar, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, generalista e humanista.

12.8. Metodologia do ensino-aprendizagem

O Curso Superior Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Anicuns tem como base o incentivo a aplicação de metodologias de ensino/aprendizagem que promovam a construção do saber crítico. Dessa forma, as disciplinas práticas, teóricas e teórico-práticas devem fornecer subsídios para construir novos conceitos ou redefinir paradigmas, priorizando espaço para a construção coletiva e participativa, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Considerando que a metodologia adotada é definidora das condições objetivas de aprendizagem, conclui-se pela necessidade de diversificação das formas e meios utilizados respeitando-se as características dos alunos, suas vivências e necessidades do mercado e da sociedade.

No conjunto das atividades desenvolvidas, metodologicamente predominará: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas em laboratório, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Tendo em vista a necessidade de se tornar a aprendizagem significativa, o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como discussão; debate; mesa redonda; seminário; simpósio; painel; diálogo, entrevista; estudo de casos clínicos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Para dar suporte às práticas adotadas, a Faculdade utilizará, quando necessário, no âmbito dos seus cursos, suportes didático-pedagógicas, como:

- Recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula;
- Equipamentos de informática com acesso à Internet;
- Parceria entre os cursos que são oferecidos pela Faculdade de Anicuns, a partir de atividades conjuntas, tendo em vista a ampliação de horizontes, para além dos limites do conhecimento;
- Simulações, como recursos didáticos, especialmente em laboratório escola.

Pensar as metodologias de trabalho estabelecidas pelo Currículo, enfatizando os aspectos crítico-sociais dos conteúdos e buscando entendê-los

na sua significação para o aluno e para a sociedade é um dos caminhos escolhidos rumo a uma visão preliminar de conjunto que só é conseguida a partir da sistematização de um processo avaliativo do que se quer mudar.

A avaliação é um instrumento que possibilita revisão de rotas e redefinição de metodologias tendo em vista a correção de problemas identificados e a instrumentalização de mudanças. O diagnóstico produzido após o processo avaliativo passa à condição de balizador do processo, indicando as lacunas a serem superadas, aferindo os resultados efetivamente alcançados, considerando o desenvolvimento das competências e habilidades e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Considerando que o processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da efetivação da aprendizagem, de modo a favorecer sua trajetória e as ações destinadas à formação. A avaliação é, portanto, um instrumento de monitoramento do processo de ensino e aprendizagem, com foco na agregação de valor ou correção das inadequações existentes nos resultados desse processo.

Nesse sentido, entende-se que a avaliação não tem caráter punitivo considerando o desempenho insuficiente daqueles que não alcançam o que se planejou, mas, sim, de ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e a empreender o esforço no sentido de assumir o seu papel de sujeito da sua aprendizagem, tendo em vista a sua formação e desenvolvimento profissional. Considera-se que o objeto da avaliação é o levantamento da dimensão do conhecimento adquirido e, também, a capacidade do aluno em acioná-lo e buscar outros para realizar o que é proposto. O processo de avaliação das competências e habilidades consiste em verificar a aprendizagem e, também, identificar se os alunos adquiriram os conhecimentos necessários e, ainda, quando e como fazem uso deles para resolver situações-problema reais ou simuladas relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Os conteúdos serão apresentados partindo sempre de uma postura questionadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de

ensino- aprendizagem. Tal procedimento possibilitará ao professor implementar ações que minimizem dificuldades constatadas.

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que permitam o desenvolvimento de em ensino participativo, em que o aluno não será mero espectador, mas sujeito ativo do processo. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés de aulas puramente expositivas.

Também, como opção metodológica do Curso utilizar-se-á de pesquisas pontuais nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular, sendo elas orientadas pelos respectivos professores.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do Curso, os pressupostos da ação pedagógica a ser exercida devem pautar-se pelas seguintes diretrizes:

- Planejar ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas.
- Empregar linguagem adequada à compreensão do aluno sem cair em exageros acadêmicos.
- Garantir que a estrutura e o desenvolvimento do curso estejam estritamente à altura do aluno. Fomentar a aprendizagem por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros.
- Instalar um sistema educativo altamente participativo.
- Focar todas as atividades com os alunos em um esquema geral e ao mesmo tempo específico de avaliação de resultados da ação pedagógica.

Cada aula deve partir de objetivos explícitos e possuir um plano de ação com bases motivadoras, administrando adequadamente o tempo e prevendo um resultado final palpável.

O processo de ensino, onde o tempo desempenha função fundamental, deve ser tão importante quanto os conteúdos, devendo desenvolver-se com a devida sensibilidade de forma que estes deem lugar à aprendizagem e, portanto, a uma mudança de comportamento.

12.9. Tecnologias da informação e da comunicação – TIC's

Considerando as contribuições e os avanços na área da tecnologia da comunicação e informação, é estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos, em mídias eletrônicas, para tanto, estão previstas aquisições de materiais e equipamentos e qualificação tanto do corpo docente, quanto do técnico administrativo, para lidarem as TIC's como ferramentas que auxiliam na ampliação da aprendizagem.

A incorporação dos avanços tecnológicos às atividades acadêmicas faz parte das estratégias de ação da Faculdade de Anicuns. Nessa perspectiva, destina na sua receita anual recursos para a aquisição de microcomputadores e *softwares* para incrementar os Laboratórios de Informática.

A participação do corpo docente em eventos com temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem é estimulada tendo em vista a disseminação deste conhecimento, contribuindo para as inovações no âmbito dos cursos, tanto do ponto de vista técnico, tecnológico, quanto metodológico.

12.10. Incentivos às atividades acadêmicas articuladas com o ensino

Na Faculdade de Anicuns, os incentivos às atividades acadêmicas articuladas com o ensino são realizados por meio das atividades de monitoria, de pesquisa e de extensão, conforme os regulamentos próprios. Doravante, seguem as especificidades de cada atividade (ver em anexo).

12.11. Atividades de monitoria

A Faculdade de Anicuns oferece ao seu aluno a oportunidade de diversificar, ampliar e aprofundar seus conhecimentos científicos e tecnológicos

por meio da participação no regime de Monitoria Acadêmica (normalmente denominado apenas por Monitoria).

Para todos os cursos tecnológicos, de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (lato-sensu) serão ofertadas vagas, obedecendo prerrogativas de cada Curso.

Para pleitear a vaga de Monitoria o candidato (discente do Curso) deverá ser submetido a um Processo Seletivo, este que será realizado semestralmente, conforme Edital e Regulamentos próprios.

A participação no regime de Monitoria possibilita ao acadêmico a diversificação, ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos científicos e técnicos por meio da vivência, em situações práticas do cotidiano, dos principais problemas (e suas soluções) que emergem na área específica abarcada pela monitoria da qual participa.

Adicionalmente é responsável por instigar e aprimorar o espírito investigativo do acadêmico, pois, em diversas situações, a busca por uma solução implicará na necessidade de considerável esforço por sua autoconstrução.

Outra característica fundamental é que o regime de Monitoria promove a integração entre estudantes dos mais diversos níveis acadêmicos, desde os ingressantes até os formandos.

O regime de Monitoria, quando vinculado a uma determinada disciplina ou matéria presente na matriz curricular do curso ao qual se vincula, proporciona ao acadêmico a participação na concepção, elaboração e execução de atividades de ensino para aquela disciplina, sempre sob a orientação de um professor responsável.

12.12. Atividades de pesquisa

A Faculdade de Anicuns desenvolverá a iniciação a pesquisa, com o fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados no curso pleiteado.

O estímulo às atividades de pesquisa consistirá, principalmente, em:

- a) Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da Instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras.
- b) Conceder auxílio para projetos específicos.
- c) Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa.
- d) Manter intercâmbio com instituições científicas, visando a alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns.
- e) Ampliar e manter atualizada sua biblioteca.
- f) Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros.
- g) Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos.
- h) Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores.
- i) Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores.
- j) Implantar núcleos temáticos de estudos.

Caberá ao Colegiado do Curso analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisa, observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento.

Dar-se-á prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Para o financiamento das pesquisas, a Instituição firmará convênios com organismos especializados ou agências governamentais ou não-governamentais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos iguais ou superiores a três por cento de sua receita operacional.

Os projetos de pesquisa estarão sob a tutela da Coordenação de Pesquisa da Instituição, quando envolver atividades intercursos.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a Instituição criará núcleos temáticos (vinculados aos Núcleos de Pesquisa). Os núcleos temáticos visarão:

- a) Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de professores e pesquisadores.
- b) Proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão em face do desenvolvimento nacional.

- c) Criar condições favoráveis ao trabalho científico.
- d) Aprimorar a qualidade do ensino com elevação do perfil acadêmico e dos docentes.
- e) Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integram o núcleo.
- f) Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica.
- g) Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do núcleo.
- h) Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo.
- i) Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa serão estabelecidas, observada a relação entre estas e o projeto pedagógico institucional e do curso em pleito.

Os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis. Para o desenvolvimento técnico e científico e, conseqüentemente, melhorias em todos os níveis de ensino e pesquisa.

12.13. Atividades de extensão

O curso de Enfermagem da Faculdade de Anicuns constitui um universo planejado para a construção e difusão do saber. Nesse contexto, as práticas extensionistas funcionam como um instrumento adequado para a socialização do conhecimento concebido e/ou difundido no ambiente acadêmico, permitindo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, principalmente no âmbito do cuidado em saúde, onde o papel do enfermeiro (a) é crucial para a melhoria dos parâmetros relacionados à qualidade de vida da população. É importante frisar que as ações extensionistas permitem a manutenção de um sistema que se retroalimenta, em que a comunidade acadêmica leva à sociedade o seu conhecimento, na forma de atitudes, habilidades e competências,

retornando posteriormente ao ambiente acadêmico com experiências e reflexões que enriquecem, transformam e fornecem significado ao saber desenvolvido na vida acadêmica.

As práticas extensionistas propostas para o curso de Enfermagem de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, a essência da profissão de enfermagem abrange as práticas do cuidado em saúde, o emprego de tecnologias em saúde e o desenvolvimento de ações de gestão no âmbito da saúde, as quais podem ser replicadas em atividades/projetos extensionistas vinculados às disciplinas da matriz curricular através de: ações cívico-sociais, participação em eventos, ligas acadêmicas, atuação em campanhas nacionais de orientação, promoção de ações de suporte aos serviços prestados em unidades de saúde públicas e privadas, desenvolvimento de práticas de educação em saúde para profissionais de saúde e para a sociedade por meio de redes sociais. As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados semestralmente pela coordenação do curso de enfermagem, professores e NDE .

As atividades de Extensão devem ser realizadas com o envolvimento de alunos regulares dos cursos tecnológicos, de graduação (bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação, sob a supervisão de professor, como executores e/ou colaboradores nessas atividades.

A Extensão pode ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

a) publicações que visem a tornar o conhecimento acessível a estudantes, população, a cientistas, a profissionais, etc.;

b) eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;

c) serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou, indiretamente, por agências que fazem esse atendimento, desde que sejam realizados de forma consistente com os objetivos da instituição;

d) assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou

instituições a utilizarem mais, ou melhor, o conhecimento existente, nas situações com que se defrontam;

e) intercâmbios de docentes ou técnicos da Faculdade para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes em outras instituições;

f) estudos ou pesquisas para aumentar o conhecimento sobre os processos de utilização do conhecimento, ou de acesso a ele, por parte da população em geral.

A prestação desses serviços, pela Faculdade, só se justifica quando atender, pelo menos, a uma das seguintes condições:

- Treinamento de alunos na realização de tarefas profissionais;
- Meio para testar técnicas, procedimentos e equipamentos resultantes da produção de conhecimento da faculdade;
- Coleta de dados e informações sobre assuntos relacionados ao serviço na comunidade;
- Um determinado tipo de serviço não existir na comunidade ou, existindo, não for acessível; neste caso, deverá ser de duração temporária, até o serviço; estar disponível e acessível;
- A prestação de serviço for uma condição ou um procedimento para desenvolver uma agência da comunidade para que ela passe a realizar tal prestação de serviços.

Todo e qualquer tipo de atividade de extensão deve ser feita com o cuidado de não anular ou substituir outras instituições sociais que, por definição, sejam responsáveis, na sociedade, pela realização de atividades similares às propostas pela FA. Cabe à Instituição de Educação Superior, então, oferecer subsídios aos diversos segmentos de produção social para incrementar o progresso e colaborar na minimização dos problemas que afetam diretamente as camadas menos favorecidas.

12.14. Sistema de avaliação

12.14.1. Da avaliação do rendimento discente

A avaliação do rendimento do aluno do Curso Superior em Enfermagem segue o estabelecido no Regimento Interno e no Projeto Pedagógico Institucional, que tem por base os princípios da avaliação formativa, conforme proposto por (PERRENOUD, 1999, p. 78), ou seja, “formativa é toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”. Portanto, a avaliação que se propõe realizar tem por objetivo contribuir para melhorar a qualidade da aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, considerando que este também deve ser um eterno aprendiz no processo de ensinar, pois “aquele que se preocupa com os efeitos de sua ação, modifica-a para melhor atingir seus objetivos” e, assim, poder adequar o processo de ensino-aprendizagem ao currículo que se propõe ministrar.

Na avaliação do rendimento do aluno, é verificado o atendimento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total da disciplina, conforme exige a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os critérios de aproveitamento estipulados neste documento os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao processo da avaliação.

As avaliações serão realizadas:

- Com predomínio do aspecto qualitativo sobre o quantitativo;
- Prevendo, no conjunto das avaliações, a produção de textos sobre temas relativos aos conteúdos estudados pelo aluno;
- Em tempo e formas definidas pelos professores, observados os prazos previstos nos calendários institucionais;
- Contemplando os objetivos do projeto pedagógico do curso.

12.14.1.1. Do aproveitamento escolar

O aproveitamento do aluno em cada disciplina será verificado em três etapas de atividades avaliativas diversificadas, tais como: atividades em grupo, arguições, debates, seminários, exames escritos, atividades de pesquisa e de prática as quais serão atribuídas notas que variarão de 0 (zero) a 10 (dez) e calculada a média das notas obtidas, observada somente a primeira casa decimal, sem arredondamentos.

Das avaliações obter-se-ão:

I - Uma primeira média aritmética das notas obtidas no primeiro bimestre, ou seja, a MB1. Essa média deve ser entregue juntamente com a frequência do aluno pelo professor à coordenação do respectivo curso até o último dia letivo dos meses de março e setembro dos semestres correspondentes para publicação pela Secretaria Geral de Cursos no prazo máximo de 5 (cinco) dias.

$$MB1 = \frac{\sum N}{N}$$

MB1 = Primeira média bimestral.

$\sum N$ = Somatório das notas obtidas no primeiro bimestre.

n = Número de notas obtidas no primeiro bimestre.

II - Uma segunda média aritmética das notas obtidas no segundo bimestre, ou seja, a MB2. Essa média deve ser entregue juntamente com a frequência do aluno pelo professor à coordenação do respectivo curso até o último dia letivo dos meses de maio e novembro dos semestres correspondentes para publicação pela Secretaria Geral de Cursos no prazo máximo de 5 (cinco) dias.

$$MB2 = \frac{\sum N}{n}$$

MB2 = Segunda média bimestral.

$\sum N$ = Somatório das notas obtidas no segundo bimestre.

n = Número de notas obtidas no segundo bimestre.

III – Uma terceira média aritmética das notas obtidas na última etapa do processo avaliativo, ou seja, a MB3. Essa média deve ser entregue juntamente com a frequência do aluno pelo professor à coordenação do respectivo curso até três dias úteis após o encerramento das aulas do semestre correspondente para

publicação do resultado final do processo avaliativo pela Secretaria Geral de Cursos no prazo máximo de 5 (cinco) dias.

$$MB3 = \frac{\sum N}{n} \quad \text{Legenda:}$$

MB3 = Terceira média bimestral.

$\sum N$ = Somatório das notas obtidas na última etapa do processo avaliativo.

n = Número de notas obtidas na última etapa do processo avaliativo.

No processo avaliativo, considera-se:

- Aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) entre a MB1 e MB2. Nesse caso, o aluno poderá optar ou não por submeter-se à terceira etapa do processo avaliativo, sendo que a MB3 será incluída no cálculo da média final no caso de ocorrer opção;
- Subordinado à terceira etapa do processo avaliativo, o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete) entre MB1 e MB2;
- Reprovado e não subordinado à terceira etapa do processo avaliativo, o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) entre MB1 e MB2;
- Aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

A avaliação das atividades práticas como: estágio, TCC, atividades complementares, atividades de pesquisa e atividades de extensão obedece a regulamento próprio.

12.14.1.2. Da frequência

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência registrada a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas no plano de ensino da disciplina de referência, conforme legislação educacional em vigor. Outras atividades escolares

(seminários, palestras, debates, visitas técnicas, etc.) também poderão ser consideradas para efeito do cômputo de frequência, conforme programação acadêmica específica de cada disciplina e/ou curso.

A verificação e registro da frequência do acadêmico a cada uma das atividades escolares estabelecidas no plano de ensino da disciplina é de responsabilidade do docente e deverá constar, diariamente, na pauta de frequência relativa àquela disciplina e, por isso, é fundamental que o professor não deixe de realizar tal controle. A supervisão dos lançamentos, quanto à correção e aderência ao plano de ensino e conteúdo programático, cabe à Coordenação de Curso e, em seguida, à diretoria acadêmica.

O controle da transcrição das informações registradas nos documentos para o Sistema de Informações Acadêmicas e Administrativas da Faculdade de Anicuns e, ainda, o arquivamento dos documentos físicos correspondentes, é tarefa e responsabilidade da Secretaria Geral.

12.14.1.3. Do não comparecimento às avaliações

Na hipótese do acadêmico deixar de comparecer a qualquer uma das avaliações de aproveitamento nas datas fixadas pelo Calendário da Instituição (no caso de avaliações bimestrais e exames finais) ou determinada pelo professor (no caso de outras avaliações das disciplinas, que não a avaliação bimestral), pode ser concedida uma segunda oportunidade, em caráter de avaliação substitutiva obedecendo-se aos seguintes critérios:

a) Se a avaliação não realizada foi uma das avaliações que serão somadas às bimestrais, cabe ao professor responsável pela disciplina, exclusivamente a seu critério, conceder (ou não) uma avaliação substitutiva e, neste contexto, fixar data, local e horário para a realização da mesma;

b) Se a avaliação não realizada foi uma avaliação bimestral (MB1 ou MB2) ou o Avaliação Final (AF), o aluno deve solicitar uma avaliação substitutiva. Esta solicitação deverá ser efetuada na Secretaria Geral, por escrito, e em formulário próprio (Requerimento de Avaliação de segunda chamada), no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, computados a partir da data

de realização da avaliação (Observar regulamento próprio que regulamenta o sistema de avaliação na Instituição).

12.14.1.4. Autoavaliação do curso

A autoavaliação ou avaliação interna deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o curso.

Dentro desse princípio, a avaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da instituição de ensino.

As questões relativas ao conjunto das disciplinas do curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem ser analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Dito de outra forma, na avaliação é importante perceber como os alunos e professores têm percebido o curso com um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Esta avaliação interna, em parte, deve ser realizada:

- Por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- Em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- Por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso de à profissão.

A avaliação externa significa a incorporação de outro olhar, de fora da Instituição, na busca da avaliação mais abrangente do curso e da adequação dos rumos da formação profissional às demandas e projeções de necessidades feitas pela sociedade. Nesse sentido, ela deve envolver: egressos do curso, entidades de classe, profissionais de Ciências Contábeis e educadores de outras instituições de forma a garantir uma abrangência maior ao processo.

O ENADE e a Avaliação das Condições de Ensino propostos e realizados pelo Ministério da Educação já contemplam, em certa medida, formas de avaliação externa.

Também, a Faculdade de Anicuns, considerando a importância de contar com uma avaliação externa, dever-se-á criar um setor de acompanhamento de egressos, que tem como um dos objetivos principais contribuir para a melhoria das condições de oferta do curso, visando à formação de profissionais qualificados para o mercado do trabalho.

13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA DO CURSO

13.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE): composição e funcionamento

O Núcleo Docente Estruturante é instituído pela RESOLUÇÃO Nº 01 de 17 de junho de 2010 e será composto por docentes do quadro transitório da Instituição com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto político pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerça nesta liderança acadêmica, atuando sobre o desenvolvimento do curso.

Integrarão o NDE, o coordenador de Curso e mais 3 (três) professores, cujos componentes se caracterizam por:

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;
- b) preferencialmente, porte de título de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) contratação em regime de trabalho integral ou parcial; e, quando não atendido, poderá ser horista;
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

No quadro a seguir, será apresentada a relação nominal dos professores componentes, seguida da titulação e do regime de trabalho.

13.2. Composição do NDE

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				REGIME DE TRABALHO	FP
	GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES – ANO	MESTRE IES – ANO	DOUTOR IES-ANO		
Arthur Ferreira do Vale	Biomedicina(UFG-GO) Conclusão: 2015		Mestrado em Ciências da Saúde (UFG-GO/2018)		Parcial	Sim
Higor de Oliveira Ribeiro	Farmácia. (FMB-GO) Conclusão: 2011		Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFG-GO/2016).		Parcial	Sim
Marco Antônio de Araújo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas. (UNAERP -SP) Conclusão: 1993	Especialização em Redes de Computadores. (UNIVERSO-GO/2002)				
Luciana Felício Jerônimo	ENFERMAGEM. (UNIP/GO) Conclusão: 2006	Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (CEEN-GO/)				

Camila Maria de Azevedo	Farmácia. (UNIP-GO) Conclusão: 2015	Especialização em Farmácia Clínica, Prescrição Farmacêutica e Vacinação. INPOS, /2021			Parcial	Sim
----------------------------	--	---	--	--	---------	-----

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				REGIME DE TRABALHO	FP
	GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES – ANO	MESTRE IES – ANO	DOUTOR IES-ANO		
Luciana Felicio Jeronimo	Enfermagem (UNIP-GO/2006)	Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (CEEN-GO)			Integral	Sim
Flávia Meiry Pereira	Biologia (Puc-Go) Conclusão : 2004	Especialização em Docência Universitária (UEG - 2006)			Integral	Sim
Arthur Ferreira do Vale	Biomedicina(UFG-GO) Conclusão: 2015		Mestrado em Ciências da Saúde (UFG-GO/2018)		Parcial	Sim
Higor de Oliveira Ribeiro	Farmácia. (FMB-GO) Conclusão: 2011		Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFG-GO/2016).		Integral	Sim
Marco Antônio de Araújo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas. (UNAERP -SP) Conclusão: 1993	Especialização em Redes de Computadores. (UNIVERSO-GO/2002)			Integral	im

Camila Maria de Azevedo	Farmácia. (UNIP-GO) Conclusão: 2015	Especialização em Farmácia Clínica, Prescrição Farmacêutica e Vacinação. INPOS, /2021			Integral	Sim
Raio de Luar Moreira Gonçalves dos Santos	Enfermagem. (PUC-GO) Conclusão: 2012	Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde. (UFF-RJ/2015)			Integral	
Carlos Henrique	Enfermagem (PUC-GO) Conclusão: 2021	specialista em Urgência e Emergência / Unidade Terapia Intensiva (CGESP/2022).			Integral	
Walita Domingas Rodrigues Oliveira	Enfermagem UNIGoyazes (2019)	Enfermagem do Trabalho (2020)			Integral	

13.3. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Na FA, cada curso tem o respectivo Núcleo Docente Estruturante, constituído por seu coordenador e por representantes do corpo docente que planejam estrategicamente os assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem constitui-se de um grupo de docentes do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua

atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso Enfermagem da FA é composto por cinco professores e pela coordenadora do curso onde todos participam da implementação e atualização do PPC do curso. Destes, 01 é doutor, 02 são mestres e 02 são especialistas. Logo 60% dos membros do NDE possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, com experiência profissional docente e contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral.

O Núcleo Docente Estruturante é integrado pelos seguintes membros:

- I o Gestor do Curso, que o preside;
- II quatro professores pertencentes ao corpo docente do Curso, tendo ao menos 60% de seus membros titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

As reuniões do Núcleo Docente Estruturante acontecem conforme calendário específico definido ao início de cada semestre letivo, com registro de presença em documento próprio.

A Faculdade de Anicuns pretende investir na composição de um corpo docente que possua uma dedicação preferencial, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isto, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

13.4. Composição da coordenação

13.4.1. Coordenadora / Gestora do Curso de Enfermagem

Prof^a. Esp. Luciana Felicio Jeronimo Pós-Graduação em Saúde Pública em Enfase em Saúde da Família pelo Centro de Estudos em Enfermagem e Nutrição de Goiás – CEEN-GO, graduada em enfermagem pela Universidade Paulista, PUC-GO/2006.

13.4.2. Coordenadora de Práticas Clínicas e Estágio Supervisionado

Prof^{fa}. Ms. Brenda, de Oliveira Monteiro Mendonça, mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG/2014, especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Goiás – UFG, graduada em Enfermagem pela PUC- GO/2003, licenciatura plena pela PUC-GO. Experiência Profissional da Gestora

Antes de assumir a Gestão do Curso de Enfermagem da FMB, a Gestora atuou como:

- Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de São Luís de Montes Belos, com atuação na assistência direta ao paciente e Gestão de Unidades e Equipes (2007-2008);
- Supervisora de Estágio do Curso de Enfermagem da Faculdade Montes Belos – FMB (2009-2010);
- Professora da Graduação na Faculdade Montes Belos – FMB (2009-atualmente).

13.5. Cadastro da coordenadora do curso

CADASTRO DA COORDENADORA DE CURSO			
1. DADOS GERAIS			
Nome:	Luciana Felicio Jeronimo		
CPF:	913.966.541-00		
RG:	SPTC / GO		
E-mail:	lucianafiliciojeronimo@faculdadeanicuns.com		
Logradouro:	Rua Espanha Qd 12 Lt 14	Número:	
Complemento:		CEP:	76170-000
Bairro:	Jardim dos Alpes		
UF:	GO		

Município:	Anicuns
------------	---------

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO	
2.1. GRADUAÇÃO	
Nome do Curso	Enfermagem
Habilitação:	Bacharelado

Instituição:	Universidade Paulista-GO			
Data de conclusão:	2006			
2.2. ESPECIALIZAÇÃO				
Nome do Curso:	Pós-Graduação em Saúde Pública em Ênfase em Saúde da Família			
Área Concentração:	Enfermagem			
Instituição:	Centro de Estudos em Enfermagem e Nutrição	Sigla:	CEEN-GO	
Data de conclusão:	2009			
3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL				
3.1. Tempo de magistério superior			Anos	02
Instituição:	Faculdade de Anicuns			
Nível:	Graduação			
Cursos:	Enfermagem			
Disciplinas ministradas:	Fundamentos Históricos de Enfermagem, Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem I e II; Doenças Transmissíveis;			
Período:	Início:	Término	Total – Ano	
	Mês/Ano 01/2021	Mês/Ano Atual	02	
4. PUBLICAÇÕES				
Artigos publicados em				
Artigos publicados em				
Livros ou capítulos de				
Livros ou capítulos de				

			meses
--	--	--	-------

13.6. Composição e funcionamento do colegiado de curso

De acordo com o Regimento Geral da Faculdade de Anicuns, o Colegiado de Curso é integrado por todos os docentes que ministram os componentes curriculares do Curso, pelo Coordenador do Curso, pelo NDE e por um representante do corpo discente.

13.7. Perfil Corpo docente

Para viabilizar a implantação do Currículo proposto pelo Curso Superior em Enfermagem, e em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o perfil do corpo docente deverá ser caracterizado por:

- Senso ético-profissional;
- Graduação em curso superior na área em que se propõe lecionar;
- Titulação mínima de especialista em uma área do conhecimento;
- Mínimo de um terço dos docentes com habilitação em mestrado ou doutorado;
- Mínimo de um terço dos docentes em regime de quarenta horas semanais;
- Formação técnico-científica e prática indispensável à compreensão interdisciplinar do currículo;
- Habilidade para o diálogo permanente;
- Domínio das metodologias do ensino superior;
- Capacidade para a interdisciplinaridade do ensino, buscando a integração das disciplinas e a contextualização dos conhecimentos;
- Habilidade para articular o ensino com as atividades de pesquisa e extensão;

- Visão atualizada e inteirada das questões locais, regionais e nacionais;
- Capacidade de promover o desenvolvimento da cultura regional, articulando o saber popular com os conteúdos formais;
- Domínio de tecnologias de ensino-aprendizagem e comunicação, relacionadas com a informática e a telemática (computador, recursos da Internet);
- Habilidade com avaliações processuais e autocrítica para rever seu trabalho;
- Disponibilidade mínima de 12 (doze) horas semanais de trabalho.

13.8. Perfil atual do corpo docente

O corpo docente do Curso Superior em Enfermagem é composto por professores especialistas, mestres e doutores com experiência profissional na área em que atuam no magistério superior.

O ingresso de professores na instituição é realizado via concurso público. Embora, em situações excepcionais, sejam feitos contratos para suprir déficits temporários.

O plano de carreira docente está sendo adequado às normas vigentes, buscando contemplar, dentre outras reivindicações, a valorização do professor por titularidade e a garantia do tempo mínimo de 20h (vinte horas) de trabalho semanal.

O Curso Superior de Enfermagem, também, através das Políticas Institucionais estuda formas de incentivo e apoio aos docentes para a obtenção de títulos de pós-graduação lato e stricto sensu e, conseqüentemente, uma possível ampliação da titularidade do quadro permanente.

13.9. Relação nominal do corpo docente

O corpo docente do curso de Enfermagem, indicados atualmente é composto por 12 professores, conforme quadro a seguir:

13.10. Regime de trabalho

O corpo docente que atuará no Curso Superior em Enfermagem terá a seguinte configuração.

PERFIL DO CORPO DOCENTE PARA OS 02 (DOIS) PRIMEIROS ANOS DO CURSO		
REGIME DE TRABALHO	Nº DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Tempo Parcial	12	100%
Tempo Horista	0	0%
TOTAL	12	100%

Conforme se observa, 90% dos docentes do Curso Superior em Enfermagem estão em regime de trabalho de tempo parcial.

DOCENTE	Titulação máxima	Regime de trabalho	Disciplinas no curso avaliado, com respectivas cargas horárias	Carga Horária Total	Tempo de Experiência no magistério superior e/ou educação profissional	Tempo de experiência profissional (fora do magistério, no eixo de inserção do curso)
Walita Domingas Rodrigues Oliveira Enfermagem	Pós-graduação Enfermagem do Trabalho (2020)		Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem II – 3	9 horas	1	4

		Parcial	Propedêutica e processo de cuidar na Saúde da Mulher I – 3			
			Propedêutica e processo de cuidar na Saúde da Mulher II - 3			
			9h/aula			
Luciana Felicio Jeronimo Enfermeira Coordenadora do Curso	Pós-graduação em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família (CEEN-GO) Mestrado em Atenção à Saúde pela PUC-GO/2015	Parcial	Fundamentos Históricos de Enfermagem – 3 Nutrição Aplicada à Enfermagem – 3 Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem I – 3 9h/aulas	9 horas	2	15
Marco Antônio de Araújo Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Pós-graduação em Redes de Computadores. (UNIVERSO-GO/2002)	Parcial	Metodologia Científica e Tecnologia em Sistemas de Informação - 3 3h/aulas	3 horas		
Denise Jane Nacaré Carneiro Graduação em Psicologia	Especialista em Atendimento Psicológico Domiciliar – PUC /Goiás (2000)	Horista	Psicologia aplicada à saúde - 3	3 horas	2	6
Júnior César Ferreira Castro Graduação Letras	Mestre em Letras e Linguística – UFG (2013)	Parcial	Português - 3	3 horas	10	15
Raio de Luar Moreira Gonçalves dos Santos Enfermagem.	Pós-graduação em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde. (UFF-RJ/2015)		Saúde Coletiva e Epidemiologia – 3	3 horas	1	10

Arthur Ferreira do Vale Biomedicina	Mestrado em Ciências da Saúde (UFG-GO/2018)	Parcial	Anatomofisiologia I - 3 Anatomofisiologia II - 3 Patologia - 3 9h/aula	9 horas		
Carlos Henrique Enfermagem	Pós-graduação em Urgência e Emergência / Unidade Terapia Intensiva (CGESP/2022).	Parcial	Propedêutica e processo de cuidar na Saúde do Adulto I – 3 Propedêutica e processo de cuidar na Saúde do Adulto II – 3 Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem III – 3 9h/aula	9 horas	1	

			9h/aula			
Sônia Maria Gomes Araújo Graduação Pedagogia	Especialista em Libras – FABEC (2012)	Parcial	Libras – 3	3 horas	1 5	15
Camila Maria de Azevedo Farmácia.	Pós-graduação em Farmácia Clínica, Prescrição Farmacêutica e Vacinação. INPOS, /2021		Biossegurança – 3 Imunologia – 3 6h/aula	6 horas		
Flávia Meiry Pereira	Pós-graduação em Docência Universitária (UEG - 2006)		Citologia, Histologia Embriologia e genética – 3 Microbiologia e Parasitologia – 3 Fundamentos da Educação Ambiental e saúde – 3 Fundamentos das Ciências Humanas – 3 12h/aula	12 horas	16	06
Higor de Oliveira Ribeiro Farmácia.	Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFG-GO/2016).	Parcial	Bioestatística - 3 Bioquímica – 3 Farmacologia - 3 9h/aula	6 horas		

13.11. Condições de trabalho

O número de alunos em sala de aula é extremamente importante para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas a serem utilizadas, por isso a previsão de alunos por turma em disciplina teórica é de, no máximo, 40 (quarenta) alunos.

As turmas do Curso Superior em Enfermagem da Faculdade de Anicuns, em cada disciplina, possuirão no máximo 40 (quarenta) alunos. Dessa forma, a proporcionalidade professor-aluno, em cada disciplina, é inferior a 40 (quarenta) alunos.

A opção é pela utilização, nas disciplinas mais teóricas, como regra geral, a técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de outras técnicas. As salas de aula são adequadamente preparadas para a utilização dessa técnica e de outras.

Pelo tamanho das turmas (40 alunos, no máximo) é possível ainda a utilização de técnicas de grupos, sempre que o conteúdo o permitir, incentivando-se a

realização de atividades dessa natureza, visando oxigenar a aula e desenvolver a habilidade de trabalhar em pequenos grupos.

Especificamente no que se refere ao Estágio Supervisionado, este será desenvolvido exclusivamente por meio de atividades práticas, utilizando-se a modalidade individual ou em grupo, sempre em conformidade com as características da atividade específica a ser desenvolvida. Não haverá a utilização de aulas expositivas, funcionando o professor como orientador e supervisor.

13.12. Plano de carreira

A Faculdade de Anicuns possui um Plano de Carreira Docente que contempla critérios de titulação acadêmica e produção científica para fins de progresso na carreira docente.

Como poderá ser observado, para fins de ascensão a uma categoria mais elevada entre aquelas da carreira docente, o critério é a **titulação do professor**, além do tempo de serviço na instituição e o enquadramento será automático no nível e classe correspondente.

13.13. Plano de qualificação

O Plano de Capacitação Docente da Faculdade de Anicuns busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da Faculdade de Anicuns - FA, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, sempre voltados para suas comunidades interna e externa. Dessa forma proporciona a seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

14. INSTALAÇÕES FÍSICAS

14.1. Estrutura física para o curso: unidade I e unidade II

Atualmente, o Curso Superior em Enfermagem, dispõe de uma estrutura física constituída por duas unidades de ensino, a Unidade de Ensino I e o Centro de Cultura e Convenções, conta ainda com a Unidade de Ensino II, situado na GO-326, Km 6 – CEP: 76170-000 -Anicuns - Goiás

A Unidade de Ensino I está situada à Avenida Bandeirantes, nº 1.140, Setor Roosevelt com uma área física construída de 2.585m² (dois mil, quinhentos e oitenta e cinco metros quadrados) e área externa jardinada.

Edificações da Unidade I:

- I 1 saguão (hall) de entrada (com ambientação adequada

para recepção);

- II** 1 sala para direção (com sanitário);
- III** 1 sala para coordenação geral de cursos;
- IV** 1 sala para coordenação de extensão;
- V** 1 sala para coordenação de pesquisa e pós-graduação;
- VI** 1 sala para coordenação do Núcleo de seleção;
- VII** 1 sala para coordenação de avaliação institucional;
- VIII** 1 sala para coordenação de monografia;
- IX** 1 sala para professores (com sanitário masculino e

feminino);

- X** 8 salas de aula para o curso;
- XI** 1 mini auditório;
- XII** 1 biblioteca (documento informativo anexado);
- XIII** 1 laboratório de informática;
- XIV** 1 sala para Empresa Junior;
- XV** 1 sala para reprografia (xerox);
- XVI** 1 sala para a Secretaria Geral de Cursos;
- XVII** 1 sala para a Secretaria Administrativa;
- XVIII** 1 sala para protocolo;
- XIX** 1 sala para tesouraria;
- XX** 1 sala para processamento de dados;
- XXI** 1 sala para arquivo;
- XXII** 1 sala para almoxarifado;
- XXIII** 1 sala para telefonia;
- XXIV** 1 sala para copa e cozinha;
- XXV** 6 sanitários (dois masculinos e dois femininos).

Edificações da Unidade II

- XXVI** 1 saguão (hall) de entrada (com ambientação adequada para recepção);
- XXVII** 1 sala de anatomia;
- XXVIII** 1 área de alimentação e espaço de convivência;
- XXIX** 1 sala para arquivo;

- XXX** 6 sanitários femininos;
- XXXI** 6 sanitários masculinos;
- XXXII** 1 biblioteca;
- XXXIII** 1 sala de coordenação;
- XXXIV** 1 sala para direção;
- XXXV** 1 sala dos professores, com sanitário masculino e sanitário feminino;
- XXXVI** 1 sala dos professores para tempo integral, com sanitário masculino e sanitário feminino;
- XXXVII** 1 biblioteca (documento informativo anexado);
- XXXVIII** 1 laboratório de informática;
- XXXIX** 1 sala laboratório multidisciplinar 1;
- XL** 1 sala laboratório multidisciplinar 2;
- XLI** 1 sala para reprografia (xerox);
- XLII** 1 sala para a Secretaria;
- XLIII** 1 sala para protocolo;
- XLIV** 1 sala para tesouraria;
- XLV** 1 sala para superintendência;
- XLVI** 1 sala para o C.A (Centro Acadêmico);
- XLVII** 1 sala para o NADD;
- XLVIII** 1 sala para o NDE;
- XLIX** 1 sala para preparação de corpos 1;
- L** 1 sala para preparação de corpos 2;
- LI** 1 vestiário feminino;
- LII** 1 vestiário masculino;
- LIII** 1 sala para pipetadores;
- LIV** 1 sala para telefonista;
- LV** 6 salas de aula;
- LVI** Pátio interno e externo.
- LVII** 1 piscina semi-olímpica;
- LVIII** 1 quadra poliesportiva;
- LIX** 1 campo society.

Discriminação das salas com seus acessórios e equipamentos.

N.	Espaço	Metragem	Discriminação
1	Sala de anatomia	75,58m ²	1 equipamento de ar condicionado (30.000 btus); 9 mesas de inox; 1 armário com 2 portas de aço; 26 esqueletos de resina; 1 armário de 2 portas; 1 lousa de vidro.
2	Área de alimentação	300m ²	2 climatizares poloclíma inovare
3	Arquivo	13,94m ²	3 mesas
4	Biblioteca	184,16m ²	71 cadeiras de plástico preta, 13 mesas cinza de fórmica; 3 equipamentos de ar condicionado 30.000 btus; 16 prateleiras; 4 computadores.
5	Coordenação	8,61m ²	1 mesa; 2 cadeiras; 1 ar condicionado; 1 computador.
6	Direção	21,25m ²	4 mesas azuis, 9 cadeiras, 1 ar condicionado, 1 computador.
7	Laboratório de informática	30m ²	47 computadores; 51 cadeiras de plástico preta, 1 ar condicionado.
8	Laboratório multidisciplinar 1	29,85m ²	37 banquetas azuis, 1 prateleira de aço; 1 ar condicionado; 1 capela de exaustão gás, 1 cadeira fixa; 1 armário de aço 2 portas, 01 cama hospitalar, 01 mesa de mayo, 01 mesa de cabeceira.
9	Vidrarias		10 elermeyer, 12 becker volumes variáveis, 2 provetas de vidro volumes variáveis, 7 provetas de acrílico volumes variáveis, 6

10			funis de vidro volumes variáveis, 4 pisetas, 10 pipetas volumétricas 10 ml, 5 ml, 2 ml. 2 lamparinas à álcool, 4 estantes.
	Pipetadores		01 pipeta automática volume fixo 05µl, 10 µl, 20 µl, 25 µl, 50 µl, 100 µl, 250 µl, 500 µl, 1000 µl.
11	Laboratório multidisciplinar 2	77,11m ²	25 microscópios, 1 estante de aço, 1 ar condicionado 30.000 btus, 29 banquetas azuis, 1 cadeira fixa, 1 armário 2 portas, 1 mesa com 1 gaveta.
12	NADD	12,25m ²	1 ar condicionado, 2 mesas cinzas, 3 cadeiras plásticas pretas.
13	NDE	6,55m ²	1 ar condicionado; 1 mesa, 1 cadeira.
14	Sala de preparação de corpos 1	14,28m ²	1 ar condicionado, 2 mesas de inox.
15	Sala de preparação de corpos 1	29,85m ²	1 ar condicionado, 3 mesas de inox, 2 cadeiras.
16	Protocolo		3 cadeiras, 1 computador.
17	1 sala de aula (101)	91,56m ²	2 equipamentos de ar condicionado 30.000btus; 84 carteiras, 1 cadeira giratória azul c/rodas, 1 lousa de vidro, 1 computador.
18	1 sala de aula (102)	91,56m ²	2 equipamentos de ar condicionado 30.000 btus; 85 carteiras, 1 cadeira giratória azul c/rodas, 1 lousa de vidro, 1 computador.
19	1 sala de aula (103)	91,56m ²	2 equipamentos de ar condicionado 30.000 btus; 85 carteiras, 1 cadeira giratória azul c/rodas, 1 lousa de vidro, 1 computador.
20	1 sala de aula (104 a)	45,14m ²	1 equipamento de ar condicionado 30.000 btus; 42 carteiras, 1 cadeira giratória azul c/rodas, 1 lousa de vidro, 1 computador.

21	1 sala de aula (104 b)	45,14m ²	1 equipamento de ar condicionado 30.000 btus; 42 carteiras, 1 cadeira giratória azul c/rodas, 1 lousa de vidro, 1 computador.
22	1 sala de aula (105)	103,39m ²	1 equipamento de ar condicionado 30.000 btus; 87 carteiras, 1 cadeira giratória azul c/rodas, 1 lousa de vidro, 1 computador.
23	1 sala para o C.A	16,28m ²	1 tv 42', 1 cadeira de plástico preta, 1 cesto de lixo, 2 mesa workflex, 1 ar condicionado 12.000 btus.
24	1 sala dos professores	33,24m ²	1 ar condicionado 12.000 btus, 12 cadeiras de plástico preta, 2 mesas brancas de 2 gavetas, 2 computadores.
25	1 sala dos professores (tempo integral).	8,61m ²	1 mesa azul grande, 3 cadeiras s/roda, 1 ar condicionado, 1 computador.
26	1 sala Secretaria	18,17m ²	1 ar condicionado, 2 mesas cinzas, 4 cadeiras plásticas pretas, 1 computador.
27	1 sala para superintendência (sala e antessala)	13,17m ²	6 cadeiras fixas, 2 mesas.
28	1 tesouraria		1 equipamento de ar condicionado, 1 mesa, 5 cadeiras, 1 computador.
29	1 vestiário feminino		6 cadeiras de plástico preta, 1 escaninho de aço com 16 repartições.
30	1 vestiário masculino		6 cadeiras de plástico preta, 1 escaninho de aço com 16 repartições.
31	1 sala de reprografia (xerox)	7,16m ²	4 cadeiras, 1 equipamento de ar condicionado.

14.2. Centro de Cultura e Convenções

O Centro de Cultura e Convenções é utilizado para a realização de atividades complementares e de extensão, tais como: palestras, seminários, minicursos, exibição de filmes, recepção de calouros, reunião com alunos bolsistas e atividades culturais. Está situado na Rua São Paulo, esquina com a Avenida Goiânia e Rua Vitória, numa área construída de 500m² (quinhentos metros quadrados), com capacidade para, aproximadamente, quinhentas pessoas sentadas e um amplo estacionamento. Ao fundo, destaca-se o bosque municipal que é um belo cenário de natureza viva preservada pelo Município.

14.3. Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade de Anicuns presta serviços aos alunos, professores, funcionários e pesquisadores. O acervo é formado por fontes de informação tecnicamente organizadas, possibilitando a transformação da informação em conhecimento.

Os documentos que compõem o acervo priorizam as áreas do conhecimento dos cursos existentes na Faculdade, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Seu principal objetivo, enquanto biblioteca é disseminar a informação para a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade abrangida pela atuação da Instituição, a fim de exercer o seu papel social de disseminar e democratizar o conhecimento.

As instalações apresentam condições adequadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, proporcionando conforto aos usuários e atendendo a todas as condições de salubridade.

O acervo encontra-se organizado em estantes adequadas, com livre

acesso aos usuários da Biblioteca. O local destinado possui iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

As instalações para estudos individuais (sala de estudo individual) são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário (cabines de estudo individuais). Da mesma forma as instalações para estudos em grupo (sala de estudos em grupo). Ambas estão localizadas próximas ao acervo, proporcionando comodidade e facilidade de acesso. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividade que neles é desenvolvida. A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consultas locais e por meio da Internet; treinamento de usuário; empréstimo domiciliar; reserva de livros e outros materiais; levantamento bibliográfico; consulta bibliográfica (COMUT) e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas da ABNT e institucionais).

De acordo com o Regulamento de Funcionamento da Biblioteca, são seus usuários: todos os alunos regularmente matriculados, professores integrantes do quadro docente da Instituição e funcionários técnico-administrativos, genericamente denominados por usuários internos. São também usuários membros da comunidade vizinha à Instituição, dentre eles: estudantes, pesquisadores e demais interessados, nomeados por usuários externos, que busquem e necessitem dos materiais para estudo e pesquisa.

O treinamento de usuários, previsto no Regulamento de Funcionamento, tem como objetivo principal a orientação de todos os usuários para a correta e melhor utilização dos produtos e serviços da biblioteca. Todos os usuários deverão passar por este treinamento antes da utilização dos serviços. Os treinamentos poderão ser realizados por meio de agendamento da coordenação de curso com a bibliotecária visando o atendimento de turmas em horário de aula ou individualmente.

O cadastro dos alunos da Faculdade de Anicuns no sistema bibliotecário é automático, pois após ter efetivado sua matrícula, apenas exige-se do aluno a efetivação de seu treinamento, para que o mesmo tenha acesso aos serviços disponíveis. No momento de sua contratação, professores e funcionários da Instituição são instantaneamente cadastrados no sistema, e, portanto, gozam de

todos os direitos pertinentes à condição de usuário interno.

A Biblioteca está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento aos usuários, contando atualmente com 1 (um) profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia para prestar atendimento à comunidade acadêmica, sendo ele o responsável pela organização e administração do acervo, bem como pela coordenação do atendimento aos usuários. O espaço conta, também, com mais 2 (dois) colaboradores na função de auxiliares.

Para compor o acervo específico do Curso Superior em Enfermagem há títulos indicados nas bibliografias, básica e complementar, das disciplinas que integram a matriz curricular, conforme o legalmente exigido. O acervo bibliográfico atende às demandas previstas pelo Curso e está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas. O acervo contempla obras clássicas e monográficas, além de refletir a diversidade e a qualidade da produção jurídica nacional e internacional, sem se ater quase que exclusivamente a manuais didáticos e comentários legislativos. Este mesmo padrão será mantido para a aquisição do acervo até o final do Curso.

Além do acervo específico que é priorizado, foram colocados à disposição livros de referência e acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. Todos os livros encontram-se tombados, de forma eletrônica, junto ao controle de patrimônio da Faculdade.

O acervo conta com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse geral da comunidade. Para tanto mantém assinaturas correntes de periódicos que serão ampliadas de acordo com as implicações pedagógicas do Curso.

O regulamento da Biblioteca encontra-se anexado a este documento.

14.4. Laboratórios de informática

A Faculdade de Anicuns adota mecanismos de manutenção e conservação que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos

recursos disponibilizados. Observe o artigo 2º do Regulamento do Laboratório:

Art. 2º Para efeito deste regulamento adotam-se as seguintes conceituações:

I – Laboratório de Informática: cada um dos laboratórios da Instituição que contém computadores e seus periféricos: mouse, teclado, monitor de vídeo, caixas acústicas, microfones, headfones, hubs, bridges, routers ou qualquer outro equipamento considerado como pertencente ou vinculado à área de informática e/ou eletroeletrônica;

II - Usuário: Pessoa devidamente cadastrada pela Coordenação de Laboratórios e, por isso, com direito a acesso e uso dos Laboratórios de Informática. Normalmente são usuários: os coordenadores de curso, os docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos da Instituição durante seu exercício profissional. Mediante autorização da Coordenação de Laboratórios, pessoas da comunidade também podem ser consideradas usuários, neste caso serão chamados de Usuários Convidados;

III – Técnico de Laboratório: Empregado da Instituição designado para exercer funções administrativas, técnicas e/ou operacionais nos Laboratórios de Informática estando, sempre, identificado por meio de sua Carteira de Identidade Funcional (crachá);

IV - Monitor de Laboratório: é um acadêmico da Instituição que, por meio da aprovação em exame de seleção específico, exerce atividade de apoio administrativo, técnico e/ou operacional nos Laboratórios de Informática. A atividade não se constitui vínculo empregatício, pois o regime de monitoria é considerado como Estágio Supervisionado por um docente (denominado de supervisor de estágio) e realizado na própria Instituição de Ensino;

V – Coordenação de Laboratórios: É o órgão responsável pelo gerenciamento dos Laboratórios de Informática da Instituição. Seu Coordenador deve ser um profissional da área de Informática e/ou Computação, sendo nomeado pela Diretoria Geral. Estão sob sua coordenação todos os técnicos e monitores de laboratório e, sob sua responsabilidade, todos os Laboratórios de Informática. Com a anuência

da Diretoria Geral, à Coordenação de Laboratórios pode designar, em cada unidade de ensino, um técnico responsável por cada laboratório;

VI – Carteira de Identidade de Usuário. Neste contexto, carteira de identificação na Instituição. Para o acadêmico é sua Carteira de Identidade Estudantil ou equivalente, conforme definido pela Direção Geral. Para o docente, sua Carteira de Identidade Funcional da Faculdade de Anicuns. Para as pessoas convidadas, uma Carteira de Visitante, fornecida pelo serviço de recepção a todos aqueles que estão em visita às instalações da Instituição.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação e em quantidade compatível com o número de alunos. A Faculdade solicita à Coordenação de Curso e aos docentes o planejamento e controle no uso dos laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos.

Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos, para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade, sob a coordenação de um professor específico da área para o andamento e acompanhamento das atividades junto aos discentes.

Os serviços destinados aos laboratórios atendem a todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular.

A Faculdade de Anicuns adota mecanismos de manutenção e conservação que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

15. REFERÊNCIAS

ABREU, Célia Maria; MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Autores Associados, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Fixa as diretrizes e

bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N.º 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

MEC/CNE/CES. **Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2004.

MEC/CNE/CES. **Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

CANDAU, V. M. (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COLL, César; EDWARDS, Derek. (Orgs.). **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula:** aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FRANCIS, David George; GONÇALVES, Rogério; PESSOA, Vera Lúcia Salazar. **Comunicação profissional:** o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Câmara de Educação Superior. **Projeto de Reforma da Educação Superior.** Disponível em: <http://www.cee.go.gov.br/index.php?9968>. Acesso em 28 de jun. de 2006.

GOIÁS. **Lei Complementar nº 26 de 28 de dezembro de 1998.** Estabelece as diretrizes e bases do sistema educativo do Estado de Goiás. Goiânia, 1998.

GOIÁS. **Plano Diretor para a Educação Superior no Estado de Goiás 2006 – 2015.** Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia; Superintendência de Ensino Superior. Goiânia: SECTEC, 2006. Disponível em: <http://www.sectec.go.gov.br>. Acesso em 28 de jun. de 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos.** São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. et al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica.

São Paulo: Cortez, 2005.

MATTAR NETO, J. A. **A metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MORAES, Raquel Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.) **Currículos, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, Cleumar de Oliveira. Silva, Edson Pereira da. **Manual para trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Goiânia: Kelps, 2015.

PAQUAY, Léopold et al. **Formando professores profissionais; quais estratégias? quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RAMOS, Patrícia Chittoni. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHILLING, Cláudia. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MURAD, Fátima et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Aida Maria Monteiro et al. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra; FALEIRO, Marlene de O. L. (Org.). **A LDB do Estado de Goiás Lei Nº 26/98: análises e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001.

TUBINO, Manuel José G. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania**

crítica. UnB, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Larissa Lomônaco de Paula.
(Org.). **Currículo e avaliação na educação Superior.** Araraquara, SP:
Junqueira & Marin, 2005.